

Proposta de Adesão à Rede Cegonha RRAS6- São Paulo

“Mãe Paulistana também é Rede Cegonha”

PLANO DE AÇÃO DA REDE

José de Filippi Junior

Secretário Municipal de Saúde

Paulo de Tarso Puccini

Secretário Adjunto

David Uip

Secretário de Estado da Saúde

Equipe Técnica:

CRS- Centro Oeste

Alexandre Nemes Filho

Maria Generosa Tavares Jorge

Mafalda Cristina de Oliveira Hemmann

CRS-Leste

Celia Cristina Pereira Bortoletto

Marta Pozzani Calixto de Jesus

Claudia Maria Afonso de Castro

Ana Cristina Kantzos

Maria Cristina Scuoteguzzza Salgado Minari

CRS-Sudeste

Karina Barros Calife Batista

Marisa Pereira Barbosa

Ana Paula Campos Araujo Moreira

Equipe Técnica:

Vânia Soares de Azevedo Tardelli

Diretora DRS-1 Grande São Paulo

Neide Miyako Hasegawa

Diretora Centro de Planejamento e

Avaliação

Maria Elizabeth Poli de Campos Leme

Técnica da Área de Saúde da Mulher

Astrid Maria Tolo

Articuladora de Atenção Básica

CRS-Sul

Tania Zogbi Sahyoun

Lucia Helena de Azevedo

Alexandra G. de A. de Oliveira

CRS-Norte

Iara Alves de Camargo

Paulo Spínola Costa

Marília Arruda de Oliveira Muller

A.T.S. Mulher: Cecília Tomiko Nobumoto

A.T.S. Criança e Adolescente:

Athenê Maria de Marco França Mauro

Rede de Proteção Mãe Paulistana:

Celso de Moraes Terra

Atenção Básica:

Cássia Liberato Muniz Ribeiro

Superintendência da AHM- José Carlos
Riechelmann.

CEInfo-Margarida Maria Tenório de Azevedo
Lira

C.R.V.P-Mônica Tormena de Campos

C.S.M.R.C.A.A: Sandra Feldman Gakas

GABINETE-Assessoria:

José Claudio Domingos

Maria Claudia Vilela

Flavius Augusto Olivetti Albieri

Documento elaborado para apreciação do Grupo Condutor Estadual da Rede Cegonha

2013

Rede Cegonha da RRAS – 6 São Paulo

<i>I – Introdução:</i>	4
<i>II - Características do Território da Região de Saúde e Rede Regional de Atenção á Saúde 6-RRAS6:</i>	6
<i>III – Indicadores de Mortalidade e Morbidade:</i>	10
<i>IV – Indicadores de Atenção</i>	24
<i>V – Capacidade Hospitalar Instalada</i>	34
<i>VI – Indicadores de Gestão</i>	44
<i>VII – Plano de Ação</i>	50
<i>VIII – Planilhas do Plano de Ação</i>	83
<i>IX - Anexos</i>	99

I – Introdução:

De acordo com a Portaria GM/MS nº 1.459, de 24 de junho de 2011, a Rede Cegonha instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis.

A Rede Cegonha tem como objetivos, fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses de vida, organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.

A Rede Cegonha em sua organização deve possibilitar o provimento contínuo e integral de ações de atenção à saúde materna e infantil para a população de determinado território, mediante a articulação dos distintos pontos de atenção à saúde, do sistema de apoio, do sistema logístico e da governança da rede de atenção à saúde em consonância com a Portaria GM/MS nº 4.279/2010, dos parâmetros estabelecidos para o Estado de São Paulo, através da Deliberação CIB nº 56 de 23 de novembro de 2011, a partir das seguintes diretrizes:

- I - Garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal;
- II - Garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro;
- III - Garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento;
- IV - Garantia da atenção à saúde das crianças de zero a vinte e quatro meses com qualidade e resolutividade;
- V - Garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo.

Os Princípios que norteiam a Rede Cegonha são:

- I - O respeito, a proteção e a realização dos direitos humanos;
- II - O respeito à diversidade cultural, étnica e racial;
- III - A promoção da equidade;
- IV - O enfoque de gênero;
- V - A garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes;
- VI - A participação e a mobilização social;
- VII - A compatibilização com as atividades das redes de atenção à saúde materna e infantil em desenvolvimento nos Estados.

Para o Estado de São Paulo estão pactuadas ao todo 17 RRAS e o Município de São Paulo (MSP), a RRAS6 está constituída na área de abrangência do Departamento Regional de Saúde-1(DRS-1), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) com população de 11.253.503 habitantes (IBGE-2010) e formada por cinco Coordenadorias Regionais de Saúde(CRS):

- 1- CRS - Norte
- 2- CRS - Sul
- 3- CRS – Leste
- 4- CRS - Centro Oeste
- 5- CRS - Sudeste

O processo de elaboração da Rede Cegonha no MSP teve início em fevereiro de 2013, concomitante a reorganização das equipes de trabalho, nas Áreas Técnicas no nível do Gabinete da SMS, nas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), Supervisões Técnicas de Saúde (STS) e Unidades da Rede Básica de Saúde. Nas diretrizes de gestão priorizou-se o planejamento e a organização dos serviços visando integrar os serviços de saúde, estruturando as *Redes Regionais de Atenção, na RRA56*. Optou-se pelo planejamento regional integrado e ascendente de modo a incorporar as estratégias e instrumentos do planejamento do SUS, garantindo integração e governabilidade regional. Desta forma, procedeu-se a formação de grupos de trabalho que evoluiu, no decorrer do processo no atual Grupo Condutor Municipal da Rede Cegonha. Desde o levantamento de informações epidemiológicas originadas dos registros organizados pela Coordenadoria de Epidemiologia e Informações (CEInfo) que possibilitou a montagem da matriz diagnóstica, passando pelo processo de diagnósticos de situações problemas, nas áreas de abrangência das cinco Coordenadorias de Saúde, o envolvimento imediato dos Interlocutores Regionais de Saúde da Mulher e da Criança, a equipe da Rede Mãe Paulistana, da Central de Vagas de Regulação de Partos (CVRP) e da própria equipe de Assessoria do Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), viabilizou a grande mobilização ocorrida em torno da construção desse projeto complexo. Ainda nas sequências de encaminhamentos de necessidades de discussão e apropriação do novo modelo de atenção integral ao binômio materno-infantil, integrou-se aos grupos de discussões a equipe de Assessoria da Superintendência da Autarquia Hospitalar Municipal (AHM), os gestores e gerentes de Hospitais da Gestão Municipal, Estadual, os sob gestão de OSS e também do Hospital dos Servidores Públicos Municipal (HSPM). Realizou-se em 04/07/2013 uma Oficina onde estiveram presentes os principais atores deste processo do MSP, representantes gestores da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, representante do Conselho de Secretários Municipais do Estado de São Paulo (COSEMS) e com a presença do Diretor do DAPES/MS, a Apoiadora do MS para a Rede Cegonha no Estado de São Paulo, e a Consultora do MS para Aleitamento Materno e Saúde da Criança.

A participação popular, neste processo, ocorreu nas CRS, STS e em 23/07/2013, quando da instalação da reunião inaugural da Comissão de Saúde da Mulher, do Conselho Municipal de Saúde foi realizada uma ampla discussão com os representantes da população de várias regiões do MSP, sobre os principais problemas identificados referentes à Atenção Integral à Saúde da Mulher e os desafios na implantação da “Rede Mãe Paulistana Também é Rede Cegonha”.

II - Características do Território da Região de Saúde e Rede Regional de Atenção à Saúde 6-RRAS6:

O Município de São Paulo é uma Região de Saúde definida por deliberação CIB 153/2007 e constitui-se como Rede Regional de Atenção à Saúde 6 (RRAS6) conforme Deliberação CIB 36 em 21 setembro de 2011. A deliberação CIB 64 de 20/09/2012 também versa sobre esta configuração de Regiões e RRAS. A RRAS-6 acompanha a base territorial do Município de São Paulo exclusivamente, tendo um Colegiado de Gestão Regional (CGR/CIR) constituído e em funcionamento regular e normal.

A RRAS-6, São Paulo capital, com 11.253.503 habitantes (IBGE, 2010), representa 57% da população da Região Metropolitana de São Paulo, à qual pertence junto com as outras cinco RRAS.

Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS região metropolitana de São Paulo

RRAS da Região Metropolitana de São Paulo - CIB 36/2011

RRAS	Nº Municípios	População	%
1- Grande ABC	7	2.551.328	13%
2- Guarulhos e Alto Tietê	11	2.663.739	14%
3- Franco da Rocha	5	517.675	3%
4- Manacialis	8	986.998	5%
5- Rota dos Bandeirantes	7	1.710.732	9%
6- São Paulo	1	11.253.503	57%
Totais	39	19.683.975	100%



O município está organizado em cinco coordenadorias regionais de saúde: Centro-Oeste, Leste, Norte, Sudeste e Sul. Estas são heterogêneas considerando diferenças em suas características socioeconômicas, ambientais, epidemiológicas e na distribuição de equipamentos sanitários.

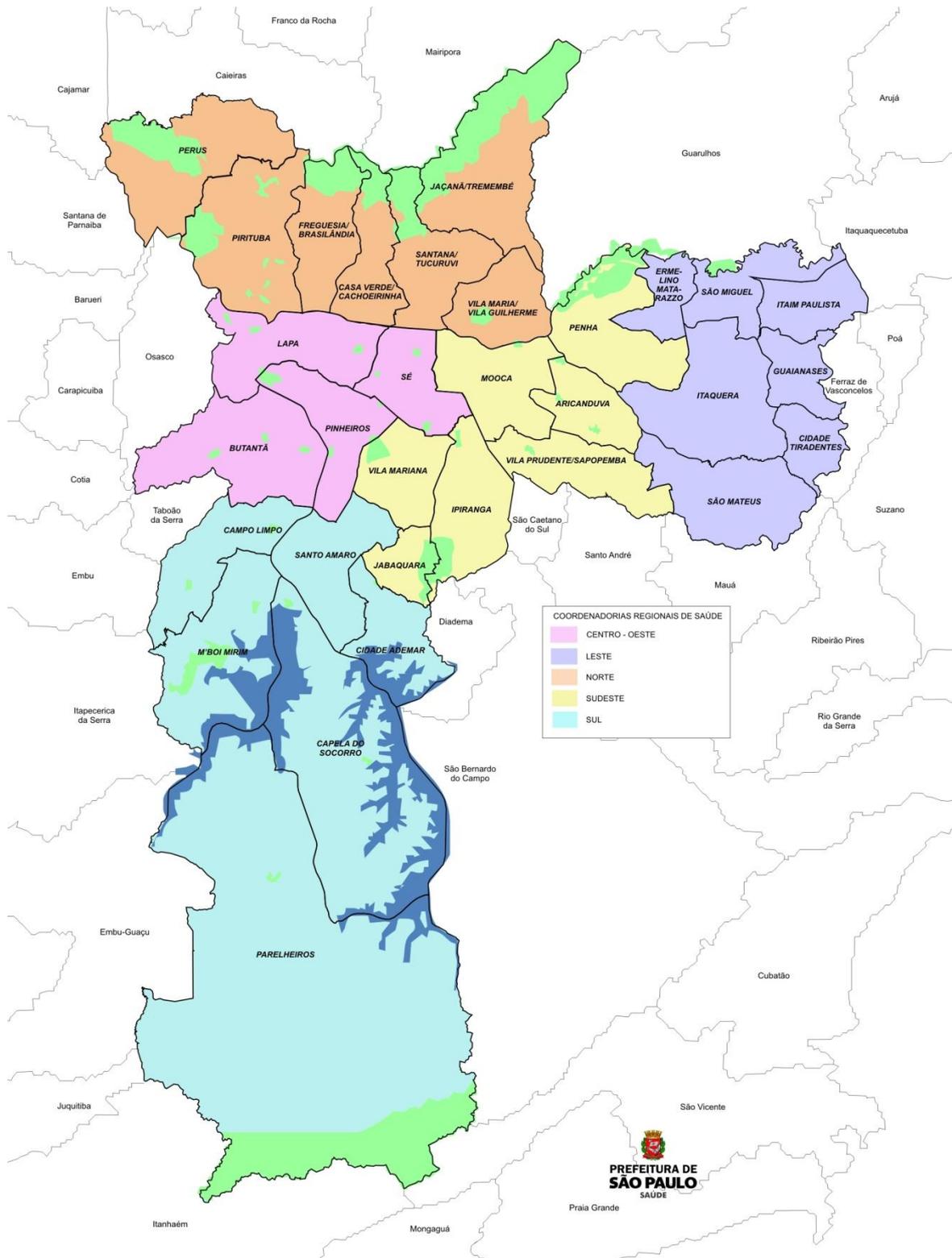
Tabela 1 – População, % de usuários sem plano de saúde, área e densidade populacional por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2011.

CRS	População 2011	% População sem plano de saúde	Área (Km ²)	Densidade populacional (Km ²)
Centro-Oeste	1.470.436	39,8	156,0	9.425
Leste	2.392.968	67,8	197,5	12.118
Norte	2.227.808	57,1	300,6	7.411
Sudeste	2.661.047	46,5	213,7	12.454
Sul	2.584.762	62,7	663,1	3.898
MSP	11.337.021	55,6	1.530,8	7.406

Fontes: IBGE - estimativa população 2011; SMS/IVP; CEInfo

Abaixo, Mapa de São Paulo capital que mostra a divisão em Coordenadorias Regionais de Saúde e limites com municípios da região metropolitana.

Mapa 1 – Município de São Paulo por Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura



Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2000 a 2012.

Indicador	Ano	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	Município
Percentual de domicílios com abastecimento de água da rede geral	2000 (1)	99,0	97,3	97,9	99,0	94,7	97,6
	2010 (1)	99,5	98,9	99,2	99,8	98,1	99,1
Percentual de domicílios com esgotamento sanitário via rede geral	2000 (1)	96,7	84,1	89,4	95,0	71,9	87,2
	2010 (1)	97,6	90,0	92,2	96,5	83,9	91,9
Percentual de domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza	2000 (1)	97,4	98,4	97,4	98,7	94,4	97,3
	2010 (1)	99,9	99,7	99,7	99,9	99,6	99,8
Percentual da população com 10 anos e mais sem instrução ou com fundamental incompleto	2000 (1)	31,4	58,3	49,8	42,9	56,0	48,7
	2010 (1)	23,2	45,4	38,1	32,2	44,7	37,6
Percentual da população com 10 anos e mais com superior completo	2000 (1)	25,3	2,5	7,4	13,1	5,9	9,9
	2010 (1)	36,4	5,5	13,2	21,5	10,3	16,1
Percentual de responsáveis com rendimento até 2 salários mínimos (R\$ 151,00 para o ano 2000 e R\$ 510,00 para o ano 2010)	2000 (1)	8,4	24,7	18,9	15,1	20,4	17,9
	2010 (1)	20,7	52,2	42,4	33,2	48,9	40,1
Percentual de responsáveis com rendimento de mais de 10 salários mínimos (R\$ 151,00 para o ano 2000 e R\$ 510,00 para o ano 2010)	2000 (1)	45,9	6,6	17,4	27,3	13,4	21,1
	2010 (1)	23,0	0,7	4,5	11,0	5,0	8,3
Percentual da População em favelas (*)	2008 (2)	10,1	9,8	12,1	12,7	22,9	14,0
	2009 (2)	10,0	9,9	13,0	12,8	21,9	14,0
	2010 (2)	8,3	9,2	11,9	11,4	24,3	13,7
	2011 (2)	7,4	8,7	10,7	10,2	21,6	12,2
Número de Famílias encortiçadas	2008 (2)	17.908	4.131	...	22.039
	2009 (2)	14.926	6.487	...	21.413
	2011 (4)	5.586	3.415	...	9.001
	2012 (4)	5.384	3.342	...	8.726
Número de pessoas em situação de rua	2003 (3)	4.470(**)	...	302(**)	1.633(**)	...	10.399
	2009 (3)	6.681	494	617	5.157	717	13.666

(1) Fonte: Censo do IBGE, 2000 e 2010.

(2) estimativa SEHAB/HABISP.

(3) Fonte: Até 2008, Estimativa do Número de Pessoas em Situação de Rua na Cidade de São Paulo, FIPE, 2003, a partir de 2009, Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2009/2010, FIPE/CERU, 2010.

(4) Cortiços efetivamente vistoriados.

(*) População em Favelas - cálculo a partir do n° de domicílios em favela por distrito, fornecido por HABISP. Utilizado o parâmetro de 4 pessoas por domicílio para o cálculo da população.

(**) Inclui apenas o total da população resultado de contagem (6.405 pessoas), exclui a população estimada por amostragem.

 Destaque dos valores superiores em 15% ou mais do valor do Município

 Destaque dos valores inferiores em 15% ou mais do valor do Município

Do ponto de vista estrutural os dados socioeconômicos agrupados no **Quadro 1** mostram problemas mais graves de saneamento básico na região Sul e proporções maiores e amplamente conhecidas de baixa escolaridade e renda da população nas regiões Sul e Leste. As moradias subnormais são fenômenos localizados em regiões específicas sendo que as favelas, onde residem 14% dos moradores da cidade, representavam local de moradia de mais de 20% dos moradores da região Sul, em 2011. A população moradora em cortiços predomina nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e a população em situação de rua, segundo dados recentes, apresenta maior prevalência também nas mesmas regiões. Quanto à tendência de crescimento ou queda dos indicadores de habitação, deve-se ter cautela nesta inferência quanto aos seus valores exatos, pois existem diferenças nos critérios utilizados em suas diferentes coletas.

III – Indicadores de Mortalidade e Morbidade:

- **Mortalidade Geral:**

Proporcionalmente na cidade as Doenças do Aparelho Circulatório são a primeira causa de morte representando 33% do total de óbitos, seguidas pelas Neoplasias, 20%, Doenças do Aparelho Respiratório, 12%, e Causas Externas, 8,5%. Quando os óbitos são agrupados e distribuídos segundo capítulos da CID 10 (Tabela 2).

Tabela 2 – Óbitos ocorridos segundo Coordenadoria Regional de Saúde de ocorrência e causa da internação (Cap. CID 10). Município de São Paulo, 2011.

Cap. CID causa	Centro-Oeste		Leste		Norte		Sudeste		Sul		MSP	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	331	3,3	571	4,6	599	4,1	591	3,2	494	4,1	2.634	3,9
II. Neoplasias (tumores)	2.396	24,0	2.118	17,1	2.753	19,1	3.897	21,0	2.243	18,7	13.421	19,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	28	0,3	61	0,5	45	0,3	57	0,3	39	0,3	230	0,3
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	389	3,9	634	5,1	710	4,9	929	5,0	464	3,9	3.144	4,6
V. Transtornos mentais e comportamentais	196	2,0	130	1,0	178	1,2	327	1,8	155	1,3	988	1,4
VI. Doenças do sistema nervoso	475	4,8	300	2,4	429	3,0	734	4,0	349	2,9	2.300	3,4
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0	-	0,0	1	0,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0,0	-	0,0	1	0,0	2	0,0	2	0,0	6	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	3.129	31,4	4.231	34,1	4.873	33,7	6.128	33,0	3.842	32,1	22.370	32,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1.347	13,5	1.568	12,6	1.872	13,0	2.563	13,8	1.419	11,9	8.898	13,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	474	4,8	732	5,9	845	5,9	1.030	5,5	686	5,7	3.821	5,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	39	0,4	46	0,4	49	0,3	76	0,4	41	0,3	251	0,4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	67	0,7	49	0,4	65	0,5	97	0,5	48	0,4	326	0,5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	266	2,7	254	2,0	362	2,5	567	3,1	271	2,3	1.725	2,5
XV. Gravidez parto e puerpério	10	0,1	22	0,2	17	0,1	15	0,1	19	0,2	83	0,1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	80	0,8	287	2,3	239	1,7	166	0,9	298	2,5	1.080	1,6
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	66	0,7	137	1,1	126	0,9	99	0,5	130	1,1	559	0,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	111	1,1	167	1,3	186	1,3	205	1,1	197	1,6	923	1,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	563	5,6	1.115	9,0	1.091	7,6	1.093	5,9	1.270	10,6	5.456	8,0
Total	9.968	100,0	12.422	100,0	14.440	100,0	18.577	100,0	11.967	100,0	68.216	100,0

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade/Pro-aim/CEInfo

*1,23% endereço ignorado

3 principais destacadas

Legenda	primeira causa
	segunda causa
	terceira causa

- **Mortalidade Infantil:**

A cada ano nascem cerca de 180.000 novos paulistanos, temos a responsabilidade de garantir a esses novos cidadãos as ações essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. Algumas dessas crianças morrem antes de completar **um** ano de vida, cálculo representado pela taxa de mortalidade infantil (TMI), reconhecida como um bom indicador da qualidade de vida de uma população, medindo o risco de morte no primeiro ano de vida.

Tabela 3 – Proporção (%) de óbitos em menores de um ano segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência – Município de São Paulo, 2007 a 2012.

Coord. Reg. Saúde	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	1,8	1,8	1,6	1,7	1,5	1,5
Leste	4,6	4,6	4,7	4,3	4,3	4,2
Norte	3,3	3,2	3,0	2,9	3,1	2,9
Sudeste	2,2	2,2	1,9	1,9	1,6	1,9
Sul	5,0	4,5	4,4	4,0	4,3	4,4
Cidade São Paulo	3,2	3,1	3,0	2,9	2,8	2,8

Fonte: PRO-AIM - SMS/CEInfo

Tabela 4 – Coeficiente de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos) segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência – Município de São Paulo, 2007 a 2012.

Coord. Reg. Saúde	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	9,0	9,1	8,3	8,8	8,1	7,2
Leste	13,6	13,7	14,9	14,0	13,6	13,2
Norte	13,3	12,6	12,7	12,2	12,7	12,0
Sudeste	11,1	11,3	10,2	10,2	8,6	10,0
Sul	13,8	12,2	11,8	11,0	11,9	11,9
Cidade São Paulo	12,6	12,1	12,0	11,6	11,4	11,3

Fonte: PRO-AIM - SMS/CEInfo

Tabela 5 – Coeficiente de mortalidade infantil neonatal precoce (por 1.000 nascidos vivos), segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 – 2012.

Coord. Reg. Saúde	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	4,3	4,6	4,3	3,8	4,1	3
Leste	5,8	6,2	7,1	6,4	5,8	6,2
Norte	5,4	5,5	5,6	5,7	6,1	6
Sudeste	4,8	5,3	4,7	5	4,1	4,8
Sul	6,3	5,8	5,4	4,8	5,9	5,3
Cidade São Paulo	5,5	5,7	5,6	5,3	5,4	5,3

Fonte: PRO-AIM - SMS/CEInfo

Tabela 6 - Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI) (por 1.000 Nascidos Vivos), segundo Subprefeitura de residência, Município de São Paulo, 2007 a 2012.

Sub-Prefeitura	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Tendência Significativa
Aricanduva/Formosa/Carrão	11,0	12,5	13,5	10,2	8,9	10,4	
Butantã	7,9	8,9	8,3	9,5	8,9	7,0	
Campo Limpo	11,9	11,4	9,6	9,7	10,7	12,0	
Capela do Socorro	17,0	13,0	13,5	11,5	12,9	12,8	
Casa Verde/Cachoeirinha	13,9	9,9	12,1	10,9	11,7	14,6	
Cidade Ademar	13,0	12,5	11,7	10,9	12,2	10,0	
Cidade Tiradentes	15,6	17,6	17,1	16,4	17,6	17,2	
Ermelino Matarazzo	13,9	12,0	14,8	10,4	13,9	13,4	
Freguesia/Brasilândia	14,8	15,8	12,0	13,5	15,0	11,6	
Guaianases	12,7	13,1	19,1	16,7	15,1	16,3	
Ipiranga	8,8	11,1	11,3	9,6	8,8	7,0	
Itaim Paulista	15,4	16,2	14,0	13,5	10,7	12,4	Queda
Itaquera	11,8	13,3	14,4	13,3	12,3	10,6	
Jabaquara	11,5	11,4	9,1	7,8	8,0	9,8	
Jaçanã/Tremembé	14,0	14,1	12,9	14,4	12,7	11,0	
Lapa	7,8	8,0	6,6	6,6	6,4	10,2	
M'Boi Mirim	13,7	12,6	12,8	11,4	11,9	13,1	
Moóca	10,0	11,9	10,4	9,7	10,5	11,1	
Parelheiros	17,9	13,7	13,1	11,5	13,9	12,0	
Penha	12,7	11,4	11,2	13,3	10,0	13,3	
Perus	13,0	14,2	14,5	13,0	18,9	15,3	
Pinheiros	6,0	5,1	6,9	5,3	4,2	5,5	
Pirituba	15,5	12,0	14,4	11,6	11,3	11,2	
Santana/Tucuruvi	7,4	10,5	11,1	9,9	9,2	9,8	
Santo Amaro	8,0	8,3	8,9	11,6	9,8	8,8	
São Mateus	14,3	11,3	14,3	13,1	13,5	14,2	
São Miguel	12,9	13,8	12,6	14,9	14,6	11,2	
Sapopemba	13,7	13,0	11,3	13,3	10,7	10,3	
Sé	12,8	12,1	10,1	11,2	10,5	6,3	Queda
Vila Maria/Vila Guilherme	12,1	11,3	12,0	11,6	11,4	12,1	
Vila Mariana	11,1	9,3	6,1	4,9	4,4	6,8	
Vila Prudente	10,5	9,5	6,6	10,1	4,2	10,3	
Total	12,6	12,1	12,0	11,6	11,4	11,3	Queda

Fonte: SIM/SINASC - CEINFO - SMS - PMSP - 03/06/2013 - A tendência significativa (queda ou aumento) foi calculada pela regressão linear e considerou-se significativo os valores < 0,05 (5%).

Valores acima do CMI do MSP

Tabela 7 - Nascidos Vivos e óbitos em menores de um ano segundo grupos de idade e CRS e Subprefeitura de residência Município de São Paulo - 2012

SubPref./Dist. Adm. Resid.	NV	< 1ano	<7dias	7a 27dias	0 a 27 dias	28d-<1a	< 24h
** Aricanduva/Formosa/Carrão	3.281	34	17	9	26	8	10
Aricanduva	1.276	16	6	5	11	5	3
Carrão	972	7	3	2	5	2	1
Vila Formosa	1.033	11	8	2	10	1	6
** Butantã	7.139	50	21	14	35	15	12
Butantã	579	5	2	2	4	1	1
Morumbi	741	1	0	0	0	1	0
Raposo Tavares	1.870	10	1	3	4	6	1
Rio Pequeno	2.314	25	13	7	20	5	6
Vila Sônia	1.635	9	5	2	7	2	4
** Campo Limpo	10.763	129	61	23	84	45	21
Campo Limpo	3.726	43	20	6	26	17	7
Capão Redondo	4.620	61	30	12	42	19	11
Vila Andrade	2.417	25	11	5	16	9	3

** Capela Do Socorro	10.412	133	57	25	82	51	24
Cidade Dutra	2.993	41	16	8	24	17	8
Grajaú	6.972	85	36	17	53	32	14
Socorro	447	7	5	0	5	2	2
** Casa Verde/Cachoeirinha	5.265	77	35	11	46	31	16
Cachoeirinha	2.749	47	21	5	26	21	9
Casa Verde	1.125	15	6	3	9	6	2
Limão	1.391	15	8	3	11	4	5
** Cidade Ademar	7.222	72	33	16	49	23	18
Cidade Ademar	4.754	46	18	12	30	16	9
Pedreira	2.468	26	15	4	19	7	9
** Cidade Tiradentes	4.003	69	37	9	46	23	18
Cidade Tiradentes	4.003	69	37	9	46	23	18
** Ermelino Matarazzo	3.277	44	19	8	27	17	8
Ermelino Matarazzo	1.938	26	11	2	13	13	5
Ponte Rasa	1.339	18	8	6	14	4	3
** Freguesia/Brasilândia	7.178	83	47	10	57	26	16
Brasilândia	5.132	71	39	10	49	22	13
Freguesia Do Ó	2.046	12	8	0	8	4	3
** Guaianases	5.022	82	35	25	60	22	14
Guaianases	1.977	34	18	9	27	7	4
Lajeado	3.045	48	17	16	33	15	10
** Ipiranga	6.539	46	21	10	31	15	9
Cursino	1.416	9	4	1	5	4	3
Ipiranga	1.477	9	5	3	8	1	3
Sacomã	3.646	28	12	6	18	10	3
** Itaim Paulista	6.390	79	33	21	54	25	12
Itaim Paulista	3.989	39	17	8	25	14	7
Vila Curuçá	2.401	40	16	13	29	11	5
** Itaquera	8.510	90	47	18	65	25	13
Cidade Líder	2.115	20	13	4	17	3	5
Itaquera	3.297	38	25	5	30	8	7
José Bonifácio	1.840	12	3	2	5	7	0
Parque Do Carmo	1.258	20	6	7	13	7	1
** Jabaquara	3.250	32	13	4	17	15	7
Jabaquara	3.250	32	13	4	17	15	7
** Jaçanã/Tremembé	4.638	51	25	8	33	18	13
Jaçanã	1.277	13	4	2	6	7	2
Tremembé	3.361	38	21	6	27	11	11
** Lapa	3.929	40	14	14	28	12	5
Barra Funda	260	4	1	2	3	1	0
Jaguara	293	5	3	1	4	1	0
Jaguaré	834	7	2	3	5	2	1
Lapa	777	8	3	4	7	1	2
Perdizes	1.122	8	3	3	6	2	2
Vila Leopoldina	643	8	2	1	3	5	0
** M'boi Mirim	10.382	136	59	24	83	53	23
Jardim Ângela	5.842	85	37	16	53	32	14
Jardim São Luís	4.540	51	22	8	30	21	9
** Mooca	4.973	55	19	14	33	22	5
Água Rasa	1.038	8	5	2	7	1	2
Belém	1.045	9	2	2	4	5	1
Brás	594	12	5	2	7	5	2
Moóca	984	15	4	5	9	6	0
Pari	315	3	0	1	1	2	0
Tatuapé	997	8	3	2	5	3	0
** Parelheiros	2.580	31	12	9	21	10	1
Marsilac	106	-	0	0	0	0	0
Parelheiros	2.474	31	12	9	21	10	1
** Penha	6.767	90	41	13	54	36	18

Artur Alvim	1.414	21	10	2	12	9	6
Cangaíba	2.256	33	11	7	18	15	3
Penha	1.755	20	13	2	15	5	6
Vila Matilde	1.342	16	7	2	9	7	3
** Perus	2.483	38	21	4	25	13	6
Anhangüera	1.082	14	7	2	9	5	2
Perus	1.401	24	14	2	16	8	4
** Pinheiros	3.086	17	10	1	11	6	5
Alto De Pinheiros	341	2	1	0	1	1	1
Itaim Bibi	1.224	6	5	1	6	0	1
Jardim Paulista	862	7	3	0	3	4	2
Pinheiros	659	2	1	0	1	1	1
** Pirituba	6.940	78	38	15	53	25	14
Jaraguá	3.304	41	19	5	24	17	8
Pirituba	2.410	25	12	7	19	6	3
São Domingos	1.226	12	7	3	10	2	3
** Santana/Tucuruvi	3.688	36	18	5	23	13	9
Mandaqui	1.295	12	6	1	7	5	2
Santana	1.301	13	6	3	9	4	3
Tucuruvi	1.092	11	6	1	7	4	4
** Santo Amaro	2.958	26	13	7	20	6	7
Campo Belo	804	6	4	0	4	2	3
Campo Grande	1.301	15	8	5	13	2	3
Santo Amaro	853	5	1	2	3	2	1
** São Mateus	7.175	102	50	22	72	30	26
Iguatemi	2.474	35	14	11	25	10	8
São Mateus	2.451	36	19	6	25	11	8
São Rafael	2.250	31	17	5	22	9	10
** São Miguel	6.052	68	30	16	46	22	15
Jardim Helena	2.444	26	11	7	18	8	3
São Miguel	1.634	11	7	1	8	3	5
Vila Jacuí	1.974	31	12	8	20	11	7
** Sapopemba	4.580	47	27	9	36	11	10
Sapopemba	4.580	47	27	9	36	11	10
** Sé	5.433	34	13	9	22	12	7
Bela Vista	866	7	1	4	5	2	0
Bom Retiro	567	2	1	0	1	1	1
Cambuci	505	5	2	1	3	2	1
Consolação	421	2	2	0	2	0	0
Liberdade	901	5	3	1	4	1	2
República	730	4	1	1	2	2	1
Santa Cecília	906	4	0	1	1	3	0
Sé	537	5	3	1	4	1	2
** Vila Maria/Vila Guilherme	4.882	59	25	13	38	21	12
Vila Guilherme	915	10	3	2	5	5	1
Vila Maria	2.005	27	13	5	18	9	8
Vila Medeiros	1.962	22	9	6	15	7	3
** Vila Mariana	3.658	25	13	4	17	8	7
Moema	873	3	3	0	3	0	1
Saúde	1.410	9	5	3	8	1	2
Vila Mariana	1.375	13	5	1	6	7	4
** Vila Prudente	3.121	32	21	5	26	6	14
São Lucas	1.793	17	9	5	14	3	5
Vila Prudente	1.328	15	12	0	12	3	9
** Endereço Ignorado	225	4	2	1	3	1	2
Total	175.801	1.989	927	396	1323	666	397

Fonte: PRO-AIM / SINASC / CEInfo - SMS – PMSP - 11/06/2012

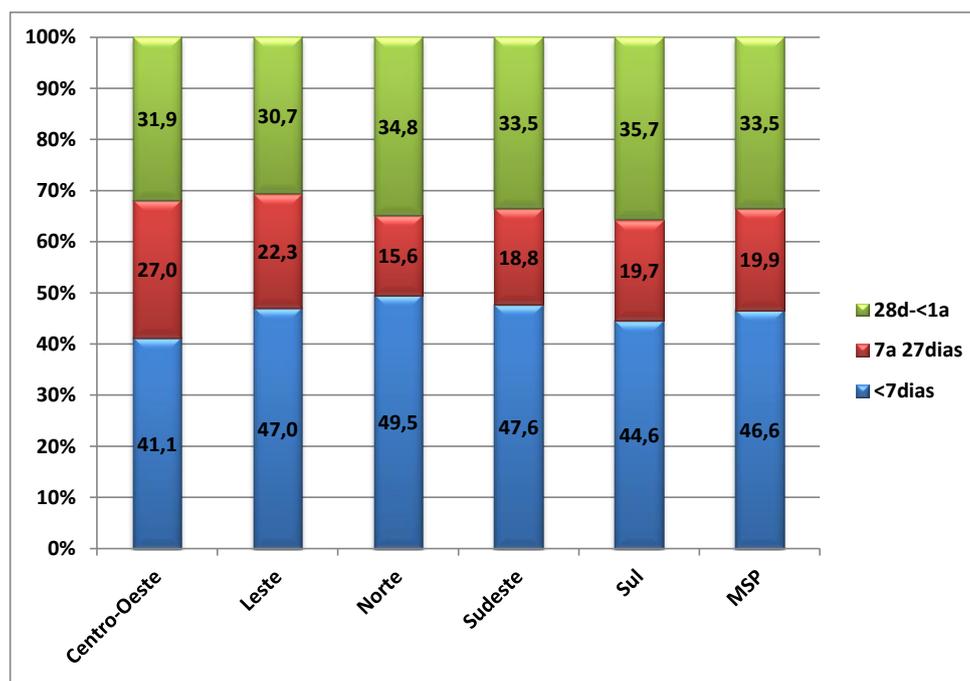
Tabela 8 - Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos) segundo componentes e CRS - MSP – 2012

CRS Saúde	< 1ano	<7dias	7a 27dias	0 a 27 dias	28d-<1a
Centro-Oeste	7,20	2,96	1,94	4,90	2,30
Leste	13,21	6,21	2,94	9,15	4,06
Norte	12,03	5,96	1,88	7,84	4,19
Sudeste	9,98	4,76	1,88	6,64	3,35
Sul	11,89	5,30	2,35	7,65	4,24
Total	11,31	5,27	2,25	7,53	3,79

< 1ano	Taxa de mortalidade infantil
<7dias	Taxa de mortalidade neonatal precoce
7a 27dias	Taxa de mortalidade neonatal tardia
0 a 27 dias	Taxa de mortalidade neonatal
28d-<1a	Taxa de mortalidade infantil tardia

Fonte: PRO-AIM / SINASC / CEInfo - SMS – PMSP – 11/06/2012

Gráfico 1 - Proporção de óbitos em menores de um ano segundo grupos de idade e CRS de residência - MSP – 2012.



Fonte: PRO-AIM / SINASC / CEInfo - SMS – PMSP – 11/06/2012

Tabela 9 - Nascidos Vivos e óbitos em menores de um ano segundo grupos de idade e CRS de residência Município de São Paulo – 2012

CRS Saúde	NV	< 1ano	<7dias	7a 27dias	0 a 27 dias	28d-<1a	< 24h
Centro-Oeste	19.587	141	58	38	96	45	29
Leste	40.429	534	251	119	370	164	106
Norte	35.074	422	209	66	275	147	86
Sudeste	36.169	361	172	68	240	121	80
Sul	44.317	527	235	104	339	188	94
Total	175.801	1989	927	396	1323	666	397

Fonte: PRO-AIM / SINASC / CEInfo - SMS – PMSP – 11/06/2012

Em relação à investigação da mortalidade infantil, cabe salientar que o Município de São Paulo pela Portaria do Ministério da Saúde nº 72 de 11 de janeiro de 2010, deveria investigar aproximadamente 3.500 óbitos por ano, um quantitativo muito acima da possibilidade de investigação, assim foi pactuado na Comissão Intergestora Bipartite – CIB nº5, de 23 de fevereiro de 2011, que o Município de São Paulo adotasse o critério de segundo maior evitabilidade que representa 30% do total de óbitos infantis e fetais. Baseado nestas considerações as coordenadorias buscam investigar 100% desses óbitos. Os dados investigados em 2011 foi de 98% e 2012 de 91%.

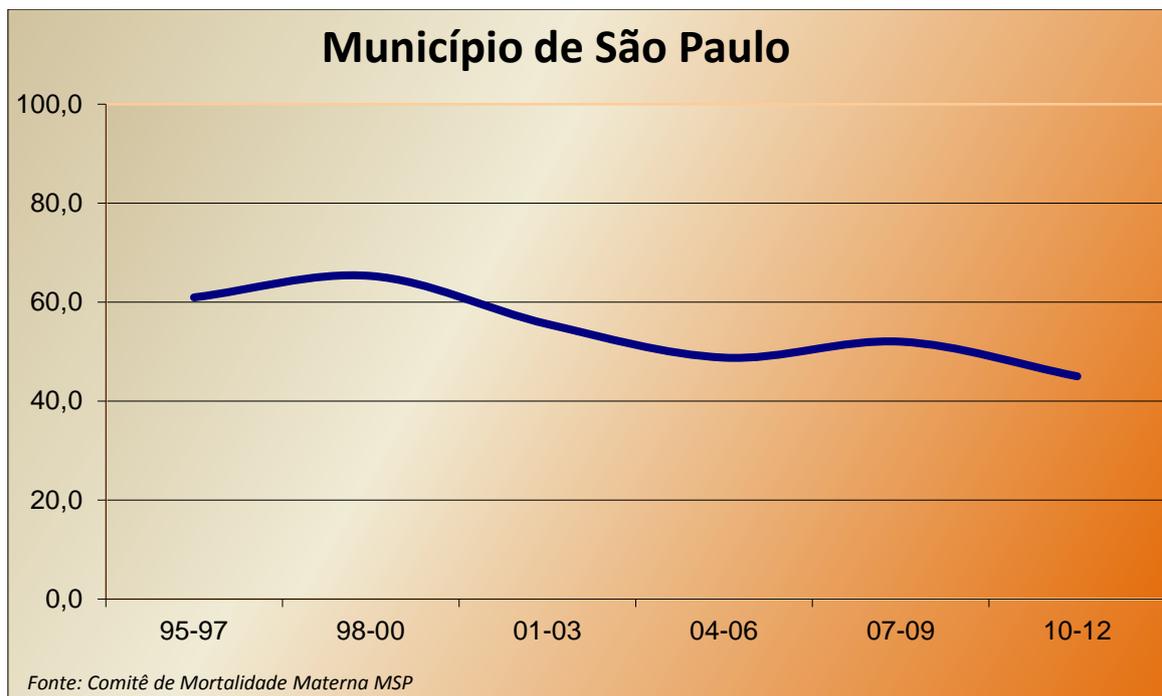
- **Mortalidade Materna:**

O Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo (CMMMSP) foi instituído pela Lei nº 11.313 de 21 de dezembro de 1992 e desde a sua criação vem desempenhando um trabalho contínuo na busca de casos positivos ou presumíveis de envolvimento com a morte materna. No decorrer desse trabalho de pesquisa foi-se firmando um conhecimento do diagnóstico das principais causas determinantes do óbito materno em nossa cidade e um processo de elaboração de propostas de intervenção, objetivando a redução, foi tomando forma. Os relatórios sob a responsabilidade do CMMMSP mostram que os óbitos maternos são na grande maioria, evitáveis e previsíveis e, portanto, cabe aos gestores públicos e privados a responsabilidade de implementar as ações de intervenção para reduzir estas mortes maternas. A Rede Cegonha é a estratégia que abre as possibilidades no avançar deste enfrentamento. O 5º Objetivo do Milênio determina que a mortalidade materna seja reduzida em 75% de 1990 a 2015.

A análise trienal, à semelhança do que é feito nos países desenvolvidos, mostra a tendência da série histórica desde o início dos trabalhos do Comitê até a data de hoje.

No último triênio analisado (2010-2012) encontramos uma RMM de 44,8/100000 NV, determinando uma queda de 26,2% em comparação com o primeiro triênio (1995-1997).

Gráfico 2 – Análise trienal da Redução da Mortalidade Materna



A **Tabela 10** mostra as cinco principais causas de óbito materno e apresenta uma comparação entre os últimos dois triênios.

Tabela 10 - Principais Causas de Morte Materna no Município de São Paulo estudo trienal, 2006/2008 e 2009/2011.

Causa	2006-2008		2009-2011	
	N	%	N	%
Hipertensão (EP/e + HAS)	64	23,8	59	20,3
Hemorragias	35	13,0	42	14,4
Complicações De Aborto	31	11,5	34	11,7
Cardiopatias	23	8,6	19	6,5
Infecção Puerperal	14	5,2	16	5,5
Outras	102	37,9	121	41,6
Total	269	100,0	291	100,0

Fonte: CMMMSP

A **Tabela 11** apresenta a Razão de Mortalidade Materna das principais causas determinantes do óbito, segundo as cinco Coordenadorias de Saúde e do Município de São Paulo, no último triênio estudado.

Tabela 11 - Principais Causas de Morte Materna no Município de São Paulo, por Coordenadoria 2009 a 2011.

Patologias	CO	LE	NO	SD	SU	MSP
Hipertensão	5,0	17,5	13,2	6,5	12,8	11,2
Hemorragias	8,4	14,1	2,8	6,5	7,5	8,0
Aborto	6,7	11,6	6,6	1,9	5,3	6,5
Cardiopatias	0,0	5,8	3,8	1,9	4,5	3,6
Infecção Puerperal	3,4	5,0	2,8	3,7	0,8	3,0
Outras	15,2	28,3	29,2	17,6	18,8	23,0
Total	38,7	82,3	58,5	38,0	49,7	55,3

Fonte: CMMMSP

Quadro 2 - Nascidos vivos segundo faixa etária da mãe e idade gestacional menor que 37 semanas, por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2012.

Faixa Etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Município de São Paulo		
	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)
-de 14	8	66	12,1	48	243	19,8	21	178	11,8	16	121	13,2	41	251	16,3	134	860	15,6
15-19	196	1.543	12,7	764	6.241	12,2	650	4.799	13,5	515	3.556	14,5	902	6.602	13,7	3.030	22.765	13,3
20-24	343	2.989	11,5	1.138	10.441	10,9	883	8.122	10,9	757	7.025	10,8	1.243	10.463	11,9	4.374	39.109	11,2
25-29	418	4.069	10,3	1.112	10.528	10,6	1.032	9.054	11,4	1.066	8.973	11,9	1.227	10.864	11,3	4.868	43.540	11,2
30-34	780	6.128	12,7	945	7.942	11,9	932	7.754	12,0	1.246	9.601	13,0	1.169	9.580	12,2	5.079	41.059	12,4
35-39	565	3.801	14,9	530	3.934	13,5	595	4.036	14,7	789	5.468	14,4	727	5.167	14,1	3.209	22.423	14,3
40-44	151	910	16,6	153	1.057	14,5	164	1.079	15,2	212	1.329	16,0	225	1.330	16,9	906	5.709	15,9
45-49	24	79	30,4	7	42	16,7	9	52	17,3	22	93	23,7	15	59	25,4	77	325	23,7
50 e +	0	1	0,0	0	2	0,0	1	2	50,0	1	3	33,3	0	1	0,0	2	9	22,2
Ign	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	1	0,0	0	1	0,0	0	6	0,0
Total	2.485	19.586	12,7	4.697	40.430	11,6	4.287	35.076	12,2	4.624	36.170	12,8	5.549	44.318	12,5	21.679	175.805	12,3

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Quadro 3 - Nascidos vivos segundo faixa etária da mãe e idade gestacional menor que 37 semanas, por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Hospitais da Rede Mãe Paulistana, 2012.

Faixa Etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Município de São Paulo		
	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)	<37 sem (nº)	Total de nascidos vivos	<37 sem (%)
-de 14	5	52	9,6	45	225	20,0	18	156	11,5	15	105	14,3	36	219	16,4	119	757	15,7
15-19	157	1.270	12,4	659	5.329	12,4	550	4.046	13,6	424	2.895	14,6	767	5.695	13,5	2.558	19.239	13,3
20-24	245	2.053	11,9	844	7.821	10,8	638	5.886	10,8	552	4.815	11,5	958	7.863	12,2	3.238	28.447	11,4
25-29	177	1.801	9,8	656	6.371	10,3	569	5.163	11,0	517	4.271	12,1	738	6.597	11,2	2.659	24.208	11,0
30-34	171	1.408	12,1	487	4.171	11,7	412	3.435	12,0	389	2.794	13,9	581	4.706	12,3	2.041	16.516	12,4
35-39	114	710	16,1	289	2.169	13,3	255	1.736	14,7	200	1.438	13,9	359	2.545	14,1	1.217	8.598	14,2
40-44	26	222	11,7	96	630	15,2	86	517	16,6	75	456	16,4	120	731	16,4	403	2.556	15,8
45-49	3	16	18,8	4	29	13,8	3	26	11,5	6	20	30,0	11	43	25,6	27	134	20,1
50 e +	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	1	0,0	0	1	0,0
Ign	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	1	0,0	0	1	0,0
Total	898	7.532	11,9	3.080	26.745	11,5	2.531	20.965	12,1	2.178	16.794	13,0	3.570	28.401	12,6	12.262	100.457	12,2

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

A **Tabela 12** mostra uma comparação entre os procedimentos adotados nos casos de óbito materno entre os dois últimos triênios estudados.

Tabela 12 - Procedimentos Realizados, Análise Trienal de Mortes Maternas, no Município de São Paulo, 2006 a 2011.

Tipo de Procedimento	2006-2008		2009-2011	
	Total	%	Total	%
Cesárea	118	43,9	146	50,2
Normal	49	18,2	53	18,2
Pós-mortem	13	4,8	6	2,1
Não Realizado	59	21,9	45	15,5
Aborto	29	10,8	39	13,4
Ignorado	1	0,4	2	0,7

Fonte: CMMMSP

Para o conhecimento da realidade e dos problemas, a investigação dos casos de positivos ou presumíveis para o óbito materno é imprescindível. A Tabela 13 apresenta uma série histórica sobre o percentual de investigação dos casos de mulheres em idade fértil de 2001 a 2012, com a ressalva de que o ano de 2012 ainda está em fase de conclusão.

Tabela 13 - Percentual de Investigação de Mortes Maternas de Mulheres em Idade Fértil-MIF, série histórica 2001 a 2012, Cidade de São Paulo.

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Óbitos de MIF	4067	4022	3969	3742	3535	3621	3790	3651	3753	3692	3499	3625
Total de Casos Investigados	4035	4006	3969	3742	3534	3621	3790	3650	3753	3691	3498	3384
Casos Pendentes	32	16	0	0	1	0	0	1	0	1	1	241
Percentual	99,2	99,6	100	100	99,9	100	100	99,9	100	99,9	99,9	93,3

FONTE: Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo / PRO-AIM

Na **Tabela 14** o número absoluto de casos de morte materna obstétrica identificados na série histórica de 2001 a 2012.

Tabela 14 - Série histórica da Mortalidade Materna na Cidade de São Paulo, em número absoluto, por faixa etária de 2001 a 2012.

IDADE	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
10-14	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3
15-19	12	11	7	6	4	10	14	7	7	6	11	6	101
20-24	14	14	14	10	11	18	15	10	25	20	9	11	171
25-29	22	23	21	26	20	20	24	18	15	25	17	9	240
30-34	28	29	24	31	13	16	25	13	21	16	16	22	254
35-39	28	24	21	25	10	22	14	13	16	17	24	9	223
40-44	5	7	5	6	7	5	8	14	9	4	7	5	82
45-49	2	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0	1	7
TOTAL	112	109	92	104	66	92	102	75	94	88	84	63	1081

FONTES: CMMMSP / PRO-AIM

A **Tabela 15** disponibiliza a quantidade de óbitos maternos e consequente Razão de Morte Materna agrupados por esfera de atendimento (Institucional ou Privado), segundo o último Relatório de Mortalidade Materna do Município de São Paulo, abrangendo o biênio 2009/2010.

Tabela 15 - Distribuição dos 181 casos de morte materna segundo o local de ocorrência e cálculo da Razão de Mortalidade Materna Hospitalar (RMMH) segundo a responsabilidade de gestão – Município de São Paulo – 2009/2010.

Local do Óbito	2009			2010			2009/2010			%
	N	NV	RMMH	N	NV	RMMH	N	NV	RMMH	
Hospitais Institucionais	75	102356	73,3	65	101138	64,3	140	203494	68,8	77,3
Municipal	24	31773	75,5	26	31761	81,9	50	63534	78,7	27,6
Estadual	36	42974	83,8	28	44839	62,4	64	87813	72,9	35,4
Conveniada	10	7202	138,9	5	7552	66,2	15	14754	101,7	8,3
Escolas e Fundações	5	20407	24,5	6	16986	35,3	11	37393	29,4	6,1
Hospitais Privados	15	64409	23,3	16	65725	24,3	31	130134	23,8	17,1
Fora do Município	1	-	-	5	-	-	6	-	-	3,3
Residência	2	-	-	2	-	-	4	-	-	2,2
TOTAL	93	166765	-	88	166863	-	181	333628	54,3	100,0

Fonte: CMMMSP / SINASC

Verifica-se na **Tabela 16** que a Hipertensão Arterial (Pré-Eclâmpsia/Eclâmpsia e Hipertensão Arterial Sistêmica) continua sendo a principal causa determinante do óbito materno, seguido pelos quadros hemorrágicos de final de gravidez e puerpério.

Tabela 16 - Distribuição dos 181 casos de morte materna segundo as principais causas de mortalidade materna por ano de ocorrência e respectiva Razão de Mortalidade Materna Específica – Município de São Paulo – 2009/2010.

Classificação da CID-10	2009		2010		2009/2010	
	N	RMM	N	RMM	N	RMM
Hipertensão Arterial	14	8,1	22	12,7	36	10,4
Complicações Hemorrágicas 2º/3º trim. e puerpério	13	7,5	17	9,8	30	8,6
Complicações de Aborto	16	9,2	9	5,2	25	7,2
Cardiopatias	6	3,5	7	4,0	13	3,7
Infecção Puerperal	9	5,2	4	2,3	13	3,7
Broncopneumonia	6	3,5	10	5,8	16	4,6
Outras	29	16,7	19	10,9	64	18,4
Nascidos Vivos		173807		173844		347651
Total	93	53,5	88	50,6	181	52,1

Fontes: CMMMSP/ Fundação SEADE

Segundo o último biênio (2009/2010), a morte materna por causas diretas continua prevalecendo sobre as causas indiretas e a **Tabela 17** disponibiliza o percentual das principais causas desse componente.

Tabela 17 - Distribuição dos 93 casos de morte materna obstétrica direta segundo causa de óbito pela CID-10 – Município de São Paulo – 2009/2010.

Classificação da CID-10	2009		2010		2009/2010	
	N	%	N	%	N	%
Gestação terminada em Aborto (O00 a O05)	16	35,6	9	18,8	25	26,9
Aborto Provocado / Infectado	8		5		13	
Ectópica	6		3		9	
Choque Anestésico	1		0		1	
Tumores de Placenta	1		0		1	
Indefinida	0		1		1	
Eclâmpsia – Pré-Eclâmpsia (O13,O14 e O15)	6	13,3	15	31,3	21	22,6
Hemorragias (O44, O45, O71 e O72)	13	28,9	17	35,4	30	32,3
Hemorragia Pós-Parto (O72)	10		10		20	
Placenta Prévia (O44)	0		2		2	
Descolamento Prematuro de Placenta (O45)	1		5		6	
Rotura Uterina (O71)	2		0		2	
Complicações Anestésicas (O74)	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Infecção Puerperal (O85)	9	20,0	4	8,3	13	14,0
Embolia de Origem Obstétrica (O87-O88)	1	2,2	0	0,0	1	1,1
Hiperemese gravídica (O21)	0	0,0	0		0	
Psicose Puerperal (F53)	0	0,0	0		0	
Tocotraumatismos (O90)	0	0,0	3		3	
Morte materna direta sem causa definida (O95)	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	45	100,0	48	100,0	93	100,0

Fonte: Comitê de Mortalidade Materna - PMSP

Tabela 18 - Distribuição dos 181 casos de morte materna obstétrica por faixa etária segundo a causa de óbito (CID-10) – Município de São Paulo – 2009/2010.

Cid-10 \ Idade (Anos)	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
Causas Diretas	1	9	20	21	19	16	7	0	93
Complicação De Aborto/Gravidez Ectópica E Molar	0	4	6	6	6	3	0	0	25
Eclâmpsia/Pré-Eclâmpsia	1	0	6	5	5	3	1	0	21
Placenta Prévia	0	0	0	1	0	1	0	0	2
Descolamento Prematuro De Placenta	0	0	1	1	0	3	1	0	6
Rotura Uterina	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Atonias E Acretismos	0	2	1	5	7	3	2	0	20
Infecção Puerperal	0	2	5	1	1	2	2	0	13
Embolia De Origem Obstétrica	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Tocotraumatismos	0	1	0	1	0	0	1	0	3
Causas Indiretas	0	4	25	19	17	17	6	0	88
Hipertensão Arterial Crônica	0	0	4	3	1	5	2	0	15
Broncopneumonias	0	1	5	8	1	1	0	0	16
Outras Doenças (Infecciosas)	0	1	2	4	2	5	1	0	15
Cardiopatas	0	1	4	2	4	1	1	0	13
Outras Doenças (Não Infecciosas)	0	1	10	2	9	5	2	0	29
Total	1	13	45	40	36	33	13	0	181

Fonte: CMMMSP/

* Hiperemese Gravídica, Complicações Hepáticas, Gestação Abdominal, Complicações Anestésicas, Complicações Venosas, Psicose Puerperal, Necrose De Hipófise Pós-Parto, Tétano Obstétrico e Casos Inconclusivos não ocorreu nenhum caso.

- **Sífilis Congênita:**

O coeficiente de incidência da sífilis congênita apresenta uma tendência de elevação no município, dobrando entre o início e o fim do período (Tabela 19). Esta tendência é relativamente homogênea entre as regiões, e mais acentuada na região Norte, que apresenta o maior coeficiente entre as regiões. Há diferenças importantes entre as regiões, no fim do período a região Norte apresenta um coeficiente de incidência cerca de 75% maior que a média do município. Entre as outras regiões a diferença é menos expressiva. Este aumento do coeficiente de incidência corresponde a um esforço realizado pelo Centro de Vigilância em Saúde (COVISA) no incentivo à notificação de casos e a implantação dos Comitês Regionais para investigação dos casos de sífilis congênita a partir de 2011. As investigações dos comitês regionais identificaram situações de vulnerabilidade social (droga adição, situação de rua, migrantes, privação de liberdade), associadas a ausência ou irregularidade do atendimento no pré-natal. A investigação pelos comitês permitiu o descarte de cerca de 15% dos casos notificados.

Tabela 19 – Coeficiente de Incidência por Sífilis Congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2004 a 2012

CRS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	3,7	2,6	2,8	2,8	3,3	3,1	4,3	4,8	4,2
Leste	1,7	1,4	1,3	1,1	1,1	1,5	1,1	3,3	3,4
Norte	2,8	3,0	2,5	3,3	3,7	4,0	5,1	4,9	7,6
Sudeste	1,8	1,5	1,4	1,4	1,8	1,7	2,4	3,8	4,1
Sul	1,3	1,8	1,5	2,1	2,3	2,3	3,2	2,5	2,9
Município	2,1	2,0	1,8	2,0	2,3	2,5	3,1	3,7	4,4

Fonte: SINAN – SMS/COVISA

Tabela 20 – Notificações Compulsórias de Sífilis Congênita (por 1000 nascidos vivos) segundo Coordenadoria e Subprefeitura Município de São Paulo em 2013

Coord Regional/ Subprefeitura	Sífilis Congênita (1)	
	Nº	CI
** COORD REGIONAL CENTRO-OESTE	83	4,24
Butantã	17	2,38
Lapa	9	2,29
Pinheiros	3	0,97
Sé	54	9,94
** COORD REGIONAL LESTE	137	3,39
Cidade Tiradentes	8	2,00
Ermelino Matarazzo	8	2,44
Guaianases	18	3,58
Itaim Paulista	23	3,60
Itaquera	34	4,00
São Mateus	23	3,21
São Miguel	23	3,80
** COORD REGIONAL NORTE	268	7,65
Casa Verde/Cachoeirinha	56	10,64
Freguesia/Brasilândia	46	6,41
Jaçanã/Tremembé	61	13,17
Perus	11	4,43
Pirituba	25	3,60
Santana/Tucuruvi	27	7,34
Vila Maria/Vila Guilherme	42	8,61
** COORD REGIONAL SUDESTE	149	4,12
Aricanduva/Formosa/Carrão	14	4,27
Ipiranga	23	3,54
Jabaquara	10	3,08
Moóca	37	7,44
Penha	15	2,22
Vila Mariana	6	1,64
Vila Prudente/Sapopemba	44	5,71
** COORD REGIONAL SUL	129	2,91
Campo Limpo	39	3,62
Capela do Socorro	31	2,98
Cidade Ademar	37	5,12
M'Boi Mirim	12	1,16
Parelheiros	5	1,94
Santo Amaro	5	1,69
endereço ignorado	5	
Município de São Paulo	771	4,39

Fonte: Sinan/ TBWEB/ COVISA/ SMS/ PMSP - dados sujeitos a revisão e atualizados em 05/04/2013

(1) Sífilis congênita: casos e coef. Inc./1000 nasc. vivos

IV – Indicadores de Atenção

- **Estratégia de Saúde da Família:**

A **tabela 21** mostra a cobertura da Estratégia Saúde da Família. O programa atinge mais de 38% da população total da cidade, mostrando crescimento em todas as regiões exceto na Centro-Oeste nos dois últimos anos. A maior cobertura é na Regional Sul seguida da Leste e da Norte. Como destaque, o maior crescimento em 2011 e 2012, ocorreu na região Sul que tem também em toda a série, valores superiores em 15% ou mais do valor do município, chegando em 2012 a 29% acima da média da cidade. Estimando a cobertura para a população sem plano observa-se que a Regional Sul estaria completamente coberta, as regiões Leste e Norte acima de 60%, Sudeste com cerca de 50% de cobertura e Centro-Oeste com 37%.

Tabela 21 – Proporção da população cadastrada pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e de Agentes Comunitários da Saúde (ACS) por população total segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2004 a 2012

CRS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	10,10	10,91	10,53	12,07	12,98	16,77	21,69	17,11	16,56
Leste	28,10	28,70	31,30	31,90	32,50	34,20	35,30	38,30	39,24
Norte	19,25	21,94	27,10	28,20	28,50	30,12	32,00	32,30	33,62
Sudeste	16,82	18,67	21,31	22,27	22,58	25,23	26,77	25,33	25,78
Sul	44,75	51,91	55,92	51,53	53,00	60,12	61,46	63,81	67,91
Cidade de São Paulo	25,30	28,20	31,40	31,20	32,00	35,50	37,40	37,10	38,57

Fonte: SMS-SP/Gerência de Processamento da Produção do SUS/Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB

A **Tabela 22** apresenta o número de equipes da estratégia da saúde da família nas Regionais especificando o tipo das equipes cadastradas no SIAB. Desde o final de 2011, o MS ampliou a possibilidade de cadastros no sistema de acordo com o número de horas ambulatoriais do médico vinculado às equipes da estratégia.

As equipes para serem consideradas completas, necessitam de um profissional médico com 40 horas semanais, vinculado a uma equipe. As equipes do tipo I admitem o cadastro de dois profissionais médicos com 30 horas semanais cada, a do tipo IV dois médicos de 20 horas e as transitórias são cadastradas com um profissional médico de 20 horas.

No município de São Paulo o modelo adotado foi o da Estratégia da Saúde da Família, portanto não estão previstas equipes da Estratégia de Agentes Comunitários da Saúde (EACS), porém o sistema aponta este tipo de equipe quando não existe o número de profissionais necessários para a composição da equipe completa, normalmente é a falta do profissional médico, inviabilizando todas as possibilidades anteriores. As equipes nesta situação são previstas como ESF enquanto modelo, mas que se encontram incompletas no momento dessa análise. Em todas as Regionais, em fevereiro de 2013, o número de equipes completas nas diferentes modalidades está próximo ou acima de 90% do total de equipes. A região Norte apresentou a maior proporção de equipes de EACS (11%), ou seja, que estão com falta de profissionais e a Sudeste é que possui uma maior proporção de suas equipes na modalidade transitória (25%), contando com um profissional médico de 20 horas na equipe.

Tabela 22 - Número de equipes da Estratégia de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde segundo tipo. Município de São Paulo, fevereiro de 2013.

CRS	ESF completa	ESF tipo I	ESF tipo IV	ESF transitória	EACS completa	Total
Centro-Oeste	76	-	2	-	6	84
Leste	230	-	7	16	3	256
Norte	170	-	3	20	23	216
Sudeste	123	-	12	51	17	203
Sul	407	2	8	54	48	519
Cidade de São Paulo	1006	2	32	141	97	1278

Fonte: SMS-SP/Gerência de Processamento da Produção do SUS/ Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB

- **Atenção a Criança:**

Tabela 23 - Distribuição da cobertura vacinal básica em menores de um ano e da vacina SCR em crianças de um ano por CRS, São Paulo, 2012.

Vacinas	CRS Centro Oeste	CRS Sudeste	CRS Leste	CRS Norte	CRS Sul	São Paulo
BCG	206,8	126,2	92,4	94,3	81,5	109,7
Hepatite B	89,4	91,6	94,4	88,2	90,5	91,0
Tetravalente	94,2	93,2	94,4	90,9	90,2	92,4
Poliomielite	92,6	91,2	93,0	86,3	88,4	90,1
Rotavírus	88,9	84,8	85,4	82,9	83,7	84,7
Meningo C	99,3	93,9	96,4	92,6	94,4	94,9
Pneumo 10 valente	90,1	86,4	88,3	85,9	89,2	87,9
SCR	92,9	94,8	99,4	91,6	95,0	95,0

Fonte: API

Tabela 24 - Total de consultas médicas para crianças de 0 a 2 anos segundo tipo de consulta e média de consultas básicas por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2012.

Coord Reg Saúde	Consulta médica Básica			Consulta médica Especializada	
	Gestão SMS	Nº crianças 0-2 anos	Média consulta básica	Gestão SMS	Gestão SES
Centro-Oeste	58.615	43.404	1,4	43.613	56.960
Leste	249.812	100.927	2,5	10.680	13.148
Norte	218.689	81.885	2,7	43.734	41.966
Sudeste	157.382	86.739	1,8	17.812	53.939
Sul	302.313	108.970	2,8	23.199	8.881
MSP	986.811	421.925	2,3	139.038	174.894

Fonte: SIASUS/Ministério da Saúde - IBGE/Censo Demográfico de 2010 - Elaboração: SMS / CEInfo / GIA - Gerência de Informações Assistenciais e Gisa - Gerência de Geoprocessamento e Informações Socioambientais, em Junho/2013. *Parâmetro de consulta para o acompanhamento de 0 a 2 anos é de no mínimo 9 consultas (6 primeiro ano e 3 no segundo).

- **Atenção a Gestante:**

Quadro 4 - Nascidos vivos segundo faixa etária e tipo de parto por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2012.

Faixa etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Município de São Paulo		
	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos
-de 14	63,6	36,4	66	79,8	20,2	243	71,9	28,1	178	71,9	28,1	121	74,1	25,9	251	74,2	25,8	860
15-19	64,3	35,7	1.543	71,2	28,8	6.241	67,5	32,5	4.799	67,9	32,0	3.556	71,6	28,4	6.602	69,5	30,4	22.765
20-24	56,2	43,8	2.989	60,6	39,4	10.441	57,3	42,7	8.122	54,9	45,0	7.025	59,3	40,7	10.463	58,2	41,8	39.109
25-29	39,9	60,1	4.069	47,7	52,3	10.528	43,7	56,3	9.054	38,6	61,3	8.973	48,3	51,7	10.864	44,4	55,6	43.540
30-34	28,7	71,3	6.128	39,4	60,6	7.942	34,3	65,7	7.754	27,5	72,5	9.601	38,8	61,2	9.580	33,9	66,1	41.059
35-39	22,6	77,4	3.801	37,2	62,8	3.934	29,3	70,7	4.036	23,9	76,1	5.468	34,5	65,5	5.167	29,4	70,6	22.423
40-44	20,1	79,9	910	35,2	64,8	1.057	26,1	73,8	1.079	23,7	76,3	1.329	35,3	64,7	1.330	28,4	71,6	5.709
45-49	6,3	93,7	79	31,0	69,0	42	26,9	73,1	52	18,3	81,7	93	32,2	67,8	59	20,9	79,1	325
50 e +	0,0	100,0	1	0,0	100,0	2	0,0	100,0	2	0,0	100,0	3	0,0	100,0	1	0,0	100,0	9
Total	36,5	63,5	19.586	51,9	48,1	40.430	45,9	54,1	35.076	39,0	61,0	36.170	50,4	49,6	44.318	45,9	54,0	175.805

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Quadro 5 - Nascidos vivos segundo faixa etária e tipo de parto por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Hospitais da Rede Mãe Paulistana, 2012.

Faixa etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Município de São Paulo		
	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos	% parto normal	% parto cesáreo	Total nasc. vivos
-de 14	71,2	28,8	52	83,1	16,9	225	78,2	21,8	156	70,5	29,5	105	76,7	23,3	219	77,7	22,3	757
15-19	70,8	29,2	1.270	78,5	21,5	5.329	74,7	25,3	4.046	77,2	22,8	2.895	77,1	22,9	5.695	76,6	23,4	19.239
20-24	67,4	32,6	2.053	73,8	26,2	7.821	70,4	29,6	5.886	70,9	29,1	4.815	69,7	30,3	7.863	71,0	29,0	28.447
25-29	62,0	38,0	1.801	67,7	32,3	6.371	63,6	36,4	5.163	64,4	35,5	4.271	65,0	35,0	6.597	65,1	34,9	24.208
30-34	57,8	42,2	1.408	62,8	37,2	4.171	60,2	39,8	3.435	59,4	40,6	2.794	60,2	39,8	4.706	60,5	39,5	16.516
35-39	52,0	48,0	710	57,3	42,7	2.169	51,4	48,6	1.736	54,3	45,7	1.438	53,9	46,1	2.545	54,2	45,8	8.598
40-44	47,3	52,7	222	52,5	47,5	630	44,1	55,7	517	47,4	52,6	456	51,8	48,2	731	49,3	50,7	2.556
45-49	25,0	75,0	16	41,4	58,6	29	50,0	50,0	26	50,0	50,0	20	41,9	58,1	43	42,5	57,5	134
50 e +	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	100,0	1	0,0	100,0	1
Total	62,8	37,2	7.532	69,7	30,3	26.745	65,7	34,3	20.965	66,4	33,6	16.794	66,7	33,3	28.401	66,9	33,1	100.457

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Quadro 6 - Características do recém-nascido e da gestante, por Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura (1) de residência da mãe. Cidade de São Paulo, 2012.

Coordenadoria Regional de Saúde/ Subprefeitura de residência	Recém-nascido (%)				Gestante (%)			Partos (%)		
	Total Nascidos Vivos	Baixo peso (menos de 2,5 Kg)	Prematuridade		Idade		Consultas pré-natal 7 e mais	Cesáreos	Ocorridos na rede SUS ⁽²⁾	Ocorridos em outros municípios ⁽³⁾
			Total (menos 37 semanas)	Tardia (de 34 a 36 semanas)	Menos de 20 anos	35 anos e mais				
** REGIÃO CENTRO-OESTE	19.586	9,6	12,7	9,5	8,2	24,5	80,3	63,5	42,5	2,6
Butantã	7.139	9,9	11,5	8,6	12,4	19,3	75,9	57,5	59,4	3,8
Lapa	3.929	10,0	14,0	10,4	6,3	28,0	86,2	71,9	26,9	3,5
Pinheiros	3.086	9,8	13,2	10,1	1,7	35,6	93,7	73,8	9,9	0,8
Sé	5.432	8,8	13,0	9,6	7,8	22,4	74,2	59,5	50,4	1,2
** REGIÃO LESTE	40.429	9,6	11,6	8,4	16,0	12,5	69,8	48,1	70,7	4,9
Cidade Tiradentes	4.003	10,8	12,0	8,2	18,5	11,8	67,0	40,4	79,8	2,0
Ermelino Matarazzo	3.277	8,6	11,4	8,0	13,3	14,4	74,6	55,1	62,4	3,1
Guaianases	5.022	9,8	12,2	8,8	17,4	10,9	71,4	44,4	73,0	3,2
Itaim Paulista	6.390	9,0	11,1	8,2	16,7	11,6	67,0	46,9	70,3	6,6
Itaquera	8.510	9,7	12,5	9,3	13,7	13,7	75,0	53,0	63,5	1,5
São Mateus	7.175	9,2	10,8	7,8	16,3	12,3	68,5	47,7	75,5	11,1
São Miguel	6.052	10,2	11,2	8,0	16,9	12,5	65,0	47,5	72,4	4,5
** REGIÃO NORTE	35.074	9,6	12,2	9,0	14,2	14,7	73,4	54,1	62,4	2,9
Casa Verde/Cachoeirinha	5.265	10,1	12,2	9,2	14,4	13,2	70,8	51,4	65,3	0,7
Freguesia/Brasilândia	7.178	10,3	12,4	9,1	16,4	12,1	72,9	48,8	70,0	1,1
Jaçanã/Tremembé	4.638	9,7	13,3	9,8	15,9	14,8	70,2	52,2	69,4	4,2
Perus	2.483	9,7	11,8	8,8	16,5	13,7	75,9	50,1	69,8	11,0
Pirituba	6.940	9,4	11,2	8,2	14,5	15,3	75,0	57,5	58,1	3,6
Santana/Tucuruvi	3.688	9,6	11,8	8,6	7,2	21,1	77,4	69,5	36,8	1,7
Vila Maria/Vila Guilherme	4.882	8,5	13,1	9,5	12,7	15,2	73,2	51,9	63,3	2,1
** REGIÃO SUDESTE	36.135	9,5	12,8	9,3	10,2	19,1	75,1	61,0	49,5	4,2
Aricanduva/Formosa/Carrão	3.281	9,7	12,5	9,1	9,6	17,3	73,5	65,7	43,7	1,5
Ipiranga	6.505	9,9	13,9	10,1	10,8	18,8	77,4	62,2	49,2	4,9
Jabaquara	3.250	10,9	13,4	9,6	11,3	18,9	75,6	55,7	54,3	2,5
Mooca	4.973	8,1	12,2	9,0	8,1	19,4	73,0	61,8	45,5	1,0
Penha	6.767	8,6	11,9	8,7	11,7	15,1	67,4	57,0	57,0	1,7
Vila Mariana	3.658	11,2	12,6	9,2	2,9	36,3	90,7	75,4	15,6	0,7
Vila Prudente/Sapopemba	7.701	9,4	13,1	9,4	12,8	15,2	74,5	56,3	63,7	11,3
** REGIÃO SUL	44.317	9,8	12,5	9,2	15,5	14,8	76,5	49,6	67,4	3,5
Campo Limpo	10.763	9,8	12,9	9,3	14,6	15,6	79,5	51,4	65,8	5,8
Capela do Socorro	10.412	9,8	12,5	8,9	16,2	13,5	69,2	48,5	70,5	0,6
Cidade Ademar	7.222	10,5	13,5	10,0	15,7	13,9	76,0	47,2	70,8	9,2
M'Boi Mirim	10.382	9,3	11,0	8,2	17,2	12,9	78,5	45,5	72,6	1,5
Parelheiros	2.580	9,6	12,8	9,7	19,7	11,7	74,5	44,2	79,3	1,0
Santo Amaro	2.958	10,9	14,0	10,7	5,6	27,8	86,5	70,8	26,2	0,8
** ENDEREÇO IGNORADO	260	16,9	15,4	8,5	12,3	10,8	60,4	55,8	69,0	62,7
Total	175.801	9,7	12,3	9,0	13,4	16,2	74,4	54,0	60,6	3,8

Fonte: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - Dados atualizados em 26/04/2013.

Quadro 7 - Nascidos vivos de mães primíparas* segundo faixa etária e parto cesáreo por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2012.

Faixa etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Total do município		
	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)
-de 14	24	65	36,9	47	227	20,7	49	173	28,3	33	117	28,2	61	243	25,1	214	826	25,9
15-19	495	1.298	38,1	1.541	5.128	30,1	1.356	3.973	34,1	1.009	2.975	33,9	1.643	5.577	29,5	6.048	18.963	31,9
20-24	899	1.803	49,9	2.671	5.639	47,4	2.268	4.512	50,3	2.176	4.146	52,5	2.789	5.962	46,8	10.820	22.092	49,0
25-29	1.546	2.200	70,3	2.626	4.030	65,2	2.682	3.829	70,0	3.244	4.466	72,6	2.824	4.465	63,2	12.941	19.014	68,1
30-34	2.658	3.354	79,2	1.615	2.132	75,8	2.205	2.733	80,7	3.684	4.477	82,3	2.365	3.102	76,2	12.544	15.817	79,3
35-39	1.354	1.580	85,7	572	708	80,8	898	1.054	85,2	1.680	1.945	86,4	997	1.215	82,1	5.505	6.507	84,6
40-44	305	331	92,1	115	138	83,3	192	216	88,9	336	370	90,8	206	238	86,6	1.155	1.294	89,3
45-49	30	31	96,8	11	11	100,0	11	11	100,0	42	45	93,3	12	13	92,3	106	111	95,5
50 e +	0	0	0,0	2	2	100,0	1	1	100,0	1	1	100,0	0	0	0,0	4	4	100,0
Total	7.311	10.662	68,6	9.200	18.015	51,1	9.662	16.502	58,6	12.205	18.542	65,8	10.897	20.815	52,4	49.337	84.628	58,3

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013. *Primíparas: mães que não tiveram nenhum parto anterior (cesáreo ou normal).

Quadro 8 - Nascidos vivos de mães primíparas* segundo faixa etária e parto cesáreo por Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Hospitais da Rede Mãe Paulistana, 2012.

Faixa etária	Centro-Oeste			Leste			Norte			Sudeste			Sul			Total do município		
	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)	Parto cesáreo (nº)	Total nasc. vivos	Parto cesáreo (%)
-de 14	15	51	29,4	36	212	17,0	34	152	22,4	30	103	29,1	48	213	22,5	163	731	22,3
15-19	328	1.056	31,1	988	4.366	22,6	877	3.318	26,4	566	2.388	23,7	1.123	4.785	23,5	3.883	15.914	24,4
20-24	405	1.146	35,3	1.187	3.837	30,9	1.022	2.967	34,4	846	2.567	33,0	1.390	4.145	33,5	4.851	14.667	33,1
25-29	297	672	44,2	737	1.834	40,2	680	1.518	44,8	590	1.438	41,0	857	2.104	40,7	3.161	7.567	41,8
30-34	189	369	51,2	337	698	48,3	310	616	50,3	265	571	46,4	392	820	47,8	1.493	3.075	48,6
35-39	82	124	66,1	144	240	60,0	142	229	62,0	123	216	56,9	176	295	59,7	667	1.104	60,4
40-44	22	24	91,7	36	54	66,7	48	67	71,6	40	53	75,5	36	52	69,2	182	250	72,8
45-49	3	3	100,0	7	7	100,0	2	2	100,0	2	3	66,7	4	5	80,0	18	20	90,0
50 e +	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Total	1.341	3.445	38,9	3.472	11.248	30,9	3.115	8.869	35,1	2.462	7.339	33,5	4.026	12.419	32,4	14.418	43.328	33,3

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013. *Primíparas: mães que não tiveram nenhum parto anterior (cesáreo ou normal).

Tabela 25 – Classificação dos Partos realizados em todas as faixas etárias no Município de São Paulo segundo CID 10, 2012.

Procedimento realizado - Parto	XV. Gravidez parto e puerpério	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	Total
Normal	63.332	173	-	-	63.505
Normal em Gestação de Alto Risco	4.788	-	-	-	4.788
Cesariano	21.419	24	2	-	21.445
Cesariano em Gestação de Alto Risco	9.960	3	3	-	9.966
Cesariano c/ Laqueadura Tubaria	644	-	-	1.691	2.335
Total	100.143	200	5	1.691	102.039

Fonte de dados: Fonte de dados: Ministério da Saúde / Sistema de Informação Hospitalar - SIH

Tabela 26 - Partos Ocorridos na Rede SUS e Não SUS na Cidade de São Paulo em 2012, classificação decrescente e Coordenadoria de Saúde.

Hospitais	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	End. igno no-rado	Total ano	Média mensal
2066092 HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA	14	11	16	81	3.088	0	3.210	268
2079240 HOSPITAL GERAL GUAIANASES JESUS TEIXEIRA	2	3.047	5	15	8	0	3.077	256
2077620 HOSPITAL STA MARCELINA - ITAIM PAULISTA	0	3.027	9	12	2	1	3.051	254
2082829 HOSP MUN ERM MATARAZZO - ALIPIO CORR	2	2.480	8	211	13	0	2.714	226
2077671 HOSPITAL GERAL GRAJAU PROF LIBERATO JOH	3	5	1	3	2.552	0	2.564	214
2076896 HOSP MUN SAO LUIZ GONZAGA	13	10	2.282	16	9	0	2.330	194
2688689 SANTA CASA DE SAO PAULO	1.498	132	401	187	88	9	2.315	193
2091313 HOSPITAL REGIONAL SUL	70	24	25	14	2.146	3	2.282	190
2077574 CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI	18	18	2.157	21	13	0	2.227	186
2091755 HOSPITAL GERAL VILA PENTEADO J PANGELLA	13	4	2.161	6	4	0	2.188	182

Hospitais	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	End. ignorado	Total ano	Média mensal
3212130 HOSP MUN V MARIA - VER JOSE STOROPOLLI	6	111	1.764	252	7	0	2.140	178
2080583 HOSP MUN S MIGUEL PAULISTA - TIDE SETUBAL	0	2.091	4	16	1	0	2.112	176
2077426 HOSPITAL ESTADUAL VILA ALPINA - ORG SOC	6	146	12	1.907	4	0	2.075	173
2077523 HOSPITAL IPIRANGA UNIDADE DE GESTAO ASSIS	81	29	21	1.896	22	0	2.049	171
2077639 HOSP MUN PLANALTO - WALDOMIRO DE PAULA	0	1.782	3	56	1	0	1.842	154
2082225 HOSPITAL KATIA DE SOUZA RODRIGUES - TAIPAS	5	2	1.758	1	2	0	1.768	147
6984649 HOSP SANTO ANTONIO	26	442	102	1.088	23	1	1.682	140
2075717 HOSP MUN J SARAH - MARIO DEGNI	1.478	7	38	6	36	0	1.565	130
2078015 HC DA FMUSP HOSPITAL DAS CLINICAS	399	164	225	161	365	0	1.314	110
2081970 HOSP MUN JABAQUARA - ARTUR R DE SABOYA	3	14	11	697	393	2	1.120	93
2084473 HOSP MUN IGNACIO PROENCA DE GOUVEA	16	200	59	783	42	0	1.100	92
2080575 HOSP BENEFICENCIA PORTUGUESA	427	85	136	276	104	0	1.028	86
2752077 HOSP DO SERV PUB MUNICIPAL-HSPM	501	158	90	166	83	6	1.004	84
2077450 HOSP MUN PIRITUBA-JOSE SOARES HUNGRIA	9	3	983	2	4	0	1.001	83
2077485 HOSPITAL SAO PAULO UNIDADE I	38	44	43	348	259	0	732	61
2058502 HOSP DO SERV PUB EST-FCO MORATO OLIVEIRA	26	146	111	106	166	0	555	46
3739503 CASA DE PARTO SAPOEMBA	13	24	13	82	2	0	134	11
2080346 HOSP MUN TATUAPE - CARMINO CARICCHIO	0	2	1	15	0	0	18	2
Outros serviços municipais	2	3	2	11	33	1	52	4
Sub Total - SUS	8.062	27.052	21.169	17.077	28.682	25	102.067	8.506
2079542 HOSP MAT STA JOANA	1.229	1.465	2.269	3.523	2.231	3	10.720	893
3037274 PRO MATRE PAULISTA	2.812	379	1.756	3.018	907	0	8.872	739
2688611 REDE D'OR SAO LUIZ SERV MEDICOS ITAIM	2.002	57	565	1.407	1.810	0	5.841	487
2058391 HOSP ALBERT EINSTEIN	1.923	4	70	662	717	0	3.376	281
2078597 HOSP STA HELENA	335	651	528	907	702	0	3.123	260
2680785 HOSP MAT ALVORADA STO AMARO	100	37	81	93	2.741	0	3.052	254
2688603 HOSP STA CATARINA	619	189	543	863	296	0	2.510	209
2078589 HOSP MAT STA MARIA-CRUZ AZUL	241	669	362	786	310	0	2.368	197
2089602 HOSP MAT DO SEPACO	173	274	186	676	968	0	2.277	190
3027813 MASTER CLIN	10	1.535	60	505	39	0	2.149	179
5174465 HOSP E MAT DO BRAZ	107	795	414	464	250	2	2.032	169
2078082 HOSP METROPOLITANO	323	63	1.191	83	129	0	1.789	149
2084368 HOSP NOSSA SENHORA DO ROSARIO	19	650	622	299	80	1	1.671	139
2089777 HOSP NIPO BRASILEIRO	29	681	519	414	20	0	1.663	139
5907594 REDE D'OR SAO LUIZ SERV MED ANALIA FRANCO	18	464	105	990	26	0	1.603	134
6859852 HOSP SACRE COEUR	178	229	296	224	670	0	1.597	133
3027805 HOSP MAT VOLUNTARIOS - H SAN PAOLO	44	128	1.239	70	27	1	1.509	126
2091801 HOSP CENTRAL DE GUAIANASES (V IOLANDA)	3	1.269	6	21	6	0	1.305	109
3367371 HOSPITAL DA LUZ (VILA MARIANA)	139	131	206	288	504	0	1.268	106
3309959 HOSP BOSQUE DA SAUDE	67	126	38	864	167	0	1.262	105
6668143 HOSP VITORIA	23	430	103	472	48	0	1.076	90
3045625 HOSP MAT VIDAS	8	20	7	21	914	0	970	81

2082314 HOSP ALBERT SABIN	83	55	638	23	18	0	817	68
Hospitais	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	End. igno no-rado	Total ano	Média mensal
2823209 HOSP PS PORTINARI	94	15	563	15	29	0	716	60
2080796 HOSP MAT SAO CRISTOVAO	27	139	48	463	5	0	682	57
2089645 HOSP SAO CARLOS	12	315	48	82	83	0	540	45
2688565 HOSP MAT SAO CAMILO-POMPEIA	50	24	181	44	32	0	331	28
2080818 HOSP SAMARITANO	163	11	71	50	12	0	307	26
3166597 HOSP ADVENTISTA DE SAO PAULO	62	35	35	71	89	0	292	24
2089564 HOSPITAL 8 DE MAIO	0	193	1	2	0	0	196	16
2078406 HOSP INDEPENDENCIA	0	132	2	13	0	0	147	12
3019012 HOSP DE CLINICAS J HELENA	0	63	2	0	0	0	65	5
6356184 CENTRO DE PARTO NORMAL CASA ANGELA	16	0	0	3	34	0	53	4
2078600 HOSP DA AERONAUTICA DE SP-HASP	5	4	19	2	0	0	30	3
Outros hospitais	1	8	2	3	7	0	21	2
Sub Total - não SUS	10.915	11.240	12.776	17.421	13.871	7	66.230	5.519
Domiciliares e outros	114	179	136	175	215	9	828	69
Total	19.091	38.471	34.081	34.673	42.768	41	169.125	14.094

Fonte: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - Dados atualizados em 26/04/2013.

O número de nascidos vivos (**tabela 27**) apresenta aumento discreto, com pouca oscilação na cidade, e a proporção de baixo peso ao nascer (**tabela 28**) mostra estabilidade.

Tabela 27 – Número de Nascidos Vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 -2012

CRS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	19.026	19.274	19.672	19.416	19.706	19.586
Leste	39.915	39.406	39.631	39.439	40.166	40.429
Norte	34.944	35.664	35.102	35.172	35.411	35.074
Sudeste	35.281	35.452	35.638	35.945	36.161	36.135
Sul	42.634	43.143	43.633	44.137	44.819	44.317
Cidade de São Paulo	171.573	173.502	173.853	174.270	176.451	175.801

Fonte: SINASC - CEInfo - SMS – PMSP

Nota: Nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, incluindo os dados de partos que ocorreram em outros municípios.

Tabela 28 – Percentual de recém-nascidos com baixo peso ao nascer segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 - 2012

CRS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	9,0	9,0	9,4	9,1	8,7	9,6
Leste	9,5	9,2	9,8	9,3	9,5	9,6
Norte	9,4	9,4	9,7	9,4	9,3	9,6
Sudeste	9,4	9,4	9,6	9,6	9,4	9,5
Sul	9,6	9,5	9,6	9,8	9,8	9,8
Cidade de São Paulo	9,5	9,3	9,7	9,5	9,4	9,7

Fonte: SINASC - CEInfo - SMS – PMSP

Nota: Nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, incluindo os dados de partos que ocorreram em outros municípios.

O declínio percentual, em 2012, da realização de sete e mais consultas de pré-natal, considerada adequada pelo Ministério da Saúde (**tabela 29**) tem como fator explicativo principal a mudança na forma de coleta da informação de consultas de pré-natal no atual formulário da Declaração de Nascido Vivo, vigente no município de São Paulo desde fevereiro de 2012. Apesar deste artefato, em 2011 já se observava uma interrupção discreta da elevação prévia. Apenas a região Sul parece não ter sido afetada por tal artefato.

Tabela 29 – Percentual de pré-natal quantitativamente adequado (7 e mais consultas) segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 – 2012

CRS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	77,5	78,6	79,2	82,7	82,2	80,3
Leste	70,4	72,2	74,3	76,6	76,2	69,8
Norte	69,8	68,2	68,0	73,4	75,5	73,4
Sudeste	76,6	77,8	77,7	79,4	79,0	75,1
Sul	69,9	72,8	73,5	76,2	75,9	76,5
Cidade de São Paulo	72,2	73,3	74,1	77,1	77,2	74,4

Fonte: SINASC - CEInfo - SMS – PMSP - Nota: Nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, incluindo os dados de partos que ocorreram em outros municípios.

Tabela 30 - Nascidos vivos segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência e proporção de gestantes com mais de 7 consultas no pré-natal. Município de São Paulo, 2012

CRS de residência	7 e mais consultas (nº)	Total de nascidos vivos	7 e mais consultas (%)
Centro-Oeste	15.723	19.586	80,3
Leste	28.230	40.430	69,8
Norte	25.733	35.076	73,4
Sudeste	27.179	36.170	75,1
Sul	33.885	44.318	76,5
Endereço ignorado	130	225	57,8
Total	130.880	175.805	74,4

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Tabela 31 - Nascidos vivos segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência e proporção de gestantes com mais de 7 consultas no pré-natal. Hospitais da Rede Mãe Paulistana, 2012

CRS de residência	7 e mais consultas (nº)	Total de nascidos vivos	7 e mais consultas (%)
Centro-Oeste	4.909	7.532	65,2
Leste	17.795	26.745	66,5
Norte	14.153	20.965	67,5
Sudeste	10.502	16.794	62,5
Sul	20.820	28.401	73,3
Endereço ignorado	4	20	20,0
Total	68.183	100.457	67,9

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Tabela 32 - Nascidos vivos por Coordenadoria Regional de Saúde de residência cujas mães iniciaram o pré-natal no 1º trimestre de gestação. Município de São Paulo, 2012.

CRS de residência	Início do pré-natal no 1º trimestre de gestação (nº)	Total de nascidos vivos	Início do pré-natal no 1º trimestre de gestação (%)
Centro-Oeste	16.274	19.586	83,1
Leste	31.270	40.430	77,3
Norte	26.932	35.076	76,8
Sudeste	29.339	36.170	81,1
Sul	35.538	44.318	80,2
Endereço ignorado	145	225	64,4
Total	139.498	175.805	79,3

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

Tabela 33 - Nascidos vivos por Coordenadoria Regional de Saúde de residência cujas mães iniciaram o pré-natal no 1º trimestre de gestação. Hospitais da Rede Mãe Paulistana, 2012.

CRS de residência	Início do pré-natal no 1º trimestre de gestação (nº)	Total de nascidos vivos	Início do pré-natal no 1º trimestre de gestação (%)
Centro-Oeste	5.051	7.532	67,1
Leste	19.814	26.745	74,1
Norte	14.289	20.965	68,2
Sudeste	11.782	16.794	70,2
Sul	21.871	28.401	77,0
Endereço ignorado	6	20	30,0
Total	72.813	100.457	72,5

Fonte: Sinasc/ CEInfo/ SMS-SP - maio de 2013.

A gestação em adolescentes vem caindo no município como um todo, porém nas regiões Leste e Sul da cidade seus índices são superiores à média geral, enquanto que nas regiões Centro-Oeste e Sudeste estão abaixo dela (**tabela 34**). Deve-se avaliar quanto desta queda decorre da redução da população adolescente no total como visto anteriormente.

Tabela 34 – Percentual de mães adolescentes (menores de 20 anos) segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 – 2012.

CRS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	9,6	8,9	8,6	7,8	8,0	8,2
Leste	16,8	16,2	15,9	15,5	16,0	16,0
Norte	14,8	14,4	13,8	13,6	14,0	14,2
Sudeste	11,5	10,9	10,5	10,1	10,4	10,2
Sul	15,7	15,2	15,5	15,1	15,3	15,5
Cidade de São Paulo	14,2	13,7	13,5	13,0	13,3	13,4

Fonte: SINASC - CEInfo - SMS – PMSP - Nota: Nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, incluindo os dados de partos que ocorreram em outros municípios.

A proporção de cesarianas, que é a via de parto de maior prevalência na cidade, **tabela 35**, na região Centro-Oeste está acima da média do município. No entanto os valores na cidade estão muito acima do preconizado como aceitável para esta intervenção em todas as regiões.

Tabela 35 – Percentual de partos por cesariana segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência - Município de São Paulo, 2007 – 2012

CRS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Centro-Oeste	61,2	62,5	62,6	63,8	63,8	63,5
Leste	47,3	47,4	47,4	47,3	47,6	48,1
Norte	52,4	52,9	52,4	53,6	53,3	54,1
Sudeste	59,3	59,5	60,5	61,3	61,3	61,0
Sul	48,5	48,7	49,5	49,5	50,0	49,6
Cidade de São Paulo	52,7	53,0	53,3	53,8	54,0	54,0

Fonte: SINASC - CEInfo - SMS – PMSP - Nota: Nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, incluindo os dados de partos que ocorreram em outros municípios.

Tabela 36 - Porcentagem de Gestantes Captadas até a 12ª Semana de Gestação na Cidade de São Paulo, SISPRENATAL, em 2012.

1ª consulta até 120 dias	Gestantes cadastradas no ano 2012	%
99.167	102.921	96,4

Fonte: SMS-SP/Gerência de Processamento da Produção do SUS/ SISPN

V – Capacidade Hospitalar Instalada

Em relação á Estrutura do Setor Saúde na capital, apresentamos alguns dados a seguir:

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, em dez/2012, estavam registrados 14.651 estabelecimentos (públicos e privados) de saúde na cidade. Chama atenção o grande volume de consultórios isolados (10.731). Outro destaque é para o número de Centros de Saúde e/ou Unidades Básicas de Saúde (incluídas as AMAS 12 horas) que somados aos designados como postos de saúde perfazem total de 592 equipamentos. – Quadro 9.

Quadro 9 - Total de estabelecimentos segundo tipo e natureza (*) do prestador. Município de São Paulo, dezembro de 2012.

Tipo de Estabelecimento	Público	Filantrópico	Sem fins lucrativos	Privado	Sindicato	Total
CENTRAL DE REGULACAO	1	-	-	-	-	1
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	10	-	-	-	-	10
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	-	-	-	-	1
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	-	-	-	7	-	7
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	81	-	-	-	-	81
CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1	1	-	-	-	2
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	576	3	-	-	-	579
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	91	21	22	1.785	2	1.921
CONSULTORIO ISOLADO	42	5	48	10.633	3	10.731
COOPERATIVA	-	-	6	3	-	9
FARMACIA	16	-	1	7	-	24
HOSPITAL ESPECIALIZADO	16	17	2	14	-	49
HOSPITAL GERAL	38	28	7	78	-	151
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	4	3	1	17	-	25
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	1	-	-	-	-	1
POLICLINICA	52	5	9	144	2	212
POSTO DE SAUDE	16	-	-	-	-	16
PRONTO ATENDIMENTO	11	-	-	2	-	13
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	-	-	-	6	-	6
PRONTO SOCORRO GERAL	12	-	-	8	-	20
SECRETARIA DE SAUDE	4	-	-	-	-	4
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	-	-	-	8	-	8
TELESSAUDE	3	-	-	-	-	3
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	13	12	5	584	-	614
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	2	-	-	-	-	2
UNIDADE DE ATENCAO EM REGIME RESIDENCIAL	-	-	-	1	-	1
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	28	-	-	-	-	28
UNIDADE MISTA	-	-	-	1	-	1
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP NA AREA DE URGENC	89	-	-	30	-	119
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	-	-	-	12	-	12
Total	1.108	95	101	13.340	7	14.651

Fonte: Cadastro Nacional de estabelecimentos (CNES) - Ministério da Saúde

Quadro 10 – Estabelecimentos por tipo selecionados segundo Coordenadoria Regional de Saúde e esfera governamental da gestão do SUS. Município de São Paulo, Dezembro de 2012.

Região Municipal	População Total	Gestão municipal							Gestão estadual		Hospital Privado não SUS
		UBS	AMA	AMA 24 hrs	PA	PSM	Hosp munic próprio	Hosp conveniados SMS*	Hosp estadual próprio	Hosp conveniados SES*	
Centro-Oeste	1.470.436	34	7	3	-	3	3	9	10	2	40
Leste	2.392.968	112	28	4	3	1	4	-	3	1	12
Norte	2.227.808	86	21	1	-	4	4	1	7	1	9
Sudeste	2.661.047	91	25	6	-	1	5	12	11	2	43
Sul	2.584.762	119	22	3	1	3	2	2	4		9
MSP	11.337.021	442	103	17	4	12	18	24	35	6	113

Fonte: SEADE estimativa populacional preliminar 2011BGE - estimativa população 2011; Tabela Nº de Estab Serviços por CRS e STS_ fevereiro 2013/ESTABSUS/CEInfo

*Refere-se a contrato/convenio de leitos e/ou serviços

No **Quadro 10** observa-se o número de estabelecimentos de saúde, selecionados por tipos segundo esferas de gestão. Os hospitais conveniados estaduais e municipais referem-se a diferentes contratualizações tanto relacionados a serviços quanto á leitos. Considerando o total dos leitos SUS por esfera administrativa os hospitais municipais próprios têm cadastrados no CNES 3.221 leitos e os hospitais municipais conveniados 2.659. Os estaduais próprios têm 8.493 cadastrados e estaduais conveniados 3.002 (Santa Casa de São Paulo, Hospital São Paulo e Hospital Santa Marcelina).

Observando os leitos para internação ofertados na cidade classificados como do SUS e os não SUS, o total de registrados no CNES é 28.722 leitos sendo que 15.081 são leitos do SUS e 13.641 são privados. De 5.862 leitos complementares (UTI, semi-intensiva, isolamento e intermediários) 2.626 são do SUS; Leitos do tipo obstétricos, pediátricos e outras especialidades estão em maior proporção no SUS. (Quadro 11).

Quadro 11 - Total de Leitos SUS e não SUS segundo especialidade. Município de São Paulo, fevereiro de 2013.

Especialidade	Cirúrgicos	Clínicos	Obstétricos	Pediátricos	Outras especialidades*	Hospital/Dia	Total	Leitos Complementares**
SUS	4.802	4.041	1.433	1.492	2.568	745	15.081	2.626
%	50,79	44,33	58,09	56,22	71,21	52,13	52,50	44,80
Não SUS	4.653	5.074	1.034	1.162	1.038	684	13.645	3.236
%	49,21	55,67	41,91	43,78	28,79	47,87	47,50	55,20
Total	9.455	9.115	2.467	2.654	3.606	1.429	28.726	5.862

Fonte: Cadastro Nacional de estabelecimentos (CNES) - Ministério da Saúde - tabulação realizada em 03/04/2013

*crônicos, psiquiatria, reabilitação, fiso-pneumo

** UTIs, semi-intensiva, isolamneto, intermediários

Tabela 37 – Leitos SUS de Obstetrícia cirúrgica e clínica, por estabelecimento, Cidade de São Paulo 2013.

CNES	Estabelecimento	Obstetrícia Cirúrgica	Obstetrícia Clínica
2077574	Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo	38	6
2078015	HC da FMUSP Hospital das Clínicas São Paulo	46	
2077477	Hosp Sta Marcelina São Paulo	40	6
2077701	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	61	5
2091585	Hospital Estadual de Sapopemba São Paulo	33	
2077426	Hospital Estadual de Vila Alpina Org Social Seconci São Paul	26	8
2066092	Hospital Geral de Pedreira	36	6
2077493	Hospital Geral de São Mateus São Paulo		40
2091755	Hospital Geral de Vila Penteado Dr Jose Pangella São Paulo	30	
2077671	Hospital Geral do Grajau Prof Liber John Alphonse Di Dio SP	8	20
2079240	Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo	12	40
2077620	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista São Paulo		42
2082225	Hospital Katia de Souza Rodrigues Taipas São Paulo	36	4
2065665	Hospital Maternidade Interlagos	48	40
2091313	Hospital Regional Sul São Paulo	31	11
2076926	Hospital Universitário da USP São Paulo		47
2688689	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	17	7
2077523	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP	32	15
2077485	Hospital São Paulo Hospital de Ensino da Unifesp São Paulo	5	22
Total Estadual		499	319
2752077	Hosp do Serv Pub Municipal HSPM	4	4
2786680	Hosp Mun Campo Limpo Fernando Mauro P da Rocha	32	8
5420938	Hosp Mun Cidade Tiradentes Carmen Prudente	5	33
2080346	Hosp Mun do Tatuapé Carmino Caricchio	2	
2084473	Hosp Mun Dr Ignacio Proença de Gouvea	14	
2082829	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alipio Correa Netto	34	6
2075717	Hosp Mun J Sarah Mario Degni	25	6
2081970	Hosp Mun Jabaquara Artur Ribeiro de Saboya	20	
2079186	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva	62	20
2077450	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria	10	
2077639	Hosp Mun Planalto Waldomiro de Paula	29	
2076896	Hosp Mun São Luiz Gonzaga	30	
2080583	Hosp Mun Tide Setubal	20	4
3212130	Hosp Mun Ver Jose Storopoli		28
5718368	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	29	5
2075962	Hosp da Sta Casa de Sto Amaro	34	
2077388	Hospital Amparo Maternal	59	1
6984649	Hospital Santo Antonio	44	
Total Municipal		453	115
Total Geral		952	434

Fonte: CNES – Dados tabulados em 21/06/2013

Quadro 12 – Unidades com cadastro no CNES de referência de Alto Risco e Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Município de São Paulo, 2013.

Estabelecimentos	Referência Hospitalar em Atendimento Secundário a Geração de Alto Risco	Referência Hospitalar em Atendimento Terciário a Geração de Alto Risco	Unidade que Realiza Assistência ao Parto sem Distócia por Enfermeiro (a) Obstetra	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
Hospital Municipal "Dr. Ignácio Proença de Gouvêa" - (João XXIII)				Port. SAS 272 De 27/05/2005
Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim Paulista				SAS 511
Hospital Municipal Ermelino Matarazzo - Prof. Dr. Alípio Correa Neto – CRS Leste	SAS 41			
Hospital Municipal Tide Setubal			OF.CPS/GTNAC 624/2002.	PORT. SAS 272 DE 27/05/2005
Hospital Municipal "Dr. Fernando Mauro Pires Da Rocha" - (Campo Limpo) – CRS Sul		SAS 720		PORT. SAS 272 DE 27/05/2005
Hospital Municipal "Prof. Mário Degni" - (Jardim Sarah) – CRS Centro Oeste	PT SAS 1154			SAS 668-RETIFICACAO 18/11/2004
Hospital Municipal E Maternidade Escola Dr. Mario De Moraes A Silva – CRS Norte		PT SAS 1258		PORT. SAS 18
Complexo Hospitalar do Mandaqui		03/1999		
Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo		03/1999		
Hospital Geral de Vila Penteado Dr. José Pangella		PORT. SAS 206 DE 26/04/2005		
Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo		PT SAS 735		12/1999
Hospital Estadual de Vila Alpina		PORT. SAS 877 DE 07/11/2002		
Hospital Geral Jesus Teixeira/Guaianases	03/1999			
Hospital Amparo Maternal	03/1999			
Hospital Geral de Pedreira	PORT. SAS 876 DE 07/11/2002			
Hospital Regional Sul	03/1999			667 SAS
Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo		08/2003		
Hospital da Santa Casa de Santo Amaro	SAS 358			
Hospital das Clinicas da Universidade de São Paulo	09/2003			SAS 422
Hospital maternidade Interlagos	PT SAS 707			06/2001
Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP – CRS Sudeste		SAS 10		

Quadro 13- Leitos SUS de UTI Adulto, Pediátrica, Neonatal e UCINeonatal na Cidade de São Paulo, Estaduais e Municipais, 2013

CNES	Estabelecimento	UTI Adulto				UTI Pediátrica				UTI Neonatal				Neo interme diaria
		UTI A tipo I	UTI A tipo II	UTI A tipo III	Total UTI adulto	UTI Ped tipo I	UTI Ped tipo II	UTI Ped tipo III	Total UTI Ped	UTI Neo Tipo I	UTI Neo Tipo II	UTI Neo Tipo III	Total UTI Neo	
2078287	CENTRO DE REFERENCIA DA SAUDE DA MULHER SP	6			6									
2077574	CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI SP			22	22			8	8			10	10	30
2078015	HC DA FMUSP HOSPITAL DAS CLINICAS SP			126	126			51	51			40	40	
2071568	HC DA FMUSP INSTITUTO DO CORACAO INCOR SP			119	119			23	23			3	3	
2088576	H DE TRANSPLANT DO EST DE SP EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI			16	16			5	5					
2058502	H DO SERV PUB EST FCO MORATO DE OLIVEIRA SP	18			18	4			4	4				4
2077477	H STA MARCELINA SP			49	49			10	10			9	9	6
2077701	H E MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS SP										14		14	
2091585	H ESTADUAL DE SAPOEMBA SP		20		20						10		10	10
2077426	H ESTADUAL DE VILA ALPINA ORG SOCIAL SECONCI SP		16		16		4		4		11		11	
2066092	H GERAL DE PEDREIRA			13	13			6	6			12	12	
2077493	H GERAL DE SAO MATEUS SP		14		14						10		10	16
2688573	H GERAL DE VILA NOVA CACHOEIRINHA SP					6			6					
2091755	H GERAL DE VILA PENTEADO DR JOSE PANGELLA SP		11		11		5		5		4		4	8
2077671	H GERAL DO GRAJAU PROF LIBER JOHN ALPHONSE DI DIO SP		10		10		8		8		6		6	
2079240	H GERAL JESUS TEIXEIRA DA COSTA GUAIANASES SP		10		10						8		8	8
2077620	H GERAL SANTA MARCELINA DE ITAIM PAULISTA SP		10		10						16		16	16
2066572	H HELIOPOLIS UNIDADE DE GESTAO ASSISTENCIAL I SP		8		8									
2088517	H INFANTIL CANDIDO FONTOURA SP					10			10			6	6	
2071371	H INFANTIL DARCY VARGAS UGA III SP							9	9			5	5	
2082225	H KATIA DE SOUZA RODRIGUES TAIPAS SP					3			3	3			3	16
2065665	H MATERNIDADE INTERLAGOS										10		10	28
2091313	H REGIONAL SUL SP		9		9		4		4		10		10	12
2076926	H UNIVERSITARIO DA USP SP			12	12			10	10			6	6	
2088495	INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA IDPC SP			62	62			8	8					
2028840	INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS SP		17		17									
6123740	INSTITUTO DO CANCER DO ESTADO DE SP		85		85									
2688689	SANTA CASA DE SAO PAULO HOSPITAL CENTRAL SP		18	37	55	5	6	12	23			15	15	12
2077523	UNIDADE DE GESTAO ASSISTENCIAL II HOSPITAL IPIRANGA SP		9		9					3				3
2077485	H SAO PAULO HOSPITAL DE ENSINO DA UNIFESP SP			74	74			19	19			17	17	
Total Estadual		24	237	530	791	18	37	161	216	10	99	123	232	162
2786680	HM CAMPO LIMPO FERNANDO MAURO P DA ROCHA		10		10		10		10		10		10	
5420938	HM CIDADE TIRADENTES CARMEN PRUDENTE		10		10		10		10		9		9	16
2080346	HM DO TATUAPE CARMINO CARICCHIO	3	16		19	1	6		7	1	5		6	5
2084473	HM DR IGNACIO PROENCA DE GOUVEA	5	7		12					4			4	
2082829	HM ERMELINO MATARAZZO ALPIO CORREA NETTO		10		10		6		6		8		8	2
2078325	HM INF MENINO JESUS						6		6		9		9	
2075717	HM J SARAH MARIO DEGNI		4		4						5		5	
2081970	HM JABAQUARA ARTUR RIBEIRO DE SABOYA		21		21		8		8		6		6	
2079186	HM MAT ESC DR MARIO DE MORAES A SILVA		7		7						20		20	24
2077450	HM PIRITUBA JOSE SOARES HUNGRIA		8		8									
2077639	HM PLANALTO WALDOMIRO DE PAULA		6		6						6		6	6
2080583	HM TIDE SETUBAL		7		7									5
3212130	HM VER JOSE STOROPOLLI		10		10		5		5		5		5	16
5718368	HM DR MOYSES DEUTSCH M BOI MIRIM		20		20		10		10		10		10	22
2077655	ASSOC AACD V CLEMENTINO		2		2		2		2					
2077507	H BANDEIRANTES	15		15	30									
2075962	H DA STA CASA DE STO AMARO		9		9		5		5		10		10	
2077469	H DOM ANTONIO DE ALVARENGA	6			6	5			5					
2080818	H SAMARITANO		2		2		2		2					
2077531	H AC CAMARGO			6	6			6	6					
2077388	H AMPARO MATERNAL										10		10	
2089785	H DO RIM E HIPERTENSAO		16		16									
2080575	H SAO JOAQUIM BENEFICENCIA PORTUGUESA			95	95			15	15		7		7	
2077590	INST BRASILEIRO DE CONTROLE DO CANCER IBCC		10		10									
2089696	INST DE ONCOLOGIA PEDIATRICA IOP						4		4					
Total Municipal		29	175	116	320	6	74	21	101	5	120	0	125	96
Total Geral		53	412	646	1111	24	111	182	317	15	219	123	357	258

Fonte: CNES – Dados tabulados em 21/06/2013

Quadro 14 – AIH pagas, média de permanência, diárias de UTI e óbitos correspondentes segundo Coordenadoria Regional de Saúde de ocorrência e causa (Capítulo da CID10). Município de São Paulo, 2012.

	CID 10 Capítulo	AIH pagas	%	Média permanência	Diárias de UTI	%	Óbitos
CENTRO-OESTE	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9.816	4,8	15	30.009	14,2	2.201
	II. Neoplasias (tumores)	37.549	18,4	6	18.180	8,6	2.363
	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	2.211	1,1	7	774	0,4	66
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.775	1,4	8	866	0,4	55
	V. Transtornos mentais e comportamentais	2.055	1,0	23	42	0,0	24
	VI. Doenças do sistema nervoso	6.158	3,0	9	6.116	2,9	172
	VII. Doenças do olho e anexos	5.275	2,6	1	42	0,0	1
	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1.127	0,6	3	33	0,0	-
	IX. Doenças do aparelho circulatório	29.529	14,5	11	60.401	28,6	1.770
	X. Doenças do aparelho respiratório	13.718	6,7	8	21.599	10,2	1.124
	XI. Doenças do aparelho digestivo	18.530	9,1	6	15.666	7,4	921
	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4.253	2,1	6	1.460	0,7	52
	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	4.996	2,5	6	1.480	0,7	38
	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	15.426	7,6	5	5.588	2,6	355
	XV. Gravidez parto e puerpério	15.156	7,4	3	818	0,4	4
	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3.774	1,9	8	14.099	6,7	99
	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	5.142	2,5	8	14.379	6,8	125
	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	3.424	1,7	5	3.342	1,6	258
	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	18.945	9,3	7	15.678	7,4	683
	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	19	0,0	3	16	0,0	1
	XXI. Contatos com serviços de saúde	3.900	1,9	2	642	0,3	7
	Total Centro Oeste	203.778	100,0	7	211.230	100,0	10.319
LESTE	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4.090	3,8	10	3.925	7,2	947
	II. Neoplasias (tumores)	5.058	4,7	7	2.120	3,9	510
	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	854	0,8	8	160	0,3	57
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.161	2,0	7	736	1,3	213
	V. Transtornos mentais e comportamentais	3.974	3,7	8	27	0,0	20
	VI. Doenças do sistema nervoso	1.721	1,6	9	2.680	4,9	141
	VII. Doenças do olho e anexos	161	0,1	1	-	0,0	1
	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	315	0,3	2	3	0,0	-
	IX. Doenças do aparelho circulatório	11.260	10,5	8	13.060	23,9	1.464
	X. Doenças do aparelho respiratório	10.653	9,9	8	7.702	14,1	1.214
	XI. Doenças do aparelho digestivo	9.911	9,2	4	2.909	5,3	550
	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2.305	2,1	6	167	0,3	31
	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	908	0,8	8	167	0,3	6
	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	6.059	5,6	6	2.318	4,3	324
	XV. Gravidez parto e puerpério	28.288	26,3	3	264	0,5	8
	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3.370	3,1	12	12.887	23,6	193
	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	579	0,5	5	732	1,3	16
	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1.477	1,4	4	468	0,9	113
	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	10.130	9,4	6	4.168	7,6	367
	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	9	0,0	3	-	0,0	1
	XXI. Contatos com serviços de saúde	4.267	4,0	1	43	0,1	63
	Total Leste	107.550	100,0	6	54.536	100,0	6.239

	CID 10 Capítulo	AIH pagas	%	Média permanência	Diárias de UTI	%	Óbitos
NORTE	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.970	4,3	12	3.345	12,0	892
	II. Neoplasias (tumores)	1.926	2,1	7	957	3,4	210
	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	526	0,6	8	29	0,1	45
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1.473	1,6	9	221	0,8	121
	V. Transtornos mentais e comportamentais	10.446	11,2	19	15	0,1	13
	VI. Doenças do sistema nervoso	2.844	3,1	21	1.636	5,9	60
	VII. Doenças do olho e anexos	469	0,5	0	24	0,1	-
	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	95	0,1	4	25	0,1	-
	IX. Doenças do aparelho circulatório	7.452	8,0	8	4.770	17,2	1.017
	X. Doenças do aparelho respiratório	8.826	9,5	8	3.248	11,7	984
	XI. Doenças do aparelho digestivo	8.579	9,2	5	1.746	6,3	334
	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1.842	2,0	6	53	0,2	18
	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	804	0,9	6	109	0,4	9
	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4.905	5,3	5	568	2,0	128
	XV. Gravidez parto e puerpério	23.063	24,8	3	616	2,2	4
	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2.102	2,3	11	7.394	26,6	94
	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	465	0,5	3	327	1,2	8
	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	2.008	2,2	4	307	1,1	142
	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	8.611	9,3	7	2.352	8,5	268
	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	23	0,0	2	-	0,0	1
	XXI. Contatos com serviços de saúde	2.599	2,8	1	18	0,1	-
	Total Norte	93.028	100,0	8	27.760	100,0	4.348
SUDESTE	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7.317	4,1	12	12.728	12,3	1.985
	II. Neoplasias (tumores)	11.136	6,3	6	5.115	4,9	639
	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1.420	0,8	6	165	0,2	21
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.408	1,4	7	819	0,8	108
	V. Transtornos mentais e comportamentais	9.584	5,4	16	22	0,0	12
	VI. Doenças do sistema nervoso	6.763	3,8	18	2.779	2,7	105
	VII. Doenças do olho e anexos	4.663	2,6	0	12	0,0	-
	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	382	0,2	2	3	0,0	-
	IX. Doenças do aparelho circulatório	21.868	12,4	8	28.349	27,3	1.633
	X. Doenças do aparelho respiratório	14.000	7,9	6	11.011	10,6	1.147
	XI. Doenças do aparelho digestivo	13.641	7,7	4	4.793	4,6	445
	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3.712	2,1	5	601	0,6	33
	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	3.896	2,2	4	2.059	2,0	22
	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	11.714	6,6	4	2.309	2,2	138
	XV. Gravidez parto e puerpério	28.149	15,9	3	185	0,2	3
	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4.896	2,8	9	16.209	15,6	171
	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2.662	1,5	6	4.007	3,9	57
	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1.498	0,8	6	1.086	1,0	252
	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	20.493	11,6	5	11.435	11,0	453
	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	42	0,0	7	25	0,0	3
	XXI. Contatos com serviços de saúde	6.336	3,6	1	79	0,1	3
	Total Sudeste	176.580	100,0	6	103.791	100,0	7.230

CID 10 Capítulo		AIH pagas	%	Média permanência	Diárias de UTI	%	Óbitos
SUL	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.675	3,8	9	5.226	12,9	890
	II. Neoplasias (tumores)	1.729	1,8	5	489	1,2	233
	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	441	0,5	6	97	0,2	9
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1.091	1,1	6	457	1,1	79
	V. Transtornos mentais e comportamentais	3.811	4,0	14	52	0,1	7
	VI. Doenças do sistema nervoso	1.329	1,4	7	1.724	4,2	64
	VII. Doenças do olho e anexos	67	0,1	2	-	0,0	-
	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	421	0,4	1	-	0,0	1
	IX. Doenças do aparelho circulatório	8.521	8,9	6	5.961	14,7	775
	X. Doenças do aparelho respiratório	11.648	12,1	6	6.854	16,9	635
	XI. Doenças do aparelho digestivo	8.876	9,2	4	2.588	6,4	305
	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1.562	1,6	5	165	0,4	18
	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1.043	1,1	4	132	0,3	5
	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4.300	4,5	4	1.116	2,8	147
	XV. Gravidez parto e puerpério	27.995	29,1	3	231	0,6	5
	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4.445	4,6	9	11.187	27,6	192
	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	373	0,4	5	668	1,6	11
	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1.079	1,1	4	561	1,4	127
	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	9.788	10,2	5	3.064	7,6	238
	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	16	0,0	1	-	0,0	1
	XXI. Contatos com serviços de saúde	3.850	4,0	1	4	0,0	2
Total Sul	96.060	100,0	5	40.576	100,0	3.744	

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares SIH/SUS/ Ministério da Saúde

O **quadro 14** apresenta o total de AIH's pagas para o município de São Paulo, em 2012, distribuídos segundo capítulo do CID (motivo de internação) e Coordenadorias de Saúde. Observa-se que Gravidez, Parto e Puerpério representa o maior volume de internação à exceção da Coordenadoria Centro-Oeste (apenas 7% das internações). Esta informação representa o número de ocorrências de internação nas regiões, portanto nos indicando as ofertas presentes em cada território utilizadas pelos residentes daquela região e por residentes de outras regiões de São Paulo. Outro dado importante deste quadro refere-se ao valor de diárias de UTI (médias) e a média de permanência por doenças agrupadas nos Capítulos da CID 10.

Tabela 38 – Internações no Município de São Paulo segundo diagnóstico principal CID 10, 2012.

Diagnóstico Principal - Capítulo da CID 10	Município de São Paulo	
	nº	%
XV. Gravidez parto e puerpério	122.651	18,7
IX. Doenças do aparelho circulatório	75.742	11,5
XIX. Lesões envenamento e causas externas	67.343	10,3
XI. Doenças do aparelho digestivo	59.537	9,1
X. Doenças do aparelho respiratório	58.728	8,9
Outras causas	272.317	41,5
Total	656.318	100,0

Fonte de dados: Fonte de dados: Ministério da Saúde / Sistema de Informação Hospitalar - SIH

Tabela 39 - Internações Hospitalares ocorridas em estabelecimentos SUS sob gestão municipal (SMS) e estadual (SES), segundo especialidade do leito. Município de São Paulo, 2012.

Especialidade do leito	SMS		SES		Valor médio (R\$)	Média permanência	Total de Internações
	nº	%	nº	%			
Cirúrgico	82.374	33,3	165.091	66,7	2.506,20	4,9	247.465
Obstétrico	54.217	48,6	57.348	51,4	644,55	3,0	111.565
Clínico	64.443	33,6	127.353	66,4	1.181,00	8,0	191.796
Crônicos	129	12,0	950	88,0	25.961,54	348,5	1.079
Psiquiatria	8.036	57,8	5.876	42,2	1.259,70	25,6	13.912
Pneumologia Sanitária	47	39,8	71	60,2	1.477,79	17,2	118
Pediátrico	27.516	38,9	43.282	61,1	1.328,80	6,9	70.798
Reabilitação	33	12,2	237	87,8	347,41	15,9	270
Leito Dia / Cirúrgico	4.131	26,2	11.642	73,8	324,66	0,4	15.773
Leito Dia / Não Cirúrgico	2	0,1	3.540	99,9	388,18	24,3	3.542
Total	240.928	36,7	415.390	63,3	1.622,68	6,7	656.318

Fonte de dados: Ministério da Saúde / Sistema de Informação Hospitalar - SIH

Quadro 15 - Total de AIH ocorridas no município de São Paulo segundo Especialidade do Leito e RAAS de residência. Município de São Paulo, 2012.

Especialidade do leito	Grande ABC (1)	Alto Tietê (2)	Franco da Rocha (3)	Mananciais (4)	Rota dos Bandeirantes (5)	São Paulo (6)	outras RAAS*	Total AIH ocorridas MSP
01-Cirúrgico	7.090	12.394	2.918	5.939	9.787	195.294	11.458	244.880
02-Obstétricos	368	1.449	297	628	475	108.178	134	111.529
03-Clínico	3.442	6.384	1.393	3.833	5.521	164.156	5.466	190.195
04-Crônicos	83	283	26	127	164	11.939	145	12.767
05-Psiquiatria	167	488	168	357	219	20.981	241	22.621
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	7	1	3	-	14	129	1	155
07-Pediátricos	398	1.618	339	1.374	1.066	64.924	577	70.296
08-Reabilitação	7	21	4	17	5	138	52	244
09-Leito Dia / Cirúrgicos	611	838	766	692	1.028	11.135	661	15.731
10-Leito Dia / Aids	22	61	2	10	70	769	11	945
11-Leito Dia / Fibrose Cística	-	-	-	-	-	1	-	1
12-Leito Dia / Intercorrência Pós-Transplante	5	10	4	5	-	61	11	96
13-Leito Dia / Geriatria	6	4	-	10	15	233	3	271
14-Leito Dia / Saúde Mental	59	21	3	21	7	2.079	20	2.210
Total	12.265	23.572	5.923	13.013	18.371	580.017	18.780	671.941

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares SIHSUS/Ministério da Saúde

* somatória das internações ocorridas no MSP de residentes das RAAS 7 a 17

Quadro 16 - Total de procedimentos ambulatoriais segundo complexidade no atendimento e coordenadoria regional de saúde. Município de São Paulo, 2012.

Coord Reg Saúde	Atenção Básica	%	Média Complexidade	%	Alta Complexidade	%	Total
CENTRO-OESTE	4.922.001	4,6	30.102.358	28,2	71.681.135	67,2	106.705.494
LESTE	18.022.363	61,6	10.922.103	37,3	303.105	1	29.247.571
NORTE	14.318.560	53	12.541.610	46,4	155.175	0,6	27.015.345
SUDESTE	14.983.071	14,8	35.914.116	35,5	50.399.416	49,8	101.296.603
SUL	20.231.273	55,7	15.605.389	43	488.191	1,3	36.324.853
MSP	72.477.268	24,1	105.085.576	35	123.027.022	40,9	300.589.866

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais SIASUS/Ministério da Saúde

No **Quadro 16** observa-se o número de procedimentos e consultas médicas ambulatoriais registradas no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS). Na Coordenadoria Sul verificamos o maior número de procedimentos realizados na Atenção Básica (mais de 20 mil) e o menor na Centro-Oeste (4,9 mil), cerca de cinco vezes menos. Os procedimentos de média complexidade apresentam em menor quantidade na Coordenadoria Leste e os de Alta Complexidade concentram-se praticamente em duas Coordenadorias, Centro-Oeste e Sudeste.

Em relação às consultas médicas registradas pode-se notar distribuição uma mais homogênea entre as Coordenadorias nos atendimentos de urgência e emergência. Já nas consultas médicas especializadas chama atenção o menor número registrado na Coordenadoria Leste. As consultas médicas na Atenção Básica referem-se às registradas nas UBS e AMA's. (Quadro 17).

Quadro 17- Total de Consultas médicas ambulatoriais segundo tipo e coordenadoria regional de saúde. Município de São Paulo, 2012.

	Consulta médica at.básica*	%	Consulta médica especializada	%	Atendimento urgências/emergências	%	Total
CENTRO-OESTE	1.162.747	20,8	3.106.041	55,5	1.327.460	23,7	5.596.248
LESTE	4.408.083	62,2	784.116	11,1	1.899.422	26,8	7.091.621
NORTE	3.334.055	53,1	1.156.654	18,4	1.787.133	28,5	6.277.842
SUDESTE	3.737.753	44,6	2.667.840	31,9	1.970.450	23,5	8.376.043
SUL	4.131.932	59,7	1.054.847	15,3	1.729.667	25,0	6.916.446
MSP	16.774.570	49,0	8.769.498	25,6	8.714.132	25,4	34.258.200

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais SIASUS/Ministério da Saúde

* contemplam as consultas de urgência/emergências da atenção básica ocorridas nas AMAs

VI – Indicadores de Gestão

Quadro 18 - Indicadores da transição Pacto-COAP da Cidade de São Paulo, SARGSUS, 2012.

Diretriz 1 - Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.			
Objetivo: Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Media da ação coletiva de escovação dental supervisionada	1	1	%
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa bolsa família	73	74,84	%
Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica	62	61,3	%
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal	17,65	18,4	%
Objetivo: Objetivo Nacional 1.2 - Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política da atenção especializada.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Proporção de serviços hospitalares com contrato de metas firmado	43,5	43,5	%
Diretriz 2 - Aprimoramento da rede de atenção às urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de Prontos-Socorros e Centrais de Regulação, articulada às outras redes de atenção.			
Objetivo: Objetivo Nacional - Implementação Da Rede De Atenção Às Urgências.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Numero de unidades de saúde com serviço de notificação de violência implantada	430	525	N Absoluto
Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.			
Objetivo: Objetivo Nacional 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do câncer de mama e do colo de útero.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	0,55	0,54	Razão
Razão de exames de mamografia realizadas em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.	0,35	2,27	Razão
Seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau do colo do útero	0	0	%
Objetivo: Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Proporção de partos normais	43	42,8	%
Proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo 7 consultas de pré-natal.	78	74,5	%
Numero de óbitos maternos em determinado período e local de residência	79	58	N Absoluto
Taxa de mortalidade infantil	10,98	11,48	/1000
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	30	22	%
Proporção de óbitos maternos e de mulheres em idade fértil (MIF) por causas presumíveis de morte materna investigados	98	82,3	%
Incidência de sífilis congênita.	760	725	N Absoluto
Diretriz 4 - Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas.			
Objetivo: Objetivo Nacional - Ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Cobertura de centros de atenção psicossocial (CAPS)	0,77	0,8	/100.000

Diretriz 5 - Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção.			
Objetivo: Objetivo Nacional - Melhoria das condições de saúde do idoso e portadores de doenças crônicas mediante qualificação da gestão e das redes de atenção.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur	22,34	19,3	/10.000
Diretriz 7 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.			
Objetivo: Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Cobertura vacinal com vacina tetravalente (DTP+HIB) /pentavalente em crianças menores de um ano	95	93,4	%
Proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilifera	78	78,3	%
Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	86	93,1	%
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	97	97,3	%
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente após notificação	90	96,8	%
Taxa de incidência de Aids em menores de 5 anos de idade.	1,8	2,2	/100.000
Numero absoluto de óbitos por dengue	8	2	N Absoluto
Objetivo: Objetivo Nacional 7.2 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais com ênfase no programa de aceleração do crescimento.			
Indicadores	Meta 2012	Resultado 2012	Unidade
Percentual de realização das análises de vigilância da qualidade da água, referente ao parâmetro coliformes totais.	100	339,6	%
Diretriz 13 - Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.			
Objetivo: Objetivo Nacional - Qualificação de instrumentos de gestão, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.			
Proporção de municípios com ouvidorias implantadas	N/A	0	N Absoluto

Fonte: SARGSUS – 30/04/2013

Cabe salientar que o município de São Paulo tem ouvidoria implantada no município Nível II.

Quadro 19 – Demonstrativo de Utilização dos Recursos na Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

Município: SAO PAULO / SP														
DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)														
Bloco de Financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Oper. Crédito/Rend./Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Financeiro no Exercício Anterior	Saldo Financeiro no Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Atenção Básica	425.258.407,70	0	0	0	0	425.258.407,70	0	0	0	0	0	0	0	425.258.407,70
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	648.098.098,29	0	0	0	0	648.098.098,29	0	0	0	0	0	0	0	648.098.098,29
Vigilância em Saúde	59.871.036,65	0	0	0	0	59.871.036,65	0	0	0	0	0	0	0	59.871.036,65
Assistência Farmacêutica	57.741.724,36	0	0	0	0	57.741.724,36	0	0	0	0	0	0	0	57.741.724,36
Gestão do SUS	1.590.000,00	12.443.774,07	0	0	0	14.033.774,07	0	0	0	0	0	0	0	14.033.774,07
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	567.161,00	0	0	0	0	567.161,00	0	0	0	0	0	0	0	567.161,00
Convênios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de Serviços de Saúde	260.337.872,31	0	0	0	0	260.337.872,31	0	0	0	0	0	0	0	260.337.872,31
Outras Receitas do SUS	0	0	0	38.280.984,28	4.976.178.313,98	4.976.178.313,98	6.960.587.694,98	6.581.799.456,49	6.354.313.705,67	6.307.273.463,87	0	270.318.800,08	471.340.856,88	0
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	2.737.121,78	0	0	0	0	2.737.121,78	0	0	0	0	0	0	0	2.737.121,78
Análise sobre a Utilização dos Recursos														
Todas as ações contidas nos documentos prestação de contas de 2012 foram utilizadas o orçamentário acima descrito, sendo R\$ 6.831.292.392, sendo R\$5.011.496.141 do Tesouro Municipal e R\$20.242.000 de repasse do Fundo Estadual e R\$1.799.554.251, ainda devem ser somados os valores de outras fontes utilizadas na SMS.														

Fonte: SARGSUS - 08/04/2013

Quadro 20 – Indicadores Financeiros da Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

Indicadores Financeiros (Fonte: SIOPS - 2012)	
Participação da receita de impostos total do município	50,76%
Participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município	31,93%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	12,38%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	99,15%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	67,79%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	74,94%
Despesa total com Saúde, sob a responsabilidade do Município, por habitante	R\$ 558,54
Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	29,57%
Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	1,81%
Participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	19,74%
Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	1,93%
Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	23,11%
Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a EC 29/2000	18,57%
Análise e considerações sobre os Indicadores Financeiros	
Nos cálculos de base da administração da Prefeitura do Município de São Paulo utiliza-se o empenhado como base de cálculo do valor a ser definido como aplicado em Saúde em 2012 e, nos cálculos realizados a administração apresentou a taxa de 18,54% de receita própria aplicada em Saúde.	

Fonte: SARGSUS - 08/04/2013

Quadro 21 – Demonstrativo orçamentário das Receitas Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

RECEITAS				
Receitas	Previsão inicial (R\$)	Previsão atualizada (a) (R\$)	Receitas atualizadas	
			Jan a Dez (b) (R\$)	% (b/a)
Receita de impostos líquida e transferências constitucionais legais (I)	25.732.093.101,00	25.732.093.787,00	25.999.246.657,62	101,03
Impostos	16.429.319.544,00	16.429.319.544,00	17.205.081.269,91	104,72
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	133.341.929,00	133.342.615,00	126.710.735,27	95,02
Divida Ativa dos Impostos	111.540.722,00	194.267.376,00	183.389.838,83	94,4
Multas, Juros de Mora, Atualização Monetária e Outros Encargos da Divida Ativa dos Impostos	194.267.376,00	111.540.722,00	92.385.775,77	94,4
Receitas de Transferências Constitucionais e Legais	8.863.623.530,00	8.863.623.530,00	8.391.679.037,84	94,67
Da União	233.314.013,00	233.314.013,00	207.364.388,04	88,87
Do Estado	8.630.309.517,00	8.630.309.517,00	8.184.314.649,80	94,83
Transferência de recursos do sistema único de saúde - SUS (II)	1.674.060.000,00	1.674.791.000,00	1.506.926.180,44	89,97
Da União para o Município	1.630.340.000,00	1.630.340.000,00	1.456.201.422,09	89,31
Do Estado para o Município	19.210.000,00	19.941.000,00	12.443.774,07	62,4
Demais Municípios para o município	0	0	0	0
Outras Receitas do SUS	24.510.000,00	24.510.000,00	38.280.984,28	156,18
Receita de operações de crédito vinculadas a saúde (III)	0	0	0	0
Outras receitas orçamentárias	19.840.400.566,00	10.536.895.323,00	8.863.709.947,67	84,12
(-) Dedução para o Fundeb	1.772.724.706,00	1.772.724.706,00	1.677.372.170,62	94,62
Total	36.171.055.404,00	36.171.055.404,00	34.692.510.615,11	95,91

Fonte: SARGSUS - 29/04/2013

Quadro 22 – Demonstrativo orçamentário das Despesas com Saúde (Por Grupo de Natureza de Despesa), Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

DESPESAS COM SAÚDE					
Despesas com saúde (por grupo de natureza de despesa)	Dotação inicial	Dotação atualizada (c) (R\$)	Despesas executadas		
			Liquidadas jan a dez (d) (R\$)	Inscritas em restos a pagar não processados (e) (R\$)	% ((d+e)/c)
Despesas correntes	6.595.476.383,00	6.758.058.221,83	6.231.723.701,98	214.472.876,79	95,38
Pessoal e encargos sociais	1.919.174.478,00	1.936.981.749,63	1.879.945.397,82	3.715.454,95	97,24
Juros e encargos da dívida	0	0	0	0	0
Outras despesas correntes	4.676.301.905,00	4.821.076.472,20	4.351.778.304,16	210.757.421,84	94,63
Despesas de capital	217.448.851,00	202.529.473,15	122.590.003,69	13.012.874,03	66,95
Investimentos	217.448.851,00	202.529.473,15	122.590.003,69	13.012.874,03	66,95
Inversões financeiras	0	0	0	0	0
Amortização da dívida	0	0	0	0	0
Total (IV)	6.812.925.234,00	6.960.587.694,98	6.354.313.705,67	227.485.750,82	94,55

Fonte: SARGSUS - 29/04/2013

Quadro 23 – Demonstrativo orçamentário das Despesas próprias com saúde e serviços públicos de saúde, Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

Despesas próprias com saúde e serviços públicos de saúde	Dotação inicial	Dotação atualizada (c) (R\$)	Despesas executadas		
			Liquidadas jan a dez (d) (R\$)	Inscritas em restos a pagar não processados (e) (R\$)	% ((d+e)/c)
Despesas com saúde	N/a	N/a	6.354.313.705,67	227.485.750,82	100
(-) despesas com inativos e pensionistas	N/a	N/a			
(-) despesas custeadas com outros recursos destinados a saúde	N/a	N/a	1.494.290.495,70	90.290.234,64	24,07
Recursos de transferências do sistema único de saúde - SUS	N/a	N/a	1.482.142.516,51	88.395.559,48	23,86
Recursos de operações de crédito	N/a	N/a	0	0	0,02
Outros recursos	N/a	N/a	12.147.979,19	1.894.675,16	0,21
(-) restos a pagar inscritos no exercício sem disponibilidade financeira de recursos próprios vinculados?	N/a	N/a	169.160.244,04		
Total das despesas próprias com ações e serviços públicos de saúde (V)	N/a	N/a		4.828.058.482,11	73,35

Fonte: SARGSUS - 29/04/2013

Quadro 24 – Demonstrativo orçamentário das Despesas com saúde (por subfunção), Cidade de São Paulo, SARGSUS/SIOPS, 2012.

Despesas com saúde (por subfunção)	Dotação inicial	Dotação atualizada (c) (R\$)	Despesas executadas		
			Liquidadas jan a dez (d) (R\$)	Inscritas em restos a pagar não processados (e) (R\$)	% ((d+e)/c)
Atenção básica	2.165.174.304,00	2.260.609.506,93	2.050.362.618,65	133.547.183,73	32,43
Assistência hospitalar e ambulatorial	2.203.614.564,00	2.304.969.774,91	2.013.508.725,63	174.762.995,16	32,5
Suporte profilático e terapêutico	0	0	0	0	0
Vigilância sanitária	17.688.151,00	10.175.725,32	6.049.716,78	3.601.599,78	0,14
Vigilância epidemiológica	0	0	0	0	0
Alimentação e nutrição	0	0	0	0	0
Outras subfunções	2.426.448.215,00	2.384.832.687,82	2.284.392.644,61	66.876.459,82	34,92
Total	6.812.925.234,00	6.960.587.694,98	6.354.313.705,67	378.788.238,49	100

Fonte: SARGSUS - 29/04/2013

O município de São Paulo em 2012 considerando a Emenda Constitucional 29 em relação às despesas com ações e serviços públicos de saúde na receita de impostos líquida e transferências constitucionais e legais teve o gasto em saúde em 2012 de 18,57%.

- **Regulação:**

No território da RRAS-06 coexistem 2 regulações de urgência, uma da gestão Municipal (CRUE) e outra de gestão Estadual (CROSS).

Em 2007, foi formalizado pela Portaria SMS 245/2007 (em anexo), diretrizes e fluxo de referência de Urgência, regionalizado e por complexidade de atenção, dos estabelecimentos de saúde existentes no município de São Paulo.

Com a edição da Portaria MS 1600/2011, e o desenvolvimento de proposta de Rede de Urgência, foram organizadas oficinas contextualizando a Rede de Urgência na RRAS-6 São Paulo” com objetivo de discutir os conceitos de urgência que embasavam os fluxos da Portaria de 2007 para rediscuti-los à luz de Rede Urgência proposta na Portaria MS nº 1600/2011.

Como resultado está se desenhando nos fluxos, atribuições e responsabilidades dos Complexos Reguladores de Urgências, estadual e municipal, e como primeira providência, foi disponibilizada ferramenta para visualização de recursos disponíveis dos serviços de urgência, portas de entrada hospitalares e não hospitalares, para orientação do SAMU e do Complexo Regulador. Os hospitais de gestões estadual e municipal utilizarão os mesmos recursos e orientação.

Ainda **persiste a necessidade de maior integração e definição de responsabilidade de regulação entre os gestores** - a verdadeira operacionalização da co-gestão – não se esquecendo das demandas da Região Metropolitana e de outras regiões do estado que adentram equipamentos no território da RRAS-6 dado a alta complexidade e especialização existente. Para isto já foi deliberado espaço denominado CARRRME - Comitê de Apoio as Redes Regionais da Metropolitana como fórum para discussão da integração dos serviços de saúde da RAAS 01 a 06 e ficando sob demanda a SES, operacionalizar este Comitê com apoio do COSEMS/SP. Entendemos que ao ser instaurado, seja a RUE a primeira rede discutida focando na otimização das Linhas de Cuidado do AVC e da UCO na região metropolitana.

Macro diretrizes para operacionalização da “Regulação do Acesso às Urgências e Emergências no Município de São Paulo”.

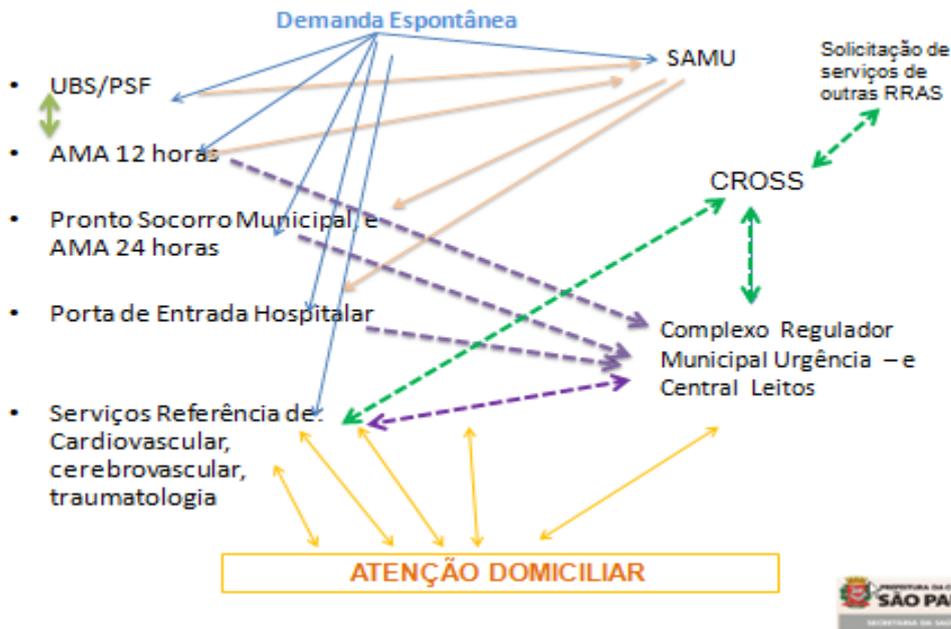
A regulação do acesso aos recursos de urgência e emergência no Município de São Paulo será realizada em cogestão envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo e a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.

A operacionalização será realizada na articulação das Centrais de Urgências e Emergências do Complexo Regulador (CRUE-SMS), da Central de Regulação Pré-Hospitalar (SAMU) ambas do Município de São Paulo além da Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS – SES).

Os fluxos entre os pontos de atenção se darão a partir de da demanda gerada pelo cidadão nas portas de entrada do sistema – que são várias, entre elas, as UBS, as AMA (12h ou 24h), os Prontos Socorros isolados, os Prontos Socorros hospitalares – nas variadas formas, seja diretamente pelo cidadão, ou pelo SAMU, pela equipe de bombeiro, da polícia, entre outros.

Tanto o acesso emergencial (direto pelo cidadão ou via serviço pré-hospitalar móvel) quanto o de urgência (prioritariamente inter - hospitalar) há uma necessidade de repactuar os fluxos e protocolos entre serviços de gestão municipal que contam descritos na **Portaria Interna SMS 245/2007** e agregar na discussão, os serviços de gestão estadual.

RRAS 6 - São Paulo - Fluxos Atenção às Urgências



O instrumento/ferramenta para a gestão das vagas/regulação do acesso utilizado para tal atribuição está por ser definido entre os entes gestores sabendo que os mesmo detêm hoje softwares distintos que duplicam as informações, produzem retrabalho e se mostram ineficazes quando operacionalizados de maneira distinta e sem interoperacionalidade.

Porém lembramos que já há uma discussão acumulada em relação à utilização do software da SES (CROSS) tanto para a regulação do acesso via CRUE/SMS quanto para o a CROSS/SES; o que nos faça progredir em pactuações entre entes federativos no curto prazo. Mas ainda há necessidades de se observar a possibilidade – que seja no médio prazo – de plataforma de interoperabilidade (barramento) entre os softwares da SMS e SES sem prejuízo ao cidadão.

Sabemos, nós gestores da RRAS06, tanto da SMS quanto da SES que os fluxos entre os serviços precisam ser otimizados em benefício do cidadão. Portanto apontamos a necessidade de avançarmos o mais brevemente na operacionalização da cogestão da regulação.

VII – Plano de Ação

- **Rede de Proteção Mãe à Paulistana:**

Por Decreto Lei Municipal Nº 46.966, de 02/02/2006 regulamentou-se a Lei nº 13.211, de 13/11/ 2001, estruturando a Rede de Proteção à Mãe Paulistana, para a gestão e execução de serviços de saúde de assistência obstétrica e neonatal no Município de São Paulo.

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana tem por objetivo o desenvolvimento de ações e serviços de promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido (RN), promovendo o acesso às ações e serviços e à qualidade da assistência obstétrica e neonatal, bem como sua organização e regulação no âmbito do Município de São Paulo.

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

- Toda gestante faz jus a atendimento de qualidade;
- Toda gestante tem direito de conhecer antecipadamente e ter assegurado o acesso a Maternidade no momento do parto;
- Todo RN tem direito à adequada assistência neonatal;
- Toda gestante terá direito a transporte público gratuito durante a gravidez, e incluindo o primeiro ano de vida da criança para acesso aos serviços de saúde.

A gestante registrada e acompanhada pela Rede de Proteção à Mãe Paulistana receberá um enxoval padronizado na Maternidade onde ocorrer o parto.

A Central de Regulação Obstétrica e Neonatal da Mãe Paulistana, instituída neste Decreto tem por finalidade organizar e regular o sistema de assistência obstétrica e neonatal, estabelecendo ações que integrem todos os níveis dessa assistência, adotando mecanismos de regulação e definindo os fluxos de funcionamento da rede de serviços de forma hierarquizada.

As competências atribuídas à Secretaria Municipal da Saúde (SMS) são:

- Estruturar e garantir o funcionamento da Central de Regulação Obstétrica e Neonatal da Mãe Paulistana;
- Identificar os serviços e garantir a realização dos exames básicos e especializados, bem como o acesso aos exames de seguimento do pré-natal, mediante programação regional;
- Estabelecer as referências para a assistência ambulatorial e hospitalar da gestante de alto risco e do RN de risco;
- Monitorar o desempenho da assistência obstétrica e neonatal e os resultados alcançados;
- Estabelecer mecanismos de supervisão técnica para a Central de Regulação Obstétrica e Neonatal da Mãe Paulistana;
- Estabelecer cooperação técnica com instituições universitárias e sociedades de especialidades médicas para promover a qualidade da assistência obstétrica e neonatal, bem como desenvolver o Sistema de Certificações e Re-certificações dos Serviços e dos Profissionais de Saúde;
- Estabelecer mecanismos de concessão das passagens gratuitas de ônibus por meio de bilhetes eletrônicos emitidos pela São Paulo Transporte S.A. - SPTrans;

- Estabelecer mecanismos de concessão dos enxovais básicos para o RN nas maternidades públicas, conveniadas ou contratadas do Sistema Único de Saúde - SUS, integrantes da Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

Fluxo na Linha de Cuidado da Rede de Proteção Mãe Paulistana:

A mulher que suspeita de gravidez procurar a unidade de saúde mais próxima à sua residência, realizar alguns exames e, se confirmada à gestação, imediatamente é cadastrada no Programa.

Para o cadastro é necessário o cartão SUS. Caso a gestante não o tenha, é preciso apresentar RG e comprovante de residência para que o cartão seja emitido.

Grávidas cadastradas no programa recebem:

- Acompanhamento das consultas do pré-natal;
- Realização de todos os exames necessários para acompanhar a gravidez;
- Garantia de referência para um hospital da região em que mora;
- Visita à maternidade onde será realizado o parto;
- Transporte municipal gratuito para realizar consultas e exames, durante a gravidez e no primeiro ano de vida da criança;
- Consultas e exames para a criança;
- Enxoval básico para o bebê (1 bolsa, 1 cobertor, 1 toalha, 2 macacões curtos, 2 macacões longos, 2 corpetes, 2 culotes, 1 casaco com capuz e 4 pares de meias) – só as mães residentes na capital que tenham realizado o pré-natal na rede municipal de saúde é que recebem o enxoval.

A futura mamãe recebe o vale-transporte, se houver necessidade para chegar à unidade de saúde para consultas e exames. Todas as gestantes recebem um cartão da SPTrans, cujos créditos são liberados conforme a necessidade de utilização, após avaliação na consulta médica.

O exame feito para confirmar a gravidez é o Teste imunológico de gravidez na urina ou dosagem de β HCG na urina ou no sangue.

Confirmada a gestação, são feitos os seguintes exames:

- Hemograma completo
- Tipagem sanguínea e Fator RH
- COOMBS indireto nas gestantes com RH negativo com parceiro RH positivo ou parceiro desconhecido
- Glicemia de jejum
- Teste Treponêmico/VDRL
- Sorologia para HIV
- Sorologia para toxoplasmose (IgG e IgM)
- Sorologia para rubéola (IgG e IgM)
- Sorologia para hepatite B
- Colpocitologia oncótica (colhida na 1ª consulta)

- US obstétrico (por volta da 12ª semana)
- Urina Tipo I
- Urocultura
- Protoparasitológico
- 2º Trimestre
- Repetir urocultura
- Teste sobrecarga glicêmica, a partir da 24ª semana, para casos com fator de risco para gestantes e para diabetes gestacional
- Repetir 28ª semana de gestação
- Glicemia de jejum
- Teste Treponêmico/VDRL
- Sorologia para HIV
- Urina Tipo I
- Urocultura

Aplicação da vacina antitetânica, em três dosagens imunizantes ou reforço naquelas anteriormente imunizadas. Aplicação de vacina para Hepatite “B”.

Para os casos avaliados como gestação de alto risco são necessários exames mais complexos.

Para todos os recém-nascidos nos hospitais/ maternidades públicas municipais:

- Teste de Triagem Neonatal
- Exame ocular, incluindo o reflexo vermelho.

Com o objetivo de promover a continuidade das ações das **Orientadoras Hospitalares** e implementar as ações e serviços de promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante, recém-nascido e crianças de até um ano de vida foi contratada por **Convênio nº 020/2009** o CEJAM-Centro de Estudos “Dr. João Amorim”.

A atuação da **Rede de Proteção à Mãe Paulistana** no Sistema de Saúde do Município de São Paulo-MSP está presente em **446 UBS**, dos quais **256 Unidades** contam com **1196 Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF)**; em **23 Ambulatórios de Pré-Natal de Gestante de Alto Risco (GAR)**; em **37 Maternidades no MSP**, sendo **11 Municipais com oito no Convênio Parto Seguro**, 9 Estaduais, 4 Conveniados ao SUS, 5 OSS- Estaduais, 2 OSS- Municipais, 5H.Universitários e 1 Casa de Parto.

Em 2011 com o objetivo de atender as gestantes e os recém-nascidos de *forma humanizada*, no processo de parto e nascimento em oito Hospitais Municipais, foi celebrado o **Convênio nº 002/2011-SMS-G**. que se denominou **Parto Seguro**.

No segundo semestre de 2012, a SMS, em parceria com a Fundação Osvaldo Cruz e intervenção da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde-FIOTEC, através do **Convênio nº 010/2012-SMS-G**. criou-se o **Programa de Tele- orientação em Saúde “Alô Mãe”** com objetivo de otimizar as ações de gerenciamento da Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

O **Parto Seguro** foi implantado em **oito de 15 Hospitais Municipais com Maternidade**, iniciou-se em 03/11/2011, através do Convênio Nº 002/2011-SMS/AHM/CEJAM. O Parto seguro nasceu de uma necessidade de se garantir profissionais médicos, mais especificamente os Neonatologistas, e também Enfermeiros Obstetras, Técnicos de Enfermagem, para os Hospitais da Rede Municipal. No decorrer dos trabalhos, foi agregando-se valor ao mesmo, bem como suprimindo as faltas de Médicos Obstetras.

Os Oito dos 15 Hospitais Municipais onde o Parto Seguro está inserido são:

1. Hospital Municipal Dr. Ignácio Proença Gouveia- “João XXIII”, na CRS-SUDESTE.
2. Hospital Municipal Prof. Waldomiro de Paula-“H. Planalto”, na CRS-LESTE.
3. Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria-“H. Pirituba”, na CRS-NORTE.
4. Hospital Municipal Tide Setúbal, na CRS-LESTE.
5. Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya-“H. Jabaquara”, na CRS-SUDESTE.
6. Hospital Municipal Prof. Mário Degni-“H. Jd. Sarah”, na CRS-CENTRO OESTE (Referência de Gestante de Alto Risco-GAR)
7. Hospital Municipal Dr. Alípio Correa Netto-“H. Ermelino Matarazzo” (Referência de GAR e Hospital Escola)
8. Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha-“H. Campo Limpo” (Referência de GAR e Hospital Escola)

Objeto e Objetivos do Parto Seguro:

Objeto

O Objeto do Parto Seguro é um atendimento a gestante e ao recém-nascido humanizado, seguro e resolutivo, com propósito final de reduzir a morbimortalidade materna, perinatal com acolhimento diferenciado.

Objetivos

- Assegurar, reforçar e propiciar o PARTO SEGURO, por meio de práticas humanizadas e fundamentadas em evidências científicas atuais.
- Promover constantes treinamentos dos colaboradores conjuntamente com os servidores da Autarquia Hospitalar Municipal.
- Desenvolver instrumentos assistenciais, estratégias de atendimento e de gerenciamento das atividades para o alcance e monitoramento de um Parto Seguro.

Gestão de Pessoal:

- 1 Coordenador
- 1 Gerente Médico
- 1 Gerente de Enfermagem
- 215 Técnicos de Enfermagem
- 116 Enfermeiros Obstetras
- 133 Médicos Especialistas
- 11 Enfermeiros Supervisores
- 20 Administrativos Diversos
- Total: 502

Local de Atuação nos Hospitais:

- Acolhimento com Classificação de Risco
- Admissão Obstétrica
- Pré - Parto

- Parto
- Pós Parto imediato
- UTI-Neonatal
- Alojamento conjunto com técnico de enfermagem acompanhando o aleitamento materno da internação até a alta.

ESTRATÉGIAS: Para o Parto e Nascimento Saudável e Redução da Mortalidade

- Implementação do Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco Obstétrico;
- Busca Ativa das Gestantes dispensadas;
- Inserção de Profissional Enfermeiro na rede com especialização em obstetrícia voltado para o “modelo humanizado” por meio de prova e avaliação de currículo, com 1 ano de experiência - Todos avaliados com 30 e 80 dias.
- Recursos Humanos com plantões médicos pactuados.
- Adequação das maternidades para o Parto Seguro e humanizado RDC- nº36/2008, ANVISA

Ações Gerenciais Parto Seguro:

- Gerenciamento de casos diários com monitoramento realizado por enfermeiras;
- Gerenciamento do preenchimento dos prontuários com a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Treinamentos programados executados pelo núcleo Parto Seguro;
- Registros de livros como: Livro de Parto, Livro de Acolhimento e de Busca Ativa.
- Monitoramento Gerencial Diário Dos Oito Hospitais

Ações Implantadas na Assistência ao Parto e Nascimento pelo Parto Seguro:

- Direito a acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, conforme Lei Federal nº 11.008/05;
- Oferta de métodos para alívio das contrações uterinas (ambiente acolhedor, avaliação da suportabilidade da dor no trabalho de parto e técnicas de relaxamento);
- Liberdade de posições durante o trabalho de parto;
- Partograma humanizado;
- Quartos Pré-Parto, Parto e Pós-Parto imediato;
- Incorporação das práticas menos intervencionistas como redução de episiotomia;
- Parto Humanizado (trabalho sobre as posição no parto, contato pele a pele e aleitamento na 1ª hora de vida);
- Sistematização de toda a Assistência de Enfermagem Obstétrica. Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996);
- Exercícios para Auxílio da Evolução do Trabalho de Parto;
- Medidas para Alívio da Dor - Massagem no trabalho de parto.

Quadro 25 - Produção Parto Seguro no município de São Paulo, 2012.

2012	QUANTITATIVOS
<i>Partos</i>	<i>16.125</i>
Acolhimentos com Classificação de Risco	98.576
<i>Busca Ativa (telefone)</i>	22.303
<i>Cardiotocografias</i>	41.837

Fonte: Livro de parto/ Livro de acolhimento/ Livro de busca ativa.

Treinamentos da Equipe:

- Treinamento Baby Puff FANEM 23 e 24/01/2012
- Curso de Manejo Clínico em Aleitamento Materno (Alípio, Tide Setubal, Campo Limpo, Mario Degni);
- Curso de Desobstrução de Vias Aéreas e Manobras de Prevenção de Morte Súbita;
- Evento Prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido 08/11/2012
- Curso Teórico e Prático de Reanimação Neonatal 20/09/2012
- Curso de Transporte do Recém Nascido de Alto Risco 20/09/2012
- Encontro de Perinatologia 18/10/2012 e 28/08/2012
- Temas de obstetrícia apresentados mensalmente aos colaboradores e outros.

Impressos e Protocolos Elaborados e Implantados na Rede Municipal:

- Protocolo de Busca Ativa Obstétrica.
- Portaria nº 0143/2012 – SUP.G/AHM – DOM 19/07/12 – páginas 23 e 24.
- Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco.
- Portaria nº 0144/2012 – SUP.G/AHM – DOM 19/07/12 – páginas 24 a 28.
- SAE Patologia Obstétrica – Portaria nº 0172/2012-Super./AHM.
- Protocolo Médico de Obstetrícia.
- Livro de Parto.
- Procedimentos Operacionais Padrão de Enfermagem Obstétrica – Já alinhados com as gerencias dos hospitais.

O ano de 2012 foi o da implantação do Parto Seguro, enfrentou-se os desafios das mudanças de paradigmas, inserção de novos profissionais na rede e gerenciamento de ações.

O propósito maior foi alcançado, houve uma otimização dos leitos obstétricos com incremento de número de partos e redução da mortalidade materna em relação ao número de casos investigados e disponíveis nos sistemas oficiais no momento, dos oito hospitais com Parto Seguro.

A capacitações de colaboradores, o desenvolvimento de novos instrumentos assistenciais, qualificaram o atendimento à Mãe Paulistana de forma humanizada.

Como resultado final os indicadores e metas pactuados foram implementados, visando melhoria de qualidade para 2013.

“Trabalhou-se para que a mulher paulistana tenha uma gestação saudável e um parto seguro”.

Alô Mãe

O programa “Alô Mãe”, foi idealizado na Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ e pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – FIOTEC, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo com a finalidade de otimizar ações de gerenciamento de caso da Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

O Alô Mãe foi construído a partir de um banco de dados, denominado Business Intelligence (BI)-Mãe Paulistana, este sistema auxilia no gerenciamento de casos, baseado em protocolos e disponibiliza instrumentos para tomada de decisão dos gestores do sistema de saúde e ainda, viabiliza o contato direto com gestantes, puérperas, RN e crianças até 1 ano de vida, que necessitam de orientações, monitoramento e acompanhamento, por meio de contato telefônico (Tele-Orientação) e protocolos específicos.

Os contatos telefônicos são realizados por enfermeiros treinados, sob supervisão médica, durante 24 horas e estes são repetidos em casos específicos, que requerem monitoramento e acompanhamento, contribuindo para o atendimento com qualidade e minimizando os riscos

de intercorrências indesejáveis, na assistência à gestante e parturiente.

Atividades desenvolvidas:

- Encaminhar solicitações de agendamento de consultas, exames e retornos.
- Acompanhar resultados de exames alterados e outras necessidades que possam surgir durante o pré-natal e após o nascimento do bebê e criança até 1 ano.
- Direcionar gestante para serviço de saúde, que possua condições para atendimento de uma necessidade específica.
- Apontar soluções para melhoria da assistência prestada nos serviços.

A partir do primeiro trimestre de 2013, o Alô Mãe foi readequado e estabeleceu-se protocolo para monitorar as Gestantes classificadas com Risco e Vulnerabilidades, tais como as adolescentes faltosas no pré-natal, as migrantes.

- **Teste Rápido Para Sífilis e HIV**

A implantação do Teste Rápido (TR) na Rede Municipal Especializada (RME) em DST/Aids do Município de São Paulo é uma estratégia de política pública do Programa Municipal (PM) de DST/Aids, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. A cidade de São Paulo conta com uma rede de 25 serviços do PM DST/Aids, localizados nas 05 Regiões da cidade. Com o objetivo de ampliar o acesso ao diagnóstico precoce do HIV nos serviços da RME, contribuindo para o controle da epidemia de HIV/Aids, na cidade de São Paulo, tendo em vista tratar-se de uma técnica que possibilita a resposta “rápida” ao resultado, diminuindo as taxas de não-retorno dos usuários aos serviços, o PM DST/aids iniciou as capacitações utilizando testes rápidos em 2006, juntamente com a equipe de multiplicadores do MS, tendo sido realizados 7 treinamentos. Em agosto 2006 profissionais de nível superior com formação na área de saúde das cinco CRS participaram da primeira capacitação. No ano de 2007 esta nova tecnologia estava implantada em cinco serviços, sendo um em cada CRS. Ao longo de 2007 foram treinados mais 86 profissionais e implantado paulatinamente nos demais serviços da RME.

- Em 2007 o Teste Rápido Diagnóstico representava 7,43% da testagem sorológica para HIV, em 2008, ele foi responsável por 25,41% e em 2009 por 34% e em 2011 por 40,4% da testagem sorológica para HIV nos Serviços da RME.
- A partir de 2011, ampliou-se o treinamento com expansão para mais de 300 profissionais de 86 Unidades Básicas de Saúde e 39 maternidades do Município de São Paulo. Em complementação há parcerias também estabelecidas com ONG para realização do Teste Rápido em espaços de frequência de populações mais vulneráveis, como o Centro de Referência da Diversidade e o “Projeto Quero Fazer”.
- O PM DST/Aids iniciou a implantação do TR Sífilis nas unidades da Rede Municipal Especializada em DST/Aids desde setembro/2012. Seguindo a mesma metodologia do TR HIV, isto é, duplo percurso, profissionais destas unidades foram capacitados e iniciaram a implantação. Atualmente, por falta de profissionais, das 25 unidades, quatro não realizam o TR Sífilis.

- **Ações da Primeira Infância:**

A cada ano nascem cerca de 180.000 novos paulistanos e nós, profissionais de saúde, temos a responsabilidade de garantir a esses pequenos cidadãos as ações essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Algumas dessas crianças morrem antes de completar um ano de vida, cálculo representado pela taxa de mortalidade infantil (TMI), reconhecida como um bom indicador da qualidade de vida de uma população, medindo o risco de morte no primeiro ano de vida.

Comitês de Mortalidade Infantil e Perinatal do Município de São Paulo

O objetivo dos Comitês é a realização da investigação das causas que levaram ao óbito infantil, especialmente aquelas que poderiam ser evitadas. Os resultados obtidos possibilitaram identificar as vulnerabilidades e a proposição de ações de intervenção, as quais tem contribuído para a melhoria da atenção ao recém-nascido e da criança, reduzindo a morbimortalidade. Os Comitês são regionalizados, organizados e ativos em todas as Supervisões Técnicas de Saúde, das Coordenadorias Regionais de Saúde e sob a coordenação da Área Técnica de Saúde da Criança.

Eixos da Linha de Cuidado

Eixo 1: Nascimento Saudável

➤ **Assistência nos Centros de Parto Normal (CPN):**

- Nos **CPNi**, cada **Quarto PPP** deve estar preparado de acordo com as normas técnicas preconizadas para ocorrer a atenção de pré-parto, parto e puerpério, privativo para a parturiente e seu acompanhante.
- Respeitar o trabalho de parto, o parto e o nascimento como experiência pessoal, cultural, sexual e familiar fundamentada na importância do fortalecimento do protagonismo e autonomia da mulher, com sua participação nas decisões referentes às condutas.
- Conduzir a atenção ao acolhimento, ao trabalho de parto, ao parto de risco habitual, da admissão à alta, realizada por enfermeiro obstétrico, obstetriz e com apoio das doulas.
- Ofertar métodos não intervencionistas para alívio das contrações uterinas, propiciar ambiente acolhedor, avaliar a suportabilidade da dor no trabalho de parto e oferecer técnicas de relaxamento.
- Oferecer o acesso à liberdade de posições durante o trabalho de parto.
- Incorporar as práticas menos intervencionistas como redução de episiotomia.
- Oferecer acesso às medidas para alívio da dor: massagem no trabalho de parto.
- Realizar curso teórico-prático de reanimação neonatal.
- Avaliar a evolução do trabalho de parto e as condições fetais, utilizando-se dos recursos do partograma e dos exames complementares.
- Prestar assistência ao parto normal sem distócia ao recém-nascido.
- Prestar assistência imediata ao recém-nascido que apresente intercorrência clínica e,

quando necessário, garantir a sua remoção em unidades de transporte adequados, até a últimação de todos os procedimentos.

- Na atenção aos RN de risco habitual nada mais deve ser realizado além de enxugá-los, aquecê-los, avaliar as suas condições e entregá-los às suas mães para estabelecer um contato precoce e íntimo. As manobras de reanimação devem ser realizadas apenas em situações necessárias, sendo desaconselhável empregar estes procedimentos de forma rotineira.
- Garantir a continuidade do cuidado nos diferentes níveis de complexidade pelo estabelecimento hospitalar ao qual pertence, incluindo acesso diagnóstico e terapêutico.
- Garantir a aplicação dos protocolos norteadores da linha de cuidado materna e infantil e protocolos assistenciais que promovam a segurança e a humanização do cuidado, assegurando as boas práticas de atenção ao parto e nascimento.
- Promover a adequada e oportuna orientação sobre Aleitamento Materno, os cuidados com o RN, planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva após o parto e garantir a continuidade desta Atenção Integral na Unidade Básica.
- Garantir as rotinas que favoreçam a proteção do período sensível e o contato pele a pele imediato e ininterrupto entre a mulher e o recém-nascido de forma a promover o vínculo, com a participação, quando couber, do pai. Garantir o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido.
- Desenvolver ações integradas entre as Maternidades e as Unidades Básicas de Saúde de origem para garantir a sequência da linha de cuidados para a mãe e seu bebê.
- Garantir que todas as ações da atenção ofertada tenham os registros correspondentes em prontuário conforme os protocolos estabelecidos.

➤ **Assistência no Centro Obstétrico convencional**

- No centro obstétrico convencional, sem CPNi, na iminência de ocorrer o parto, o neonatologista ou pediatra capacitado deverá ser avisado antes do nascimento para poder avaliar a história clínica da gestante e os exames, bem como checar o material da sala de parto.
- No centro obstétrico convencional, sem CPNi, com o nascimento decorrido, o RN é recebido e se em boas condições, deve ser mantido o contato pele a pele junto à mãe para que haja colonização da flora bacteriana e estreitamento de vínculo. O clampamento do cordão umbilical deve ser realizado de 1 a 3 minutos após o nascimento. Os RN instáveis com indicação de reanimação neonatal devem ser assistidos, em berço aquecido na sala de parto ou na sala de reanimação.
- O procedimento de Credè, administrar a Vitamina K e antropometria devem ser realizados após o 1º contato, na 1ª hora de vida.
- O RN é encaminhado à mãe, na sala de parto, quando estabelece o 1º contato e recebe a primeira amamentação e este é o momento de orientar a mãe sobre o estado geral do RN.
- Nos partos cesáreos, se ambos RN e mãe estiverem em bom estado geral, o RN ficará com a mãe na recuperação pós-anestésica (RPA) e na alta, ambos deverão seguir para o Alojamento Conjunto.

- Se o RN necessitou de algum cuidado neonatal após o nascimento e evoluiu em boas condições de vida, o mesmo segue junto à sua mãe, para o primeiro contato e posterior amamentação.

Na vigência de intercorrências com o RN, este seguirá para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (**UTIN**) e de acordo com a evolução o RN pode seguir por setores diferentes por condições específicas apresentadas.

➤ Na **UTI Neonatal** o RN pode demandar-

- Ventilação mecânica;
- Controle rigoroso de sinais vitais;
- Cuidados intensivos a RN com prematuridade extrema.

➤ **Unidade de Isolamento a RN-**

- *Com Sepsis tardia* (como *Stafilo aureus*);
- RN de mãe com doença infecto contagiosa (Rubéola, Varicela, etc.).

➤ **Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN)-**

Na Unidade de Cuidados Intermediários convencionais (UCINco) o RN pode ter indicação de:

- Incubadora;
- Hidratação e/ou medicação EV;
- Antibioticoterapia;
- Correção de Hipoglicemia.

➤ **Unidade de Baixo Risco:**

- RN com peso < 2000g, para acompanhamento de ganho de peso;
- Fase final de tratamento;
- Causas maternas (mães com patologia que impeça que o RN fique no Alojamento Conjunto).
- RN que necessitem de Fototerapia;
- RN em observação (nas primeiras 6h).

1. Triagens

Teste do Reflexo Vermelho: realiza-se nas maternidades municipais e sob gestão municipal, pelo neonatologista. Nos casos de Reflexo Vermelho duvidoso ou ausente, os RN são encaminhados para avaliação do oftalmologista. Para o RN com peso de nascimento menor que 1.500gramas e idade gestacional inferior a 32 semanas de vida é obrigatório o seguimento com oftalmologista e a realização de fundo de olho entre 4ª e 6ª semana de vida.

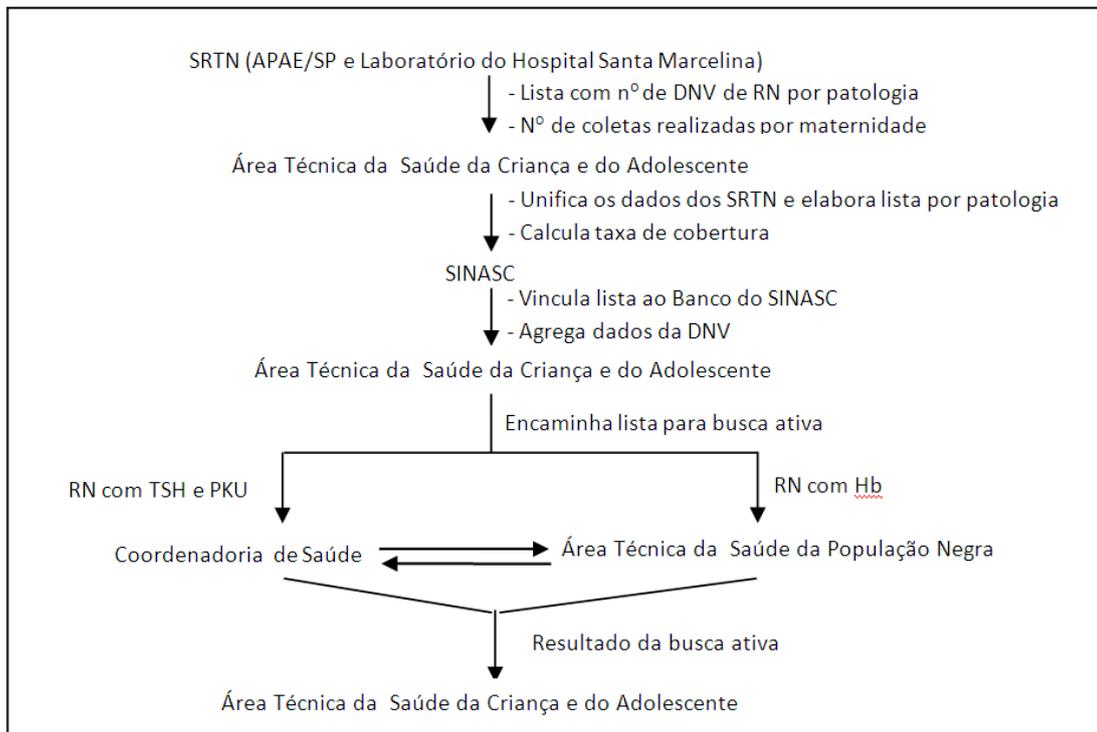
Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) ou Teste da “orelhinha”: realiza-se nas

Maternidades Municipais e nas sob gestão municipal são realizados pela equipe de fonoaudiologia. Os RN sem risco realizam triagem por meio do teste de emissões oto-acústicas e no caso de falha, realizam triagem com potencial evocado auditivo de tronco encefálico (BERA triagem) no mesmo dia.

O RN de risco realiza a triagem com potencial evocado auditivo de tronco encefálico (BERA triagem). Se o resultado estiver alterado, o RN é encaminhado para o Núcleo Integrado de Saúde Auditiva (NISA).

Exame do Pezinho: o Município de São Paulo já realiza a Fase III do Programa Nacional de Triagem Neonatal e desta forma, as maternidades da Rede SUS e Unidades Básicas de Saúde realizam testes para as seguintes doenças congênitas: **Fenilcetonúria (PKU); Hipotireoidismo congênito (HC); Hemoglobinopatias (HB)** e para **Fibrose Cística**, desde fevereiro de 2010. Desde 2007 a Rede de Proteção à Mãe Paulistana tornou obrigatória a coleta desse teste para todos os RN, antes da alta hospitalar, ampliando a cobertura desse exame. O exame do Pezinho é colhido nas Maternidades da Rede Mãe Paulistana Também é Rede Cegonha após as 24 horas de vida, garantindo a cobertura adequada, assim como a implementação do incentivo ao aleitamento materno e a identificação de patologias maternas ou neonatais que possam aparecer nessa fase. Considerando a Portaria nº 2.829, de 14 de dezembro de 2012, que inclui a fase IV no Programa de Triagem Neonatal, no segundo semestre de 2013, será implementado a detecção de outras duas patologias no Teste do Pezinho: **hiperplasia adrenal congênita e a deficiência de biotinidase**.

Para garantir o seguimento das crianças identificadas pelo teste do pezinho, criou-se um sistema de monitoramento e busca ativa das crianças, conforme fluxograma abaixo:



2. Acompanhamento do RN de risco

Os RN de risco recebem alta da maternidade com a consulta na Atenção Básica agendada em até 7 dias de vida, e também no Núcleo Integrado de Reabilitação(NIR). Nas regiões com cobertura pela Estratégia Saúde da Família, a equipe de saúde deverá realizar uma visita domiciliar durante a 1ª semana após a alta da maternidade. É de responsabilidade da Unidade Básica de Saúde promover a busca ativa dos RN que não comparecerem à 1ª consulta na data agendada.

Critérios para classificação do RN de Risco, apenas um critério é suficiente.

✓ Na maternidade:

- Prematuridade (IG <37 semanas).
- Baixo peso ao nascer peso < 2500 g.
- Anóxia Neonatal (apgar 5' menor que 7).
- Internação na UTIN.
- Crise convulsiva.
- Infecções congênitas (sífilis, Aids, rubéola, toxoplasmose, citomegalovirus, herpes, doença de Chagas, parvovirose e outras).
- Infecções adquiridas (sepse, meningite, enterocolite necrosante, osteomielite e outras).
- Cromossomopatias.
- Síndromes genéticas.
- Más-formações congênitas graves.
- Hidropsia fetal imune e não-imune.
- Filhos de mães diabéticas, hipertensa, com doenças auto-imunes, hematológicas e outras.
- Isoimunização ABO ou RH/ Bilirrubina indireta >15mg%.

✓ Após a Alta:

- Internação > 24h.
- Crise convulsiva.
- Peso < Z score -2.
- Cardiopatia diagnosticada após a alta.
- Outras patologias identificadas ao longo do acompanhamento.
- Patologias identificadas pela Triagem Neonatal.
- Suspeita de negligência ou maus tratos.
- Avaliação do RN pelo AIDPI Neonatal.

✓ **RN em situação de vulnerabilidade social:**

Dever ser feita a vigilância na Rede de Atenção Básica para os RN em situação de vulnerabilidade social e inclui-se o atendimento pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família nas seguintes situações:

3. Ações de incentivo ao aleitamento materno

➤ Ações da Rede Amamenta e Alimenta Brasil

- Formação de 58 Tutores na Estratégia Amamenta Brasil, na Rede de Atenção Básica.
- A Rede Amamenta Brasil do Ministério da Saúde certificou 6 Unidades Básicas de Saúde
- Programação de 2 capacitações em aleitamento materno e alimentação complementar na Rede de Atenção Básica.

➤ Realização do Fórum Perinatal

- O Fórum Perinatal é um espaço coletivo, plural e intersetorial para promoção da saúde e qualidade de vida da mulher e da criança. A realização é de periodicidade anual.

➤ Mulher Trabalhadora que Amamenta

- A programação contempla **uma** Oficina em 2013 e **duas**, em 2014.

➤ Criação do Comitê Municipal de Aleitamento Materno, em setembro de 2013.

➤ Campanhas de Mobilização em Aleitamento Materno

- Dia Internacional de Doação de Leite Humano (19 de maio).
- Semana Mundial de Aleitamento Materno (01 a 08 de agosto).
- Dia Nacional de Doação de Leite Humano (01 de outubro).

Quadro 26 –Iniciativa Hospital Amigo da Criança em 10 Maternidades, no MSP, 2013.

Coordenadorias	Hospital Amigo da Criança
NORTE	Hosp Mun Vila Nova Cachoeirinha
SUL	Hosp Mun Campo Limpo
	Hospital Regional Sul
	Hospital Maternidade Interlagos
LESTE	Hosp Mun Tide Setúbal
	Hosp Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista
SUDESTE	Hosp Maternidade Leonor Mendes de Barros
	Hosp Mun Inácio Proença de Gouveia
CENTRO-OESTE	Hospital Universitário da USP São Paulo
	Hosp Mun Mario Degni

Quadro 27 – Banco de Leite Humano em 12 Maternidades, no MSP, 2013.

Coordenadorias	Banco de Leite Humano
NORTE	Hospital Geral Vila Penteados
	Hosp Mun Vila Nova Cachoeirinha
SUL	Hosp Mun Campo Limpo
	Hospital Regional Sul
	Hospital Maternidade Interlagos
	Hosp Geral Pedreira
LESTE	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alípio Correa Neto
SUDESTE	Hosp Maternidade Leonor Mendes de Barros
	Hospital São Paulo UNIFESP
	Banco de Leite Humano do Hospital do Servidor Público Estadual
	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga
CENTRO-OESTE	Hospital Universitário da USP São Paulo

Quadro 28 – Centro de Coleta de Leite Humano em 10 Maternidades, no MSP, 2013.

Coordenadorias	Centros de Coleta de Leite Humano
NORTE	Hosp Mun Ver Jose Storopolli Vila Maria
	Hospital Katia de Souza Rodrigues Taipas
SUL	Hospital Geral do Grajau
LESTE	Hosp Mun Tide Setúbal
	Hosp Santa Marcelina São Paulo
	Hosp Mun Cidade Tiradentes
	Hospital Geral São Mateus
SUDESTE	Hosp Estadual de Vila Alpina
	Hosp Mun Dr. Inácio Proença de Gouveia
	Hospital Estadual de Sapopemba

Quadro 29 – Salas de Apoio à Amamentação em 13 Maternidades, no MSP, 2013.

Coordenadorias	Sala de Apoio à Amamentação
NORTE	Hosp Mun São Luis Gonzaga
	Hosp Mun Pirituba
	Conjunto Hospitalar do Mandaqui
SUL	Hosp da Santa Casa de Santo Amaro
LESTE	Hosp Mun Planalto Waldomiro de Paula
	Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa - Guaianazes
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista
SUDESTE	Hospital Amparo Maternal
	Hosp Mun Tatuapé
	Hospital Santo Antonio
CENTRO-OESTE	Hosp Mun Jd Sarah Mario Degni
	HC da FMUSP Hospital das Clínicas São Paulo
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central

Quadro 30 – Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCINca)- Método Canguru em 12 Maternidades, no MSP, 2013.

Coordenadorias	Hospitais que praticam o Método Canguru
NORTE	Hosp Mun Ver Jose Storopolli Vila Maria
	Hosp Mun Vila Nova Cachoeirinha
SUL	Hosp Mun Campo Limpo
	Hosp Mun M Boi Mirim
LESTE	Hosp Mun Tide Setúbal
	Hosp Mun Ermelino Matarrazo - Alípio Correa Neto
	Hospital Geral de São Mateus
SUDESTE	Hosp Mun Cidades Tiradentes
	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros
	Hospital Estadual de Vila Alpina
CENTRO-OESTE	Hospital Estadual de Sapopemba
	Hosp Mun Jd Sarah Mario Degni

Eixo 2: Crescimento e Desenvolvimento Saudáveis

- Incentivo ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses e continuado até 2 anos.
- Acompanhamento compartilhado pela equipe da Estratégia Saúde da Família.
- Discussão periódica dos casos – matriciamento pelas equipes NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).
- Utilização da Caderneta da Criança como instrumento de atenção integral.
- Vigilância do desenvolvimento infantil com a utilização do Manual AIDPI Neonatal (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância).
- Vigilância Nutricional; identificar e acompanhar as crianças em risco nutricional.
- Monitorar a Cobertura vacinal.

- Implementar o Acolhimento da demanda espontânea, na UBS Integral.
- Promover a Prevenção da Violência Contra Crianças e implementar as ações de acolhimento, de notificação, de acompanhamento dos casos suspeitos ou confirmados, conforme fluxograma abaixo.
- Mapeamento e vigilância das famílias e das crianças com vulnerabilidade social nos territórios, considerando a estratégia do Programa Bolsa Família do MS.
- Implementar a articulação da SMS com a Secretaria Municipal de Educação (SME) nos territórios, através do Programa Saúde na Escola (PSE), baseado na Escola Promotora de Saúde. Assim, a escola é incluída como espaço privilegiado para as ações de promoção, prevenção e educação em saúde. No PSE está contemplado um sistema de referência e contra-referência entre as Escolas e as Unidades Básicas de Saúde para a atenção integral nas áreas básicas, especializadas e de urgência e emergência, garantindo assim, a integralidade do cuidado das crianças e adolescentes.

As ações do Programa são:

- Avaliação de saúde com detecção precoce de problemas que interferem no rendimento escolar,
- Avaliação da acuidade visual e a disponibilização de óculos para os que necessitarem,
- Realização de atividades voltadas para saúde sexual e reprodutiva,
- Orientações para prevenção ao uso de drogas,
- Ações de promoção da saúde bucal com fornecimento de escova e creme dental,
- Avaliação do ambiente escolar quanto a riscos e prevenção de acidentes,
- Promoção da cultura de paz e não violência,
- Outras que forem pactuadas pelos setores da educação e saúde do respectivo território .

O PSE desenvolve suas ações nas creches (CEI), educação infantil (EMEI), ensino fundamental (EMEF) e ensino médio.

- Promover o fortalecimento dos Comitês de Mortalidade Infantil Regionais.
- Capacitar e qualificar a família e os cuidadores de crianças da rede social extrafamiliar no fortalecimento dos vínculos afetivos e nas habilidades familiares em relação ao desenvolvimento infantil.
- Implementar o acompanhamento do RN de baixo risco, de risco biológico e com vulnerabilidades, na Rede de Atenção Básica.

RN de risco: Agendar no grupo de puericultura ou aleitamento materno, quando serão fornecidas as informações e as orientações sobre aleitamento materno, alimentação complementar, cuidados sobre higiene, calendário vacinal, doenças prevalentes na infância e desenvolvimento infantil. As crianças de risco devem ter prioridade em todos os atendimentos, inclusive nas consultas eventuais, na UBS. Garantir o acesso oportuno e precoce para a consulta com o especialista ou para os exames diagnósticos quando se fizer necessário.

Periodicidade das consultas para o RN de risco (até o segundo ano vida):

1º mês: Médico - 2º mês: Médico - 3º mês: Enfermagem - 4º mês: Médico - 5º mês:

Enfermagem - 6º mês: Médico - 7º mês: Enfermagem - 8º mês: Médico - 10º mês: Enfermagem
- 12º mês: Médico - 15º mês: Médico - 18º mês: Enfermagem - 24º mês: Médico

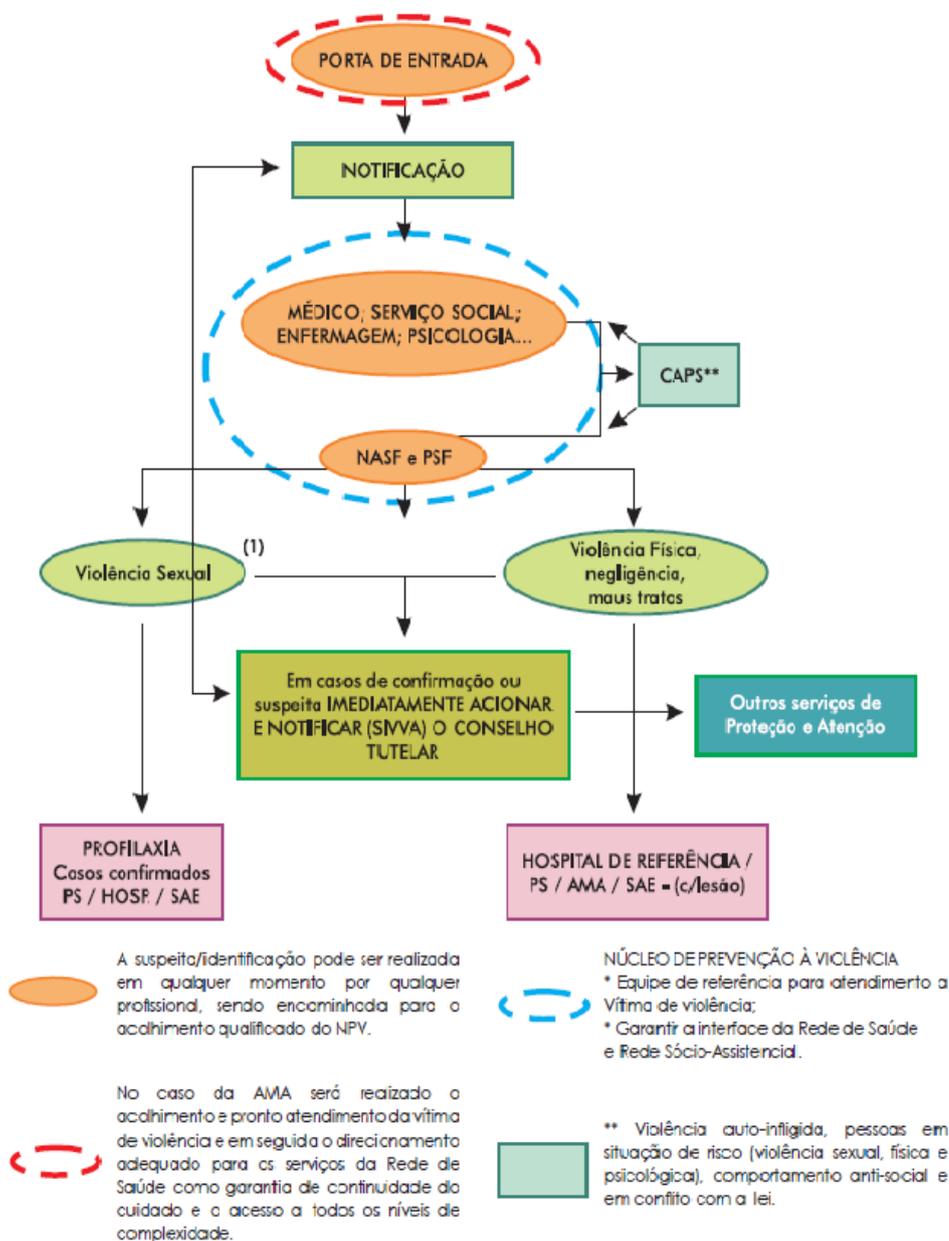
RN de baixo risco: Agendamento no grupo de puericultura ou aleitamento materno, onde serão fornecidas informações e orientações sobre aleitamento materno e alimentação complementar, cuidados sobre higiene, calendário vacinal, doenças prevalentes na infância, desenvolvimento infantil. Encaminhamento para consulta com especialista ou exames diagnósticos quando se fizer necessário.

Periodicidade das consultas para RN de baixo risco (até o segundo ano de vida):

1º mês: Médico - 2º ao 6º mês: consultas mensais, intercalando consulta médica e de enfermagem; - 7º ao 12º mês: de 2 em 2 meses, intercalando consulta médica e de enfermagem; - 13º ao 24º mês: de 3 em 3 meses, intercalando consulta médica e de enfermagem.

As crianças que, em determinado momento, passarem a apresentar critérios de risco positivos, deverão ser incluídas como crianças de risco;

Fluxo de Atenção: Violência Contra Criança e Adolescente (AMA/UBS/UPA).



Eixo 3: Atenção integral às morbidades

- Nas Linhas de Cuidado, revalidar e atualizar os protocolos clínicos.
- Para o RN com **luxação congênita do quadril, pé torto congênito e fissura labiopalatal** o acesso ocorre pela Central de Regulação de Obstetrícia e Neonatologia, do Complexo Regulador; a consulta é agendada no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, local de desenvolvimento de toda a linha de cuidado.
- Monitorar os pacientes com sífilis congênita e promover a busca ativa, se necessário.
- Identificar, tratar e acompanhar as crianças com Asma.
- Garantir a atenção aos agravos mais prevalentes na infância.
- Garantir o tratamento dos agravos em saúde bucal.
- Garantir o seguimento das crianças com agravos em saúde mental e portadoras de deficiência.
- Garantir o seguimento das crianças egressas de internações em hospital para a continuidade do cuidado.

Planos de Ação regionais

Componente 1 – Pré-Natal

Quadro 31 - Exames e ações (pré-natal de risco habitual e alto risco) - ofertar exames e consultas de pré-natal conforme Portaria 650 de 10/2011.	
Município	Garantir o resultado dos exames num prazo máximo de 15 dias.
	Proporcionar o acesso on-line aos resultados de exames.

Quadro 32 - Realização do pré-natal em UBS com captação precoce e qualificação de atuação	
Município	Garantir teste rápido de gravidez, teste rápido de HIV e teste rápido de sífilis.
	Promover a busca ativa da gestante sem pré-natal ou faltosa, através das equipes da UBS.
	Promover a adoção dos protocolos da Rede Cegonha do Município.
Sudeste	Capacitar todos os profissionais na escuta qualificada a fim de captar precocemente as gestantes (até 12ª semana) em todos os níveis de assistência, com o objetivo de elevar os percentuais na região Sudeste que encontra-se em 52,46% .
	Capacitar os profissionais da saúde no atendimento humanizado ao pré-natal.
Norte	Capacitar todos os profissionais na escuta qualificada a fim de captar precocemente as gestantes (até 12ª semana) em todos os níveis de assistência, com o objetivo de elevar os percentuais na região Norte que encontra-se em 52%.
	Capacitar os profissionais da saúde no atendimento humanizado ao pré-natal e para estratégias de trabalho em grupo.
Sul	Capacitar todos os profissionais na escuta qualificada a fim de captar precocemente as gestantes (até 12ª semana) em todos os níveis de assistência
	Capacitar os profissionais da saúde no atendimento humanizado ao pré-natal.
	Capacitação técnica em obstetrícia, dos profissionais que fazem o atendimento ao pré-natal de risco habitual e alto risco;
	Melhoria do fluxo entre UBS, atendimentos especializados e hospitais, através de fórum mensal com a participação dos hospitais, médicos e enfermeiros das UBS e ambulatórios de alto risco;
	Multiplicação destas capacitações dentro das UBS para todos os profissionais que fazem o atendimento à gestante.
Centro Oeste	Capacitar todos os profissionais na escuta qualificada a fim de captar precocemente as gestantes (até 12ª semana) em todos os níveis de assistência, com o objetivo de elevar os percentuais na região Centro Oeste que se encontra em 55,4%
	Capacitar os profissionais da saúde no atendimento humanizado ao pré-natal.
	Garantir a realização do pré-natal das gestantes indígenas da etnia Pankararus, na UBS Real Parque, respeitando os seus costumes.
	Garantir a realização do pré-natal das gestantes em privação de liberdade (Penitenciária Feminina "Dra. Maria Cardoso de Oliveira" - Jardim Arpoador – Butantã) na UBS Paulo VI.
	Melhorar o acesso e vinculação para atendimento de gestantes migrantes, que não falam o português, para as Unidades da STS Sé.
Leste	Captar precocemente as gestantes (até 12ª semana) em todos os níveis de assistência; ofertar acesso para o acolhimento da mulher e realizar teste de gravidez durante todo o período de funcionamento das UBS. Implementar o acesso a todas as mulheres com teste de gravidez positivo para realização do pré-natal. Realizar consulta de enfermeiro ou médica e solicitação dos exames segundo o protocolo, em no máximo sete dias do exame positivo. Captar por encaminhamento as mulheres com teste de gravidez não reagente, portanto não gestantes ao Planejamento Sexual e Reprodutivo e demais ações da atenção à saúde da Mulher.
	Realizar a busca ativa, se necessário com visita domiciliar das que gestantes faltosas nas consultas e ou na coleta de exames agendados. Implementar o monitoramento da realização

	dos exames, das imunizações indicados, efetuados pela equipe da UBS.
	Promover a inserção nos programas sociais quando necessário.
	Realizar reuniões clínicas para estudo de caso com o objetivo de promover a adoção dos protocolos da Rede Mãe Paulistana também é Rede Cegonha do Município e da qualificação dos médicos ginecologistas-obstetras, generalistas e os enfermeiros para a assistência ao pré-natal e puerpério.
	Capacitar os profissionais da saúde no atendimento humanizado ao pré-natal.

Quadro 33 - Acolhimento às intercorrências na gestação com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade	
Município	Adoção da classificação de risco da gestação no atendimento pré-natal.
	Estabelecer as redes de atenção à saúde do ciclo gravídico-puerperal e primeira infância.
	Capacitar os profissionais de saúde para a identificação e classificação de risco.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.
Centro Oeste	Oficializar o fluxo, atualmente informal, de encaminhamento de gestantes em situação de rua do território da Sé ao Centro de Acolhida, vinculado à Secretaria de Serviço Social, existente no Hospital Amparo Maternal.
Leste	A proposta de realizar acolhimento específico para as gestantes adolescentes, realizando ações educativas específicas, direcionadas para esta faixa etária.

Quadro 34 - Vinculação da gestante à UBS desde o início do pré-natal até o local de realização do Parto	
Sudeste	Garantir a referência hospitalar para realização do parto, próximo do domicílio ou da Unidade de acompanhamento do pré-natal.
	Propor a mudança no atendimento de parto da Gestação de Alto Risco (GAR) da STS Penha do Hospital Leonor Mendes de Barros para o Hospital Santo Antonio.
	Propor a mudança no atendimento de parto da Gestação de Alto Risco das Unidades do D.A. Jabaquara da STS Vila Mariana/ Jabaquara do Hospital São Paulo UNIFESP para o Hospital Municipal Jabaquara Artur Ribeiro de Saboya.
	Garantir a visitação ao local onde será realizado o parto.
	Garantir a referência da gestação de Alto Risco aos hospitais que atendem risco habitual na região sudeste conforme grade publicada.
	Após reforma / ambiência e adequação da Casa da Gestante e Bebê localizada no Hospital Amparo Maternal, esta deverá ser a referência para toda a região Sudeste.
	Garantir a referência hospitalar para realização do parto próximo do domicílio ou da Unidade de acompanhamento do pré-natal.
Norte	Garantir a referência da gestação de Alto Risco aos hospitais que atendem risco habitual na região Norte conforme grade publicada.
	Garantir a visitação ao local onde será realizado o parto.
	Proposta de mudança na grade de partos viabilizando melhorar o acesso às gestantes.
	Garantir a referência hospitalar para realização do parto próximo do domicílio ou da Unidade de acompanhamento do pré-natal.
Sul	Garantir a visitação ao local onde será realizado o parto.
	Aumentar as vagas disponíveis para o parto nos hospitais da região em aproximadamente 30 leitos, possibilitando que as gestantes sejam atendidas dentro da própria região.
	Estabelecer nova grade de parto a depender do número de vagas disponibilizadas pelos hospitais.
	Estabelecer referências para o atendimento aos casos cirúrgicos neurológicos e cardiológicos.
	Viabilizar a aumento do número de leitos de UTI e UCI em 14 leitos e 44 leitos , respectivamente, nos hospitais da região.

	<p>Atendimento à gestante indígena: o atendimento ao parto é realizado no Hospital Geral de Pedreira e deverá ser mantido neste local, uma vez que está adequado. A gestante é atendida juntamente com o agente de saúde indígena e após o parto, a placenta é armazenada em refrigeração para que este agente de saúde possa levá-la para aldeia para seguir as tradições. A alimentação é seguida de acordo com a cultura (por exemplo: não comem carne). Caso necessário, o pajé pode ir até ao hospital para realizar seus rituais e normalmente é feito um contato com o serviço social para a reserva de um local apropriado no hospital. Existe sempre um apoiador dentro do hospital a quem as indígenas podem procurar para qualquer eventualidade; este apoiador normalmente tem um vínculo com as indígenas. No momento, com a nova administração no Hospital Geral Pedreira, o atendimento está sendo adequado para melhorar o atendimento à esta comunidade, que é culturalmente diferenciada.</p>
Centro Oeste	Garantir a referência hospitalar para realização do parto, próximo do domicílio ou da Unidade de acompanhamento do pré-natal.
	Manter o Hospital Universitário da USP como referência para realização dos partos das gestantes indígenas da etnia Pankararus.
	Garantir a visitação ao local onde será realizado o parto.
Leste	Garantir a referência hospitalar para realização do parto próximo do domicílio ou da Unidade de acompanhamento do pré-natal.
	Propor a mudança no atendimento de parto das gestantes de Risco Habitual das UBS localizadas no D.A. Cidade Líder da STS Itaquera, do Hospital Ignácio Proença de Gouveia, uma vez que as gestantes tem que deslocar cerca de 20 km, para o Hospital Santo Antonio localizado na STS Penha, CRS Sudeste, que fica a 8 km.
	Propor a mudança no atendimento de parto da Gestação de Alto Risco das Unidades da STS Ermelino Matarazzo, do AE Maurice Patè localizado na STS Penha da CRS Sudeste, para uma unidade na própria STS Ermelino Matarazzo.
	Implantar uma unidade para realização do pré-natal de alto risco na STS Cidade Tiradentes, que hoje tem como referência os serviços do Hospital Geral de Guaianases Jesus Teixeira da Costa e a UBS Jardim Soares, localizados na STS Guaianases, uma vez que a oferta é insuficiente para as duas supervisões.
	Garantir a referência da gestação de Alto Risco aos hospitais que atendem risco habitual na região leste conforme grade publicada
	Implantação da Casa da Gestante, Puérpera e Bebê vinculada ao Hospital Municipal Ermelino Matarazzo Alípio Correa Netto, que será referência para toda a região Leste.
	Garantir a visitação da gestante ao local onde será realizado o parto.

Quadro 35 - Acesso ao pré-natal de alto risco em tempo oportuno	
Município	Pactuar com os hospitais o acompanhamento da gestante de alto risco, em qualquer fase da gestação.
	Discussão do protocolo clínico para atendimento de gestantes de alto risco nas referências das regiões para melhorar os encaminhamentos hospitalares
	Implantação e capacitação da linha de cuidado do pré-natal de alto risco, através de oficinas regionais.
Norte	Pactuar com os hospitais, as referências especializadas de nível regional
	Garantir a manutenção dos Ambulatórios de pré-natal de risco nos hospitais da região localizados em: Complexo Hospitalar Mandaqui – SES/SP; Hospital Geral De Vila Penteado Dr. José Pangella –SES/SP; Hospital Geral De Taipas Katia S. Rodrigues- SES/SP; Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mário De M. A. Silva – SMS/PMSP; Hospital Municipal São Luiz Gonzaga – SMS/PMSP; Hospital Municipal Ver. José Storopoli Vila Maria – SMS/PMSP.
Sul	Garantir o acesso às vagas do pré-natal de gestantes de alto risco do Hospital do Campo Limpo exclusivamente para a STS do Campo Limpo.
	Promover a redistribuição das vagas do alto risco do AE Ibirapuera com oferta do excedente para a STS do Campo Limpo;
	Estabelecer o número de consultas novas e retornos, disponíveis em cada equipamento que faz atendimento de pré-natal de alto risco, com disponibilização nos sistemas de agendamento disponíveis e acesso definido segundo grade estabelecida;
	Aumentar e formalizar as vagas específicas para as ultra-sonografias obstétricas, dopplerfluxometria e morfológica fetal.
	Garantir a coleta de urocultura em todas as UBS.
	Promover a manutenção das capacitações anuais em diagnóstico e tratamento da sífilis, em todas as UBS.
	Garantir a realização do Teste rápido para HIV e Sífilis em todas as UBS.
Leste	Reuniões clínicas com médicos ginecologista-obstetras, generalistas e enfermeiros para atualização e orientação sobre o protocolo clínico para atendimento de gestantes de alto risco nas referências das regiões, com participação dos médicos e enfermeiros dos serviços de pré-natal de alto risco, para otimizar e melhorar a qualificação dos encaminhamentos às referências de pré-natal de alto risco e aos hospitais de referência. Garantir a implementação das referências para as gestantes de alto risco com vistas a estabelecer um serviço em cada STS.
	Garantir a implantação e capacitação da linha de cuidado do pré-natal de alto risco, através de oficinas regionais, reuniões clínicas para estudo de casos da região, e estudo dos casos de morte materna evitáveis na região, tendo em vista a atenção adequada, a prevenção das complicações e redução da mortalidade materna e infantil.
	Garantir o monitoramento das gestantes pelas equipes das UBS em conjunto com o serviço de referência de alto risco.
	Garantir o acesso e vinculação em todas as unidades, ao homem, ao pai, concomitante ao pré-natal da mulher, estratégia denominada Pré-natal do Homem. O objetivo é garantir a promoção à saúde e prevenção de agravos, para esta população que habitualmente não é incluída nas unidades de saúde no momento de iniciar o pré-natal e por vezes somente na vigência das doenças sexualmente transmitidas.

Quadro 36 - Qualificação do sistema e da questão da informação	
Município	Capacitação dos profissionais que operam o sistema de informação.
	Qualificação dos dados de informação do SISPRENATAL, SIAB, SIM, SINASC, SISPART e outros.
	Acompanhamento dos comitês de investigação do óbito infantis e maternos, com implementação das ações de enfrentamento para reduzir as mortes maternas e neonatais precoces com a participação das unidades de saúde e a vigilância em saúde, em todas as STS.

Quadro 37 - Prevenção e tratamento de DST-HIV-AIDS e Hepatites	
Município	Ofertar teste rápido de HIV e Sífilis a todas as Unidades da Rede Básica de Saúde.
	Capacitação para a realização de testagem e aconselhamento nos testes rápidos de HIV e Sífilis.
	Garantir a disponibilidade de medicamento no Pré-Natal.
	Disponibilidade de métodos contraceptivos de barreira, feminino e masculino.

Quadro 38 - Apoio às gestantes nos deslocamentos para consultas de pré-natal e local onde será realizado o parto.	
Município	Garantir o cadastramento no SISPRENATAL, na sequência ao teste de gravidez positivo.
	Ofertar acesso ao Vale transporte.
	Garantir acesso ao transporte de urgência e emergência, o SAMU-Cegonha.

Quadro 39 - Implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à Saúde Sexual, Direitos Reprodutivos e Violência de Gênero.	
Sudeste	Monitoramento do Programa de Saúde Escolar (PSE).
	Fortalecimento do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva, com enfoque na faixa etária < 20 anos, considerando que a CRS Sudeste apresenta uma proporção de 10,2% de recém-nascidos filhos de mães adolescentes.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.
Norte	Implementação e fortalecimento do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva, com enfoque na faixa etária < 20 anos.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.
	Implementar a Educação Permanente na CRS Norte para o acesso aos Grupos Educativos em Direitos Reprodutivos através do Grupo de Qualificação em Saúde Reprodutiva da região.
	Capacitar Médicos com treinamento teórico prático para colocação de DIU.
	Ampliar acesso à contracepção de emergência conforme Protocolo para Utilização do Levonorgestrel do MS/2013, 1ª edição, 2ª reimpressão.
Sul	Monitoramento do Programa de Saúde Escolar (PSE).
	Fortalecimento do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva, com enfoque na faixa etária < 20 anos.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.
Centro Oeste	Monitoramento do Programa de Saúde Escolar (PSE)
	Fortalecimento do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva, com enfoque na faixa etária < 20 anos, considerando que a CRS Centro Oeste apresenta uma proporção de 8,2% de recém-nascidos filhos de mães adolescentes.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.
Leste	Monitoramento do Programa de Saúde Escolar (PSE)
	Fortalecimento do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva, com enfoque na faixa etária < 20 anos, considerando que a CRS Leste apresenta uma proporção de 16% de recém-nascidos filhos de mães adolescentes.
	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção.

Quadro 40 - Prevenção e tratamento de DST-HIV-AIDS e Hepatites	
Norte	Fortalecer os Comitês Regionais de Sífilis e HIV com participação ativa dos Hospitais.
	Implementar os núcleos de Vigilância nas UBS para agilizar a identificação dos casos, notificação, tratamento, seguimento de todos os envolvidos, inclusive o RN.
	Implementar e capacitar os recursos humanos de todos os hospitais para realizar o teste para verificação de alergia à penicilina. Na região Norte, o Hospital de Pirituba oferece o atendimento.
	Promover educação permanente para abordagem de Sífilis, HIV e Hepatites com implementação de discussão dos casos com as equipes.
Centro Oeste	Ampliar as Unidades de referências para realização de Laqueadura e Vasectomia, no território das Supervisões Lapa-Pinheiros e Sé.
Leste	Implementar a referência para as gestantes com HIV nos SAE Fidelis Ribeiro e SAE Cidade Líder, e referências hospitalares no Hospital Municipal Alípio Correa Netto e Casa de Saúde Santa Marcelina Itaquera, respectivamente.

Quadro 41 - Propostas em relação à população da Indígena.	
Norte	Promover a captação precoce das gestantes. Proporcionar melhoria da qualidade do pré-natal e acompanhar os indicadores.
	Implementar ações de compartilhamento sobre aspectos específicos da cultura indígena junto aos Hospitais que atendem as gestantes indígenas e promover a saúde para a mulher indígena em relação ao parto, nascimento, puerpério e cuidados com o RN.
	Implementar a adequação do trabalho desenvolvido pelas parteiras que colaboram com as gestantes indígenas em seu domicílio.

Quadro 42 - Propostas em relação às gestantes com privação de liberdade.	
Norte	Implantar e implementar as ações necessárias para a atenção ao componente pré-natal qualificado, das gestantes privadas de liberdade, pactuados entre Gestores Estadual e Municipal, considerando que no Complexo Penitenciário Feminino da Capital há atuação da OSS do Hospital Irmandade da Santa Casa de São Paulo, sob gestão estadual. As gestantes de todas as Penitenciárias do Estado de São Paulo são encaminhadas para o Presídio Feminino da Capital para possibilitar o acesso especializado com enfoque de risco e vulnerabilidade.
	Garantir a adequação de ambiência e atenção integral específica e especializada no Hospital Geral de Vila Penteado- José Pangella para atenção ao componente parto, nascimento e puerpério imediato destas gestantes altamente vulneráveis aos riscos e agravos.

Quadro 43 - Ações de capacitação e atualização	
Leste	Capacitações e atualizações para realização de grupos educativos para pré-natal, puerpério, crescimento e desenvolvimento na infância, Direitos Reprodutivos, Sexual e Violência de Gênero.
	Capacitações e atualizações para a assistência nas ações em saúde na atenção ao pré-natal, puerpério para médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, equipes dos NASF e NIR, segundo prioridades das STS- CRS Leste.

Componente 2 – Parto e Nascimento

Quadro 44 - Práticas de atenção à saúde baseada em evidências científicas	
Município	Implantação da linha de cuidado no ciclo gravídico-puerperal com pactuação de fluxos, através dos Fóruns Regionais, momento para discussão dos nós críticos de todos os pontos de atenção da rede, em todos os seus níveis de complexidade; garantir a realização de oficinas para qualificação das linhas de cuidado em toda rede e em específico garantir a qualificação dos recursos humanos das diversas disciplinas para a atenção integral ao acolhimento, internação, acompanhamento do trabalho de parto, assistência ao parto, nascimento e ao puerpério, nos Centros de Partos Normais (CPN).
	Adoção de protocolos clínicos de assistência.
	Instrumentalizar a escuta qualificada da Rede Cegonha em toda região.
Sudeste	Implantação, implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atendimento das mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção, garantindo a referência hospitalar para atendimento humanizado do aborto previsto em lei, nos Hospitais Carmino Caricchio- Tatuapé e Dr. Arthur Ribeiro de Saboya-Jabaquara.
Norte	Ampliar e retomar os serviços de atenção integral às mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção, garantindo a referência hospitalar para atendimento humanizado do aborto previsto em lei, no Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mario de Moraes A. Silva.
Sul	Implementar e retomar os serviços de atenção integral às mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção, garantindo a referência hospitalar para atendimento humanizado do aborto previsto em lei, no Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha-Campo Limpo.
Centro Oeste	Implementação e fortalecimento de ações de acolhimento, orientação para atenção integral às mulheres em situação de violência em todos os níveis de atenção, garantindo a referência hospitalar para atendimento do aborto previsto em lei, no Hospital Prof. Mario Degni.

Quadro 45 - Garantia de acompanhante durante o acolhimento, trabalho de parto, parto e pós-parto (PPP)	
Município	Garantir a presença do acompanhante nos CPN e nas outras modalidades de atenção ao período do trabalho de parto, parto, nascimento e puerpério imediato.
	Construção de espaços coletivos para a participação popular na construção do novo modelo da atenção ao parto e nascimento.
	Estimular a amamentação precoce a todos os RN.
Norte	Implantar Banco de Leite Humano (BLH) ou Centro de Coleta de Leite Humano (CCLH) no Hospital Geral de Taipas Kátia S. Rodrigues-SES/SP e no Hospital Maternidade São Luiz Gonzaga-PMSP.
	Estimular a contratação das Doulas nos hospitais da região Norte.
	Capacitar as equipes de Obstetrícia dos Prontos-Socorros das Maternidades para o conhecimento do funcionamento da Rede Cegonha, do acolhimento humanizado, das práticas de atenção integral ao parto humanizado e a participação da família.
Sul	Implantar BLH ou Centro de Coleta de Leite Humano no Hospital Municipal Dr. Moisés Deutsch- do M' Boi Mirim.

Quadro 46 - Realização de acolhimento com classificação de risco nos serviços de atenção obstétrica e neonatal	
Município	Capacitação de todos os profissionais da saúde nos serviços de atenção obstétrica e neonatal

Quadro 47 - Estímulo à implementação de equipes horizontais do cuidado nos serviços de atenção obstétrica e neonatal	
Município	Implantação de Centros de Parto Normal (CPN). Promoção de rodas de conversa sobre equipes horizontais e garantir a aplicação dos protocolos.

Quadro 48 - Estímulo à implementação do Colegiado Gestor nas maternidades e outros dispositivos de cogestão tratadas na Política Nacional de Humanização-PNH, do MS.	
Município	Incentivar os Hospitais e Maternidades em promover espaços para discussão coletiva, planejamento participativo e cogestão.

Quadro 49 - Suficiência de leitos obstétricos e neonatais, UTI Neonatal-UTIN, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional-UCINco e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru-UCINca (Método Canguru), de acordo com as necessidades regionais	
Sudeste	Leitos Obstétricos - Atualmente os leitos obstétricos disponíveis nos hospitais de referência da CRS Sudeste são suficientes dentro dos parâmetros da CIB 56 em todas as Supervisões Técnicas de Saúde (STS), da CRS Sudeste.
	UTI Adulto – O número total de leitos de UTI Adulto da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Diagnosticou-se a necessidade de implantação de 8 leitos de UTI Adulto, no Hospital Maternidade Leonor M. de Barros, referência de gestantes de alto risco GAR para as Unidades da STS-Móoca/Aricana, pactuação realizada com Grupo Condutor Regional e DRS1-SES/SP.
	UTIN - O número total de leitos de UTI Neonatal da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Garantir a referência de risco habitual do Hospital Santo Antônio para a STS Penha e propor implantação de atenção às GAR, com ampliação da UTI Neonatal de seis para 10 leitos.
	UCINco - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Existe a necessidade de habilitação de leitos operantes, mas não habilitados, no CNES (H. Ipiranga – 18 leitos, H. Santo Antônio- 12 leitos, H.M.Dr. Ignácio Proença de Gouveia – 08 leitos, H. Geral de Vila Alpina – 7 leitos e H. Geral de Sapopemba – 13 leitos).
	UCINca – O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. A proposta de ampliação de seis leitos UCINca para o Hospital Amparo Maternal e oito leitos no H.Mat.Leonor Mendes de Barros com reforma. Rediscutir a implantação de Leitos no Hospital Ipiranga (proposta 2 leitos) e Saboya (proposta 4 leitos), que atendem alto risco conforme a grade municipal. Dispomos de leitos operantes, mas com necessidade de cadastrado/habilitação CNES no Hospital Santo Antônio – 4 leitos, Hospital Vila Alpina – 4 leitos, Hospital Sapopemba- 2 leitos e Hospital São Paulo – 2 leitos.
Norte	Leitos Obstétricos - Atualmente os leitos obstétricos disponíveis nos hospitais de referência da CRS Norte são suficientes dentro dos parâmetros da CIB 56 em todas as Supervisões Técnicas.
	UTI Adulto – O número total de leitos de UTI Adulto da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Há necessidade de implantação de 8 leitos de UTI Adulto, no Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, referência de GAR para as Unidades da STS-Jaçanã/Tremembé, pactuação realizada com Grupo Condutor Regional e DRS1 da SES-SP.
	UTIN - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Existe a necessidade de ampliar, habilitar e equipar 18 leitos na região que são: 8 leitos no Hospital Geral de Taipas Kátia S.Rodrigues, 4 leitos no Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria-Pirituba ,12 leitos no Hospital Mat. São Luiz Gonzaga e 1 leito no Hospital Mun.Ver.José Storopoli-Vila Maria.
	UCINco - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente.

Norte	Diagnosticou-se a necessidade de habilitação de leitos no CNES e ampliação de leitos na região: habilitar 24 e ampliar seis leitos no Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mario de Moraes A. Silva, reformar e equipar seis leitos no Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria, reformar e equipar oito leitos no Hospital Mat. São Luiz Gonzaga, desta forma, otimiza-se a utilização dos Leitos de UTI Neonatal.
	UCINca – O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente, com a proposta de ampliação, reforma, equipamento de 10 leitos de UCINca para Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mario de Moraes A. Silva e 3 leitos no Hospital Mun Ver. José Storopoli.
	CPN – Ampliação, equipamento, custeio de novo CPN intra hospitalar(CPNi) com 5PPP, no Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria.
	Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) – Habilitar, equipar, e custear CGBP de 20 leitos existente no Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mario de Moraes A. Silva; ampliar, habilitar, equipar e custear nova CGBP de 20 leitos, no Hospital São Luiz Gonzaga.
Sul	Leitos Obstétricos -Os leitos obstétricos disponíveis, atualizados no CNES, para a CRS Sul nos hospitais de referência localizados na região, são suficientes segundo os parâmetros da CIB 56. Ao considerar o número de partos realizados em cada hospital por ano, segundo os dados do SINASC, observamos que na realidade temos um déficit de leitos, em número aproximado de 30 leitos, o que proporcionaria realizar 300 partos por mês a mais na região. Assim é necessário a ampliação e habilitação de 16 leitos no Hospital Municipal do M' Boi Mirim, 2 leitos no Hospital Geral do Grajaú.
	UTI Adulto – O número total de leitos de UTI Adulto é suficiente pelos Parâmetros da CIB 56. Existe a necessidade de habilitação de 3 leitos na Santa Casa de Santo Amaro, 10 leitos no hospital do Campo Limpo, 7 leitos no Hospital Geral de Pedreira, 7 leitos no Hospital Regional Sul e 2 leitos na Maternidade Interlagos.
	UTIN – O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Existe a necessidade de cadastramento/habilitação de leitos operantes e novos leitos. Assim será necessário ampliar 5 leitos na Santa Casa de Santo Amaro e cadastrar 5 leitos no hospital Geral do Grajaú.
	UCINco - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Existe a necessidade de ampliação de 10 leitos no Hospital Geral do Grajaú.
	UCINca -Unidades de Cuidados Intermediários Canguru: O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Existe a necessidade ampliação, cadastramento e habilitação de novos leitos. Será necessário ampliar 2 leitos no Hospital do Campo Limpo, 3 leitos no Hospital Geral do Grajaú, 3 leitos na Maternidade Interlagos e 7 leitos no Hospital do M Boi Mirim.
	CPNi : Reformas e habilitação de leitos nos Hospitais do M Boi Mirim, Campo Limpo, Maternidade Interlagos e H G do Grajaú e necessidades de equipamentos para os Hospitais Campo Limpo, Maternidade Interlagos e Grajaú. Diagnosticou-se que os Hospitais do M Boi Mirim e Campo Limpo são os mais estratégicos para implantar as CPNi com 5 PPP.
Centro Oeste	Leitos Obstétricos - Atualmente os leitos obstétricos disponíveis nos hospitais de referência da CRS Centro Oeste são suficientes dentro dos parâmetros da CIB 56. Diagnosticou-se a necessidade de habilitar 3 leitos no Hospital Irmandade da Santa Casa de São Paulo.
	UTI Adulto – O número total de leitos de UTI Adulto da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Diagnosticou-se a necessidade habilitar quatro leitos e ampliar 2 leitos no H. Mun. Maternidade Prof. Mario Degni e habilitar 4 leitos.
	UTI Neonatal - O número total de leitos de UTI Neonatal da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Diagnosticou-se a necessidade de ampliar de 3 leitos no H.M.M. Prof. Mario Degni.
	UCINco - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Diagnostou-se a necessidade de ampliar 8 leitos no H.M.M. Prof. Mario Degni, 18 leitos no H. das Clínicas da FM-USP, 20 leitos no H. Universitário da USP.
	UCINca – Habilitar 2 leitos no H.M.M. Prof. Mario Degni, ampliar 5leitos no H. das Clínicas da FM-USP, 4leitos no H. Universitário da USP, 4leitos na Santa Casa de São Paulo Hospital Central.
	Leitos Obstétricos – Diagnosticou-se a necessidade de 296 leitos obstétricos na região para

Leste	atender aos parâmetros da CIB 56, hoje existem 293 leitos. Na pactuação para a referência de 50 partos ao mês, dos cinco leitos no Hospital Santo Antonio da CRS Sudeste, no D.A. Penha para referencia da Cidade Líder, a região alcançará os 298 leitos obstétricos SUS, suficientes para a necessidade da região.
	UTI Adulto – O número total de leitos de UTI Adulto da região encontra-se dentro dos parâmetros da CIB 56. Há necessidade de ampliação de 7 leitos de UTI Adulto, no Hospital Municipal Cidade Tiradentes Carmem Prudente, referência para as Unidades da STS Cidade Tiradentes e 4 leitos no Hospital Municipal Alípio Correia Netto, referência de alto risco para as STS Ermelino Matarazzo e STS São Miguel.
	UTI N - O número total de leitos de UTIN da região é insuficiente segundo os parâmetros da CIB 56. Há a necessidade de 79 leitos e há disponível, 72 leitos atuais e diagnosticou-se a necessidade de ampliar quatro leitos de UTIN no Hospital Municipal Waldomiro de Paula para aproximar da necessidade da região.
	UCINco - O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Diagnosticou-se a necessidade de habilitar e ampliar leitos na região otimizando a utilização dos Leitos de UTI Neonatal. São necessários 119 leitos de acordo com os parâmetros da CIB 56 e há somente 73 leitos atuais. Serão ampliados 10 leitos no Hosp. Muni.Ermelino Matarazzo Alípio Correa Neto e 12 leitos no Hosp. Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases.
	UCINca – O número de leitos necessários para atender a demanda da região é insuficiente. Serão ampliados 10 leitos no total, sendo 02 leitos no Hospital Municipal Cidade Tiradentes Carmem Prudente, 02 leitos no Hospital Municipal Waldomiro de Paula, 02 leitos no Hospital Municipal Tide Setúbal, 02 no Hospital Municipal Ermelino Matarazzo e 2 leitos no Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera.

Quadro 50 - Ambiência das maternidades orientadas pela resolução da diretoria colegiada nº 36/2008 da ANVISA (RDC)	
Sudeste	Hospital Estadual Leonor Mendes de Barros: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos com a proposta de UTI Adulto e readequação do CPN.
	Hospital Municipal Ignácio Proença de Gouveia: Ambiência e aquisição de equipamentos.
	Hospital Ipiranga: Ambiência e Aquisição de equipamentos para Leito UCINca.
	Hospital Santo Antonio: Reforma ambiência e aquisição de equipamentos.
	Hospital Arthur Ribeiro de Saboya: Reforma ambiência e aquisição de equipamentos.
	Amparo Maternal: Reforma, Ambiência e aquisição de equipamentos para os Leitos Canguru e CPN.
	Hospital Estadual Vila Alpina: Ambiência e Equipamentos.
	Hospital Estadual Sapopemba: Ambiência e Equipamentos.
Norte	Hospital Municipal Mat. Escola Dr. Mario de Moraes A. Silva: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos.
	Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos.
	Hospital Municipal Vereador José Storopolli: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos
	Hospital Municipal São Luiz Gonzaga: Ambiência e aquisição de equipamentos
	Complexo Hospitalar Mandaqui: Ambiência e aquisição de equipamentos
	Hospital Geral de Taipas: Ambiência e aquisição de equipamentos
	Hospital Geral de Vila Penteado: Ambiência e aquisição de equipamentos
Sul	Adequações para ambiência com aquisição de equipamentos estão previstas nos sete hospitais da Grade de Parto localizados na região Sul: Santa Casa de Santo Amaro (leitos obstétricos, UTI Adulto, UTIN), Hospital do Campo Limpo CPNi, UTI adulto, UCINco,UCINca, Hospital do M Boi Mirim (CPNi), Hospital Geral de Pedreira (UTI Adulto), Hospital Geral do Grajaú (leitos obstétricos, UTIN, UCINco,UCINca), Maternidade Interlagos (leitos obstétricos) e Hospital Regional Sul (UTI Adulto, UTIN).
Centro Oeste	Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mario Degni: Ampliação, ambiência e aquisição de equipamentos, com a proposta ampliar 2 leitos de UTI adulto, 3 leitos de UTIN, 8 leitos de UCINco, 2 leitos UCINca, construção da uma CGBP(10 leitos) e do CPNi (3 PPP).
	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos,

	com a proposta de ampliar 4 leitos UCINca e de implantar um CPN (5 PPP).
	Hospital Universitário – USP: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos com a proposta de ampliar 20 leitos UCINco e 4 leitos UCINca. O Hospital manifestou interesse no CPN, porém a região já indicou os 2 hospitais.
	Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo: Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos, com proposta de ampliação da área física da UTIN e equipamentos para os 40 leitos existentes. Diagnosticou-se a necessidade de ampliar 5 leitos UCINco, 5 leitos UCINca e de equipamentos para o CPNi de 4 PPP existentes.
	Hospital Amparo Maternal: Reforma ambiência e aquisição de equipamentos para os leitos Canguru.
Leste	Hospital Municipal Cidade Tiradentes: aquisição de equipamentos para CPN. Reforma, ambiência e aquisição de equipamentos para UTI adulto e neonatal. Ampliação de leitos da UTI adulto.
	Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Correia Netto: Ampliação e equipamentos de 4 leitos de UTI Adulto; construção e equipamentos de um CPNi de 5PPP, construção e equipamentos de uma CGBP de 10 leitos.
	Hospital Municipal Dr. Waldomiro de Paula: Implantação de um CPN de 5PPP e adequação de ambiência e aquisição de equipamentos. Reforma da UTIN e aquisição de equipamentos, com ampliação de 6 para 10 leitos e construção e equipamentos de uma CGBP de 10 leitos.
	Hospital Municipal Tide Setubal: Reforma, adequação de ambiência e aquisição de equipamentos para o Centro obstétrico, sala de acolhimento da enfermagem para o atendimento - pré – parto. Ampliação UTIN em cinco leitos.
	Hospital OSS Santa Marcelina Itaim: reforma, adequação de ambiência e aquisição de equipamentos do Centro de Parto Normal, UTIN, UCINco, UCINca e UTI adulto.
	Casa de Saúde Santa Marcelina Itaquera : reforma, adequação de ambiência e aquisição de equipamentos do CPN, UTIN, UCINco, UCINca e UTI adulto.
	Hospital Geral Jesus Teixeira -Guaianases: reforma, adequação de ambiência e aquisição de equipamentos da UTI adulto, UTIN, UCINco, UCINca e UTI adulto.
	Hospital Geral Manoel Bifulco-São Mateus: não apresentou proposta de alteração, o que foi informado à equipe da DRS 1 da SES-SP.

Componente 3 – Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança.

Quadro 51 - Promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável	
Município	Criar o Comitê Municipal de Aleitamento Materno
	Capacitar a Atenção Básica em aleitamento materno e alimentação complementar
	Monitorar as ações dos Hospitais Amigo da Criança e dos hospitais que praticam o Método Canguru
	Reformar, ampliar e equipar os Bancos de Leite Humano
	Aumentar a capacidade dos Postos de Coleta de leite humano
Sudeste	Implantar Banco de Leite ou Posto de Coleta no Hospital Amparo Maternal
	Implantar e manter os bancos de leite humano nas Maternidades de Referência de alto Risco da região
	Capacitar a Atenção Básica em aleitamento materno e alimentação complementar
	Monitorar as ações dos Hospitais Amigo da Criança e dos hospitais que praticam o Método Canguru
Norte	Implantar e manter os Bancos de leite humano nas Maternidades de Referência de alto Risco da região.
	Implantar banco ou posto de coleta no Hospital Geral de Taipas e no Hospital São Luiz Gonzaga.
	Capacitar os profissionais da rede básica da região em aleitamento materno e alimentação complementar
	Monitorar as ações dos Hospitais Amigo da Criança e dos hospitais que praticam o Método Canguru
Sul / Leste	Implantar e manter os bancos de leite humano nas Maternidades de Referência de alto Risco da região
	Capacitar os profissionais da rede básica da região em aleitamento materno e alimentação complementar
	Monitorar as ações dos Hospitais Amigo da Criança e dos hospitais que praticam o Método Canguru
Centro Oeste	Reformar, ampliar e equipar o Banco de Leite Humano do Hospital Universitário - USP
	Capacitar os profissionais da rede básica da região em aleitamento materno e alimentação complementar
	Monitorar as ações dos Hospitais Amigo da Criança (Hospital Universitário – USP e Hospital Mário Degni) e dos hospitais que praticam o Método Canguru (Hospital Mário Degni)

Quadro 52 - Busca ativa de RN de Risco e crianças com vulnerabilidades.	
Município	Identificar as famílias vulneráveis e garantir a vigilância e seguimento desses RN na atenção básica com o matriciamento pelos NASF e UBS Integral
	Capacitar médicos generalistas para identificar e acompanhar crianças vulneráveis
	Garantir o acompanhamento do RN de risco de acordo com os critérios para classificação do RN de risco no item 3 do eixo 1 da Linha de Cuidado da Criança
	Garantir o seguimento na Atenção Básica e nos Núcleos Integrados de Reabilitação (NIR)

Quadro 53 - Implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e reprodutiva	
Município	Incentivar programas educativos relacionados à Saúde Sexual e reprodutiva no Programa Saúde na Escola – PSE.
	Criar fóruns intersetoriais nas regiões para articular ações de saúde sexual e reprodutiva nos territórios.

Quadro 54 - Prevenção e tratamento da DST/HIV/AIDS e hepatites	
Município	Garantir a oferta de medicamentos para tratamento de DST/HIV/AIDS e Hepatites.
	Disponibilizar a realização de exames de T.Trep./VDRL, Hbs Ag, anti HIV, toxoplasmose (IgG e IgM).
	Garantir a vigilância e seguimento dos RN com sífilis congênita e RN filhos de mãe com HIV

Quadro 55 - Orientação e oferta de métodos contraceptivos	
Município	Garantir a atenção integral em planejamento reprodutivo e garantir a oferta de métodos contraceptivos na RRAS6.
Sul	Promover treinamentos em abordagem ao adolescente com foco na prevenção da gravidez indesejada, através da metodologia do Projeto “Vale Sonhar” do Instituto Kaplan, para todas as UBS. A gravidez na adolescência e seus agravos têm grande expressividade na nossa região e diagnosticou-se a necessidade implementação de ações preventivas de intervenção efetivas, específicas para essa faixa etária. O referido treinamento vem sendo feita localmente e parcialmente em nossas STS com excelentes resultados e impactos positivos e portanto são ações que necessitam de reforço e ampliação.
	Promover as Capacitações em Planejamento Reprodutivo: com foco na abordagem nos grupos por cada categoria profissional participante.
	Promover o DIU como um método reversível e seguro e incentivar a inserção de DIU com aumento da utilização deste método contraceptivo e promover capacitações dos profissionais médicos ginecologistas na utilização do método.
	Promover a disponibilização da laqueadura e vasectomias em todos os hospitais que compõem a grade de parto da CRSSul.

Quadro 56 - Puericultura	
Município	Acompanhamento da puérpera e da criança na atenção básica com visita domiciliar na primeira semana após a realização do parto
	Implementação da linha de cuidados materno infantil
	Garantir a realização do teste do pezinho nas Maternidades
	Garantir a realização da triagem auditiva neonatal e o seguimento
	Garantir a realização do teste do olhinho – reflexo vermelho
	Incentivo ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses e continuado até 2 anos
	Utilizar a Caderneta de Saúde da Criança como instrumento de Atenção Integral
	Realizar a vigilância do desenvolvimento infantil
	Realizar cobertura vacinal
	Acolher a demanda espontânea nas unidades básicas de saúde
	Implantar o Programa Saúde na Escola nas creches municipais diretas e conveniadas
	Realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal e assistência aos casos que se fizerem necessários
	Sul
Vaga específica para o RN nas UBS para que a captação ocorra em até 7 dias;	
Primeira consulta do RN sempre com o médico;	
Consultas preconizadas até os 2 anos segundo a meta do Ministério da Saúde: Crianças <1ano= 7 consultas/ano.	

Quadro 57 - Acompanhamento da puérpera e da criança na atenção básica com visita domiciliar na primeira semana após a realização do parto e nascimento	
Município	Agendar 1ª consulta em até 7 dias com a equipe de saúde da Atenção Básica
Centro Oeste	Garantir acesso à puérpera e ao recém-nascido ao acompanhamento na Unidade Básica de Saúde na 1ª semana pós-parto.
	Busca ativa de RN de risco e/ou com vulnerabilidade, garantindo o seu acompanhamento.
	Garantir realização do Planejamento Reprodutivo e oferta de métodos contraceptivos na rede.

Componente 4 - Sistema Logístico – Transporte Sanitário e Regulação

Quadro 58 - Implantação do modelo “Vaga Sempre” com elaboração e implantação do plano de vinculação da gestante ao local da ocorrência do parto	
Município	Implementar o modelo “Vaga Sempre” com elaboração e implantação do plano de vinculação da gestante ao local da ocorrência do parto. Pactuar através dos Fóruns Regionais, das CRS, a implantação do modelo “Vaga Sempre”.
	Implantar e implementar a regulação de leitos obstétricos e neonatais no Complexo Regulador, de acordo com o preconizado nas Portarias e as pactuações intergestores.
	Promover, nas situações de urgência, o acesso ao transporte seguro para as gestantes, puérperas e recém-nascidos de alto risco, por meio do SAMU.
Sul	Promover, nas situações de urgência, o acesso ao transporte seguro para as gestantes, puérperas e recém-nascidos de alto risco, por meio do SAMU.

Quadro 59 - Área técnica Cultura de Paz, Saúde e Cidadania	
Sul	Promover o fortalecimento do Núcleo de Prevenção à Violência (NPV) instituídos e organizados nas UBS para que se viabilize uma integração das atividades dos responsáveis pela atenção com o trabalho de discussão na comunidade e na própria UBS. Trata-se de um trabalho interdisciplinar e intersetorial entre Secretaria da Saúde e outros setores do território.

VIII – Planilhas do Plano de Ação
Quadro 60 – Leitos de Obstétricos no município de São Paulo, 2013.

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS RRAS 6				
CRS	INSTITUIÇÃO	LEITOS SUS		
		OBSTÉTRICOS		
		E	A	Total
CRS Norte	Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo	44		44
	Hospital Geral De Vila Penteado Dr. José Pangella São Paulo	30		30
	Hospital Katia de Souza Rodrigues TaipasSP São Paulo	40		40
	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva	82		82
	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria	10		10
	Hosp Mun São Luiz Gonzaga	30		30
	Hosp Mun Ver José Storopoli	28		28
CRS Sudeste	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	66	4	70
	Hosp Mun Dr Ignácio Proença De Gouveia	14		14
	Hosp Mun do Tatuape Carmino Caricchio	2		2
	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP	47		47
	Hospital Santo Antônio	44	1	45
	Hosp Mun Jabaquara Arthur Ribeiro de Saboya	20		20
	Hospital Amparo Maternal	60	2	62
	Hospital São Paulo Hospital de Ensino da UNIFESP São Paulo	27		27
	Hospital Estadual de Vila Alpina	34		34
Hospital Estadual De Sapopemba São Paulo	33		33	
CRS Leste	Hosp Mun Cidade Tiradentes Carmem Prudente	38		38
	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alipio Correa Neto	40		40
	Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo	52		52
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista São Paulo	42		42
	Hosp Mun Planalto Waldomiro De Paula	29		29
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo	46		46
	Hospital Geral de São Mateus São Paulo	40		40
	Hosp Mun Tide Setubal	24		24
CRS Sul	Hosp da Sta Casa de Sto Amaro	34		34
	Hosp Mun Campo Limpo Fernando Mauro P Da Rocha	40		40
	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	34	16	50
	Hospital Geral de Pedreira	42		42
	Hospital Geral do Grajau Prof Liber John di dio SP	28	2	30
	Hospital Maternidade Interlagos	88		88
	Hospital Rergional Sul São Paulo	42	3	45
CRS C. Oeste	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni	31		31
	Hospital Das Clínicas Da Universidade De São Paulo	46		46
	Hospital Universitário da USP São Paulo	47		47
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	24	3	27
	Hosp do Serv Pub Municipal HSPM	8	12	20
Total		1.386	43	1.429

Quadro 61 – Hospitais com Habilitação de Gestão de Alto Risco no Município de São Paulo, 2013.

Hospitais Habilitados com GAR - 208 leitos total					
CRS	INSTITUIÇÃO	Leitos Obstétricos existentes	Leitos novos de GAR	Leitos GAR a ser qualificado	Custeio
CRS Norte	Complexo Hospitalar Mandaqui	44		10	R\$ 1.441.545,60
	Hospital Geral De Vila Penteadro Dr. José Pangella	30		7	R\$ 982.872,00
	Hospital Municipal São Luiz Gonzaga	30	7		R\$ 982.872,00
	Hospital Municipal Mat.Escola Dr. Mario De Moraes A. Silva	82		19	R\$ 2.829.480,00
CRSSudeste	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	66		15	R\$ 2.162.318,40
	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP	47		10	R\$ 1.539.832,80
	Hospital Amparo Maternal	60		13	R\$ 1.965.744,00
	Hospital Estadual de Vila Alpina	34		7	R\$ 1.113.921,60
CRS Leste	Hospital Municipal Alípio Correia Netto	40		9	R\$ 1.310.496,00
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo	46		10	R\$ 1.507.070,40
	Hospital Municipal Planalto Waldomiro de Paula	29	6		R\$ 950.109,60
	Hospital Geral Jesus Teixeira /Guaianases	52		11	R\$ 1.703.644,80
CRS Sul	Hospital Municipal de Campo Limpo Fernando Mauro P Da Roch	40		9	R\$ 1.310.496,00
	Hospital Geral de Pedreira	42		9	R\$ 1.376.020,80
	Hospital Maternidade Interlagos	88		19	R\$ 2.883.091,20
	Hosp da Sta Casa de Sto Amaro	34		7	R\$ 1.113.921,60
	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	34	7		R\$ 1.113.921,60
	Hospital Regional Sul São Paulo	42		9	R\$ 1.376.020,80
CRS C. Oeste	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni	31		7	R\$ 1.015.634,40
	Hospital Das Clínicas Da Universidade De São Paulo	46		10	R\$ 1.507.070,40
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	24		5	R\$ 786.297,60
Total Geral		941	20	188	R\$ 30.972.381,60
Total Município		380	20	64	R\$ 8.956.048,80
Total Estado		561	0	123	R\$ 18.969.429,60

Obs: O Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, Hospital Municipal Waldomiro de Paula e o Hospital Municipal Dr. Moyses Deutsch M Boi Mirim seguirão o processo de habilitação para o atendimento de Gestante de Alto Risco.

Quadro 62 – Leitos de UTI Adulto no município de São Paulo, Custeio de Investimento, 2013.

Leitos de UTI Adulto - RRAS 6										
CRS	INSTITUIÇÃO	UTI ADULTO								
		Existente	Leitos Novos Cegonha	TIPO DE UTI	Leito existente Qualificar (6% de Leitos obstétricos =	TIPO DE UTI	Total	Custeio Leitos Novos	Custeio Qualificação	Investimento
CRS Norte	Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo	22			3	tipo III	22		R\$ 287.145,14	
	Hospital Geral De Vila Penteado Dr. José Pangella São Paulo	11			1	tipo II	11		R\$ 95.715,05	
	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva	7			1	tipo II	7		R\$ 95.715,05	
	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria	8			3	tipo II	8		R\$ 287.145,14	
	Hosp Mun São Luiz Gonzaga	0	9	TIPO II	0		9	R\$ 2.365.200,00	R\$ -	R\$ 1.080.000,00
CRS Sudeste	Hosp Mun Ver José Storopoli	10			1	tipo II	10		R\$ 95.715,05	
	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	0	8	TIPO II	0		8	R\$ 2.102.400,00	R\$ -	R\$ 960.000,00
	Hosp Mun Dr Ignácio Proença De Gouveia	7			1	tipo II	7		R\$ 95.715,05	
	Hosp Mun do Tatuape Carmino Caricchio	16			2	tipo II	16		R\$ 191.430,09	
	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP	9			1	tipo II	9		R\$ 95.715,05	
	Hospital Santo Antônio	0	18	TIPO II	0		18	R\$ 4.730.400,00	R\$ -	R\$ 2.160.000,00
	Hosp Mun Jabaquara Arthur Ribeiro de Saboya	21			4	tipo II	21		R\$ 382.860,18	
	Hospital Amparo Maternal	0		TIPO II	0		0		R\$ -	R\$ -
	Hospital São Paulo Hospital de Ensino da UNIFESP São Paulo	74			10	tipo III	74		R\$ 957.150,45	
	Hospital Estadual de Vila Alpina	16			2	tipo II	16		R\$ 191.430,09	
	Hospital Estadual De Sapopemba São Paulo	20			3	tipo II	20		R\$ 287.145,14	
	Hosp Mun Cidade Tiradentes Carmem Prudente	10			1	tipo II	10		R\$ 95.715,05	
	CRS Leste	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alípio Correa Neto	10			2	tipo II	10		R\$ 191.430,09
Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo		10			1	tipo II	10		R\$ 95.715,05	
Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista São Paulo		10			1	tipo II	10		R\$ 95.715,05	
Hosp Mun Planalto Waldomiro De Paula		6			1	tipo II	6		R\$ 95.715,05	
Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo		49			6	tipo III	49		R\$ 574.290,27	
Hospital Geral de São Mateus São Paulo		14			2	tipo II	14		R\$ 191.430,09	
Hosp Mun Tide Setubal		7			1	tipo II	7		R\$ 95.715,05	
Hosp da Sta Casa de Sto Amaro		9			1	tipo II	9		R\$ 95.715,05	
Hosp Mun Campo Limpo Fernando Mauro P Da Rocha		10			2	tipo II	10		R\$ 191.430,09	
Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim		20			3	tipo II	20		R\$ 287.145,14	
CRS Sul	Hospital Geral de Pedreira	13	7	TIPO III	2	tipo III	20	R\$ 1.839.600,00	R\$ 191.430,09	R\$ 840.000,00
	Hospital Geral do Grajaú Prof Liber John di dio SP	10			1	tipo II	10		R\$ 95.715,05	
	Hospital Maternidade Interlagos	0	2	TIPO II	0		2	R\$ 525.600,00	R\$ -	R\$ 240.000,00
	Hospital Regional Sul São Paulo	9	7	TIPO II	1	tipo II	16	R\$ 1.839.600,00	R\$ 95.715,05	R\$ 840.000,00
	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni	4			1		4		R\$ 95.715,05	
	Hospital Das Clínicas Da Universidade De São Paulo	126			16	tipo III	126		R\$ 1.531.440,72	
	Hospital Universitário da USP São Paulo	12			2	tipo III	12		R\$ 191.430,09	
CRS C. Oeste	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	55		18-II 37-III	7	tipo III	55		R\$ -	R\$ 670.005,32
	Hosp do Serv Pub Municipal HSPM									
Total Geral		605	51		83		656	R\$ 13.402.800,00	R\$ 7.944.348,74	R\$ 6.120.000,00
Total Município		145	27		24		172	R\$ 7.095.600,00	R\$ 2.297.161,08	R\$ 3.240.000,00
Total Estado		460	24		59		484	R\$ 6.307.200,00	R\$ 5.647.187,66	R\$ 2.880.000,00

OBS: Incluímos os leitos que foram pactuados na RUE e não estão incluídos nos Valores de Custeio

Quadro 63 – Leitos de UTI Neonatal, Cuidados de Intermediários e Canguru no município de São Paulo, Custeio de Investimento, 2013.

CRS	INSTITUIÇÃO	Leitos de UTI Neonatal, Intermediarios e Canguru - RRAS 6													
		UTI NEONATAL						UCINca NEONATAL				UCINca NEONATAL			
		Existentes	Leitos Novos	Total	Custeio Leitos Existentes	Custeio Leitos Novos	Investimento Leitos Novos	Existentes	Leitos Novos	Total	Custeio	Leitos Novos	Total	Custeio	
CRS Norte	Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo	10		10	R\$ 957.150,45			30		30	R\$ 2.759.400,00				
	Hospital Geral De Vila Penteado Dr. José Pangella São Paulo	4		4	R\$ 382.860,18			8		8	R\$ 735.840,00				
	Hospital Katia de Souza Rodrigues Taipas SP São Paulo		8	8		R\$ 2.102.400,00	R\$ 960.000,00	16		16	R\$ 1.471.680,00				
	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva	20	10	30	R\$ 1.914.300,90	R\$ 2.628.000,00	R\$ 1.200.000,00		26	26	R\$ 2.391.480,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria		4	4	R\$ -	R\$ 1.051.200,00	R\$ 480.000,00		6	6	R\$ 551.880,00		0	R\$ -	
	Hosp Mun São Luiz Gonzaga		12	12	R\$ -	R\$ 3.153.600,00	R\$ 1.440.000,00		8	8	R\$ 735.840,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hosp Mun Ver José Storopoli	5	1	6	R\$ 478.575,23	R\$ 262.800,00	R\$ 120.000,00	16		16	R\$ 1.471.680,00	3	3	R\$ 78.840,00	
CRS Sudeste	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	14		14	R\$ 1.340.010,63	R\$ -	R\$ -		22	22	R\$ 2.023.560,00	8	8	R\$ 210.240,00	
	Hosp Mun Dr Ignácio Proença De Gouveia		5	5	R\$ -	R\$ 1.314.000,00	R\$ 600.000,00		8	8	R\$ 735.840,00		0	R\$ -	
	Hosp Mun do Tatuape Carmino Caricchio	5	1	6	R\$ 478.575,23	R\$ 262.800,00	R\$ 120.000,00	5		5	R\$ 459.900,00		0	R\$ -	
	Unidade de Gestão Assistencial II Hospital Ipiranga SP		10	10	R\$ -	R\$ 2.628.000,00	R\$ 1.200.000,00		18	18	R\$ 1.655.640,00	6	6	R\$ 157.680,00	
	Hospital Santo Antônio	6	4	10	R\$ 574.290,27	R\$ 1.051.200,00	R\$ 480.000,00		12	12	R\$ 1.103.760,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hosp Mun Jabaquara Arthur Ribeiro de Saboya	6		6	R\$ 574.290,27	R\$ -	R\$ -		7	7	R\$ 643.860,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hospital Amparo Maternal	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -		8	8	R\$ 735.840,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital São Paulo Hospital de Ensino da UNIFESP São Paulo	17		17	R\$ 1.627.155,77	R\$ -	R\$ -		8	8	R\$ 735.840,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Estadual de Vila Alpina	11		11	R\$ 1.052.865,50	R\$ -	R\$ -		7	7	R\$ 643.860,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Estadual de Sapopemba São Paulo	10	1	11	R\$ 957.150,45	R\$ 262.800,00	R\$ 120.000,00	10	3	13	R\$ 1.195.740,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hosp Mun Cidade Tiradentes Carmem Prudente	9	1	10	R\$ 861.435,41	R\$ 262.800,00	R\$ 120.000,00	16		16	R\$ 1.471.680,00	2	2	R\$ 52.560,00	
CRS Leste	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alípio Correa Neto	8		8	R\$ 765.720,36	R\$ -	R\$ -		10	10	R\$ 919.800,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo	8		8	R\$ 765.720,36	R\$ -	R\$ -	8	12	20	R\$ 1.839.600,00		0	R\$ -	
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista São Paulo	16		16	R\$ 1.531.440,72	R\$ -	R\$ -	16		16	R\$ 1.471.680,00		0	R\$ -	
	Hosp Mun Planalto Waldomiro De Paula	6	4	10	R\$ 574.290,27	R\$ 1.051.200,00	R\$ 480.000,00		6	6	R\$ 551.880,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo	9		9	R\$ 861.435,41	R\$ -	R\$ -		6	6	R\$ 551.880,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Geral de São Mateus São Paulo	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -	16		16	R\$ 1.471.680,00		0	R\$ -	
	Hosp Mun Tide Setubal		5	5	R\$ -	R\$ 1.314.000,00	R\$ 600.000,00	5		5	R\$ 459.900,00	2	2	R\$ 52.560,00	
CRS Sul	Hosp da Sta Casa de Sto Amaro	10	5	10	R\$ 957.150,45	R\$ 1.314.000,00	R\$ 600.000,00		12	12	R\$ 1.103.760,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hosp Mun Campo Limpo Fernando Mauro P Da Rocha	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -		18	18	R\$ 1.655.640,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -	15	0	15	R\$ 1.379.700,00	7	7	R\$ 183.960,00	
	Hospital Geral de Pedreira	12		12	R\$ 1.148.580,54	R\$ -	R\$ -		12	12	R\$ 1.103.760,00		0	R\$ -	
	Hospital Geral do Grajau Prof Liber John di dio SP	6	5	11	R\$ 574.290,27	R\$ 1.314.000,00	R\$ 600.000,00		10	10	R\$ 919.800,00	3	3	R\$ 78.840,00	
	Hospital Maternidade Interlagos	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -	28		28	R\$ 2.575.440,00	3	3	R\$ 78.840,00	
	Hospital Regional Sul São Paulo	10		10	R\$ 957.150,45	R\$ -	R\$ -	12		12	R\$ 1.103.760,00		0	R\$ -	
CRS C. Oeste	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni	5	3	8	R\$ 478.575,23	R\$ 788.400,00	R\$ 360.000,00		8	8	R\$ 735.840,00	2	2	R\$ 52.560,00	
	Hospital Das Clínicas Da Universidade De São Paulo	40		40	R\$ 3.828.601,80	R\$ -	R\$ -		18	18	R\$ 1.655.640,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hospital Universitário da USP São Paulo	6		6	R\$ 574.290,27	R\$ -	R\$ -		20	20	R\$ 1.839.600,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	15		15	R\$ 1.435.725,68	R\$ -	R\$ -	12		12	R\$ 1.103.760,00	4	4	R\$ 105.120,00	
	Hosp do Serv Pub Municipal HSPM		4	4	R\$ -	R\$ 1.051.200,00	R\$ 480.000,00		4	4	R\$ 367.920,00		0	R\$ -	
Total Geral		318	83	396	R\$ 30.437.384,31	R\$ 21.812.400,00	R\$ 9.960.000,00	225	257	482	R\$ 44.334.360,00	82	82	R\$ 2.154.960,00	
Total Município		110	55	160	R\$ 10.528.654,95	R\$ 14.454.000,00	R\$ 6.600.000,00	63	123	186	R\$ 17.108.280,00	42	42	R\$ 1.103.760,00	
Total Estado		208	24	232	R\$ 19.908.729,36	R\$ 6.307.200,00	R\$ 2.880.000,00	162	130	292	R\$ 26.858.160,00	40	40	R\$ 1.051.200,00	

No Hospital Geral de Pedreira, Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo, Hosp. Mun Pirituba Jose Soares Hungria, Hosp. Mun Dr Ignácio Proença De Gouveia, Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim e Hosp do Serv Pub Municipal HSPM não foi dimensionado leitos de UCINca por motivo de insuficiência de espaços físicos nestas Unidades, adequados para viabilizar a proposta.

O Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, conforme o **Quadro 64**, é referência no Complexo Regulador Municipal para a Atenção Integral à Saúde de RN e crianças portadoras de Malformações Congênitas, **luxação congênita do quadril, pé torto congênito e fissura labiopalatal**.

Quadro 64 - Hospitais sob Gestão Estadual e Gestão Municipal com Leitos de UTIN Tipo III que não estão vinculados diretamente a uma Maternidade específica, mas todos os quatro Hospitais são Referências, através do Complexo Regulador Estadual (CROSS) e Complexo Regulador do MSP.

CNES	Hospitais	Leitos de UTIN- Tipo III
2071568	<i>HC FMUSP Instituto do Coração INCOR São Paulo</i>	3
2071371	<i>Hospital Infantil Darcy Vargas UGA III São Paulo</i>	5
2078325	<i>Hospital Municipal Infantil Menino Jesus</i>	9
2088517	<i>Hospital Infantil Candido Fontoura São Paulo</i>	6

Quadro 65 – Centro de Parto Normal e Casa de Gestante e Bebe e Puérpera no município de São Paulo, Custeio de Investimento, 2013

Centro de Parto Normal e Casa de Gestante - RRAS 6											
CRS	INSTITUIÇÃO	CPNI				CGBP					
		CPNI	Custeio	Reforma	AMPL	Equipamentos	CGBP	Custeio	Reforma	AMPL	Equipamentos
CRS Norte	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva						1/20 L	R\$ 720.000,00	R\$ 268.650,00		R\$ 50.000,00
	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria	1/5ppp	R\$ 960.000,00		R\$ 540.000,00	R\$ 165.000,00					
	Hosp Mun São Luiz Gonzaga						1/20 L	R\$ 720.000,00		R\$ 447.750,00	R\$ 50.000,00
CRSSudeste	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	1/5ppp	R\$ 960.000,00	R\$ 270.000,00		R\$ 165.000,00					
	Hospital Amparo Maternal	1/5ppp	R\$ 960.000,00	R\$ 270.000,00		R\$ 165.000,00	1/20 L	R\$ 720.000,00		R\$ 447.750,00	R\$ 50.000,00
CRS Leste	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alipio Correa Neto	1/5ppp	R\$ 960.000,00		R\$ 540.000,00	R\$ 165.000,00	1/10 L	R\$ 240.000,00		R\$ 238.500,00	R\$ 40.000,00
	Hosp Mun Planalto Waldomiro De Paula	1/5ppp	R\$ 960.000,00		R\$ 540.000,00	R\$ 165.000,00	1/10 L	R\$ 240.000,00		R\$ 238.500,00	R\$ 40.000,00
CRS Sul	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	1/5ppp	R\$ 960.000,00	R\$ 270.000,00		R\$ 165.000,00	1/15l	R\$ 360.000,00		R\$ 343.125,00	R\$ 40.000,00
CRS C. Oeste	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni	1/3ppp	R\$ 600.000,00	R\$ 189.000,00		R\$ 100.000,00	1/10 L	R\$ 240.000,00		R\$ 238.500,00	R\$ 40.000,00
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	1/5ppp	R\$ 960.000,00	R\$ 270.000,00		R\$ 165.000,00					
Total Geral		8	R\$ 7.320.000,00	R\$ 1.269.000,00	R\$ 1.620.000,00	R\$ 1.255.000,00	7	R\$ 3.240.000,00	R\$ 268.650,00	R\$ 1.954.125,00	R\$ 310.000,00
Total Município		5	R\$ 5.400.000,00	R\$ 729.000,00	R\$ 1.620.000,00	R\$ 925.000,00	7	R\$ 3.240.000,00	R\$ 268.650,00	R\$ 1.954.125,00	R\$ 310.000,00
Total Estado		3	R\$ 1.920.000,00	R\$ 540.000,00	R\$ -	R\$ 330.000,00	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Obs: Habilitação do São Luiz Gonzaga para atendimento de GAR
 Obs: Habilitação do M Boi Mirim para atendimento de GAR
 Obs: Habilitação do Waldomiro para atendimento de GAR

Obs: O Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, Hospital Municipal Waldomiro de Paula e o Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim seguirão o processo de habilitação para o atendimento de Gestante de Alto Risco.

Quadro 66 – Ambiência das Maternidades no município de São Paulo, Investimento, 2013.

Planilha de Investimento Ambiência das maternidades				
RRAS /CR	RRAS / HOSPITAIS	ADEQUAÇÃO AMBIÊNCIA		
		Reforma	AMPL	Equipamentos
CRS Norte	Conjunto Hospitalar do Mandaqui São Paulo			R\$ 100.000,00
	Hospital Geral De Vila Pentead Dr. José Pangella São Paulo			R\$ 100.000,00
	Hospital Katia de Souza Rodrigues TaipasSP São Paulo			R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Mat Esc Dr Mario de Moraes A Silva	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Pirituba Jose Soares Hungria	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun São Luiz Gonzaga		R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
CRSSudeste	Hosp Mun Ver José Storopoli	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Dr Ignácio Proença De Gouveia	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun do Tatuape Carmino Caricchio	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Santo Antônio	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Jabaquara Arthur Ribeiro de Saboya	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Amparo Maternal	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Estadual de Vila Alpina	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
CRS Leste	Hospital Estadual De Sapopemba São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Cidade Tiradentes Carmem Prudente		R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Ermelino Matarazzo Alipio Correa Neto	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa Guaianases São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Planalto Waldomiro De Paula	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Geral Santa Marcelina de Itaquera São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
CRS Sul	Hosp Mun Tide Setubal	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp da Sta Casa de Sto Amaro	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp Mun Campo Limpo Fernando Mauro P Da Rocha	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Mun Dr Moyses Deutsch M Boi Mirim	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Geral de Pedreira	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Geral do Grajau Prof Liber John di dio SP	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Maternidade Interlagos	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
CRS C. Oeste	Hospital Rergional Sul São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Municipal J Sarah Mario Degni		R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
	Hospital Das Clínicas Da Universidade De São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hospital Universitário da USP São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	R\$ 250.000,00		R\$ 100.000,00
	Hosp do Serv Pub Municipal HSPM			R\$ 100.000,00
	Total	R\$ 6.750.000,00	R\$ 750.000,00	R\$ 3.400.000,00
	Total Município	R\$ 3.500.000,00	R\$ 750.000,00	R\$ 1.800.000,00
	Total Estado	R\$ 3.250.000,00	R\$ -	R\$ 1.600.000,00

Quadro 67 – Reforma e Aquisição de equipamentos para os bancos de Leite

Nº	UF	MUNICÍPIO	CNPJ	PROPONENTE	CNES	ESFERA/NATUREZA (Municipal- Estadual- Filantrópicas)	COMPONENTE (UTIN, UCINco, UCINca e Banco de Leite)	OBJETO (Reforma, Ampliação, Aquisição de Equipamentos)	VALOR (R\$)
1	SP	SÃO PAULO	46.374.500/0117-14	Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros	Mantenedora 2077701	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
2	SP	SAO PAULO	63025530/0085-12	Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da USP	Mantenedora 2076926	Estadual	Banco de Leite	Aquisição de Equipamentos	30.000,00
3	SP	SAO PAULO	60.747.318/0001-62	Banco de Leite Humano do Hospital do Servidor Público Estadual	Mantenedora 2058502	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
4	SP	SAO PAULO	60.598.448/0014-03	Banco de Leite Humano do Hospital Geral de Pedreira	Mantenedora 2066092	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
5	SP	SAO PAULO	46.374.500/0113-90	Banco de Leite Humano do Hospital Geral Vila Penteado	Mantenedora 2091755	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
6	SP	SAO PAULO	46.374.500/0116-33	Banco de Leite do Hospital Ipiranga	Mantenedora 2077523	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
7	SP	SAO PAULO	46.374.500/0130-91	Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Interlagos 'Waldemar Seyssel-Arrelia'	Mantenedora 2065665	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
8	SP	SAO PAULO	46.374.500/0112-00	Banco de Leite Humano do Hospital Regional Sul	Mantenedora 2091313	Estadual	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
9	SP	SAO PAULO	61.699.567/0001-92	Banco de Leite Humano da UNIFESP	Mantenedora 2077485	Federal	Banco de Leite	Reforma e Aquisição de Equipamentos	30.000,00
10	SP	SAO PAULO	46.392.148/0030-54	Banco de Leite Humano do Hospital Municipal do Campo Limpo	Mantenedora 2786680	Municipal	Banco de Leite	Aquisição de Equipamentos	30.000,00
11	SP	SAO PAULO	46.392.148/0010-00	Banco de Leite da Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha	Mantenedora 2079186	Municipal	Banco de Leite	Aquisição de Equipamentos	30.000,00
12	SP	SAO PAULO	46.392.148/0026-78	Banco de Leite Humano do Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Correa Netto	Mantenedora 2082829	Municipal	Banco de Leite	Aquisição de Equipamentos	30.000,00
TOTAL GERAL									360.000,00
TOTAL MUNICÍPIO									90.000,00
TOTAL ESTADO									270.000,00
TOTAL FEDERAL									30.000,00

Propostas de Novas Grades:

- **Sudeste**

DISTRITO ADMINISTRATIVO	UNIDADE BÁSICA / PSF	MATERNIDADE DE REFERÊNCIA	MATERN.DE REFERÊNCIA P/PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	REFERÊNCIA DE ULTRASSONOGRRAFIA OBSTÉTRICA	
VL.MARIANA/JABAQUARA					
JABAQUARA	UBS AMERICANÓPOLIS	AMPARO MATERNAL	H M ARTHUR RIBEIRO SABÓYA - JABAQUARA	Amparo Maternal, HMAR Saboya, UBS Geraldo S Ferreira	
	UBS CIDADE VARGAS				
	UBS/AMA CUPECÊ - DR. WALDOMIRO PREGNOLATTO				
	UBS/AMA DR. GERALDO DA SILVA FERREIRA				
	UBS JARDIM LOURDES				
	UBS VILA CLARA				
	UBS GUARANI CANAÃ				
	UBS VILA SANTA CATARINA				
UBS VILA CAMPESTRE					
MOEMA	UBS INDIANÓPOLIS - DR. SIGMUND FREUD				
	UBS VILA OLÍMPIA - MAX PERLMAN				
SAÚDE	UBS PARQUE IMPERIAL - PROF. MANOEL A.S.SARAGOÇA		HOSPITAL SÃO PAULO - UNIFESP		
	UBS CECI				
	UBS PROF. MILTON SANTOS				
VILA MARIANA	CS V. MARIANA				
	NGA SANTA CRUZ				
	UBS BOSQUE DA SAUDE/CR HOMEOPATIA				
PENHA					
CANGAÍBA	UBS JARDIM SÃO FRANCISCO	HOSPITAL SANTO ANTÔNIO - BP		HOSPITAL SANTO ANTÔNIO - BP	AE Penha, HM Alexandre Zairo, UBS AE Carvalho
	UBS/AMA CANGAÍBA - DR. CARLOS GENTILE DE MELLO				
	UBS/AMA ENGENHEIRO GOULART - DR. JOSÉ PIRES				
	UBS/AMA VILA SILVIA				
ARTUR ALVIM	UBS/AMA CHÁCARA CRUZEIRO DO SUL				
	UBS AE CARVALHO				
	UBS ANTONIO PIRES FERREIRA VILLA LOBO				
	UBS/AMA PADRE MANOEL DA NÓBREGA				
	UBS JARDIM SÃO NICOLAU				
	UBS PADRE JOSE DE ANCHIETA				
	UBS PARQUE ARTHUR ALVIM				
UBS/AMA JARDIM NORDESTE					
PENHA	UBS DR. EMILIO S.DE OLIVEIRA - VILA ESPERANÇA				
	UBS ENGENHEIRO TRINDADE				
	UBS VILA ESPERANÇA - DR. CASSIO BITENCOURT FILHO				
	UBS VILA GRANADA - DR ALFREDO FERREIRA PAULINO FILHO				
VILA MATILDE	UBS CIDADE PATRIARCA-DR. HERMENEGLDO MORBIN JUNIOR				
	UBS VILA ARICANDUVA				
	UBS VILA GUILHERMINA				
	UBS VILA MATILDE				

- Norte:**

Supervisão	Distr Adm	Unidades De Saúde	Maternidade De Referência Baixo Risco	Maternidade De Referência Alto Risco	Ambulatório De Referência Alto Risco	Referências De Ultrassom Obstétrico
Fó/Brasilândia	Brasilândia	Ae Profª Mª Cecília F. Donnangelo	H. Geral V. Penteadão	H. Geral V. Penteadão	H. Geral V. Penteadão	Crdst Aids Fó Hospital Geral De Vila Penteadão Hospital Geral De Vila Nova Cachoeirinha
		Ubs Brasilândia				
		Ubs Jardim Guarani				
		Ubs Jardim Icarai				
		Ubs Vila Penteadão				
		Ubs Dr. Augusto L.A Galvão	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Ubs/Ama Jardim Ladeira Rosa				
		Ubs/Ama Jardim Paulistano				
		Ubs Nova Esperança (Ubs Paulistano Ii)				
		Ubs Jardim Vista Alegre				
		Ubs Silmarya Rejane Marcolino De Souza				
		Ubs Vila Ramos				
		Ubs Vila Terezinha				
	Ama Elisa Maria					
	Fo	Ae Freguesia Do Ó				
		Ubs Cruz Das Das Almas				
		Ubs Jardim Guanabara				
		Ubs Vila Progresso	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Crdst Fó				
	Ubs/Ama Vila Palmeiras					
Casa Verde Cachoeirinha	Cachoeirinha	Ubs Dra Ilza Hutzler	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha
		Ubs Vila Dionisia				
		Ubs Vila Dionisia Ii				
		Ubs/Ama Jardim Peri	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	
	Casa Verde	Ubs Casa Verde	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Ubs Casa Verde Alta				
		Ubs Dr. Walter Elias				
		Ubs Parque Peruche				
		Ubs/Ama Sítio Do Mandaqui				
	Limão	Ubs Dona Adelaide Lopes	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Ubs/Ama Vila Barbosa				
		Ubs Vila Espanhola				
		Ubs Vila Santa Maria				
Santana/ Jaçanã	Jaçanã	Ubs Dona Mariquina Sciascia	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Ae Tucuruvi/ Complexo Hospitalar Mandaqui/ Hospital São Luiz Gonzaga/ Ubs Dona Mariquinha Sciascia/ Hospital São Camilo
		Ubs Horto Florestal				
		Ubs Vila Albertina				
		Ubs Jaçanã	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	
		Ubs Jardim Apuanã				
		Ubs/Ama Jardim Joamar				
		Ubs Jose De Toledo Piza				
	Ubs Parque Edu Chaves					
	Mandaqui	Ubs/Ama Lauzane Paulista	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	
		Ubs Vila Aurora				
	Santana	Ubs Chora Menino	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	
		Ubs Joaquim Antonio Eirado				
		Sae Santana				
	Tremembé	Ubs Jardim Das Pedras	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	
		Ubs Jardim Flor De Maio				
		Ubs Jardim Fontalis				
		Ubs Vila Nova Galvão				
	Tucuruvi	Ubs Conjunto Do Ipesp	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	Hospital São Luiz Gonzaga	
		Ubs Vila Nivi				
Ubs/Ama Wamberto Dias						

V.Maria/ V.Guilherme	V.Guilherme	Costa	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Complexo Hospitalar Mandaqui	Hospital Vereador José Storópolli /Ubs Vila Guilherme
		Ubs Carandiru				
		Ubs Vila Ede				
		Ubs Vila Izolina Mazzei				
	Ubs Vila Leonor	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli		
	V.Maria	Ubs/Ama Vila Guilherme	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli	
		Ubs Jardim Japão				
		Ubs Parque Novo Mundo I				
		Ubs Parque Novo Mundo II				
	V.Medeiros	Ubs Vila Maria -Paulo Gnecco	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli	H. Ver.José Storópolli	
		Ubs/Ama Jardim Brasil				
		Ubs/Ama Vila Medeiros				
Ubs Vila Sabrina						
Pirituba/ Perus	Anhanguera	Ubs Jardim Rosinha	H. Geral De Taipas	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	Ae Perus Ae Pirituba Hospital Geral De Taipas
		Ubs Morada Do Sol				
		Ubs Morro Doce				
		Ubs/Ama Parque Anhanguera				
	Jaraguá	Ubs/Ama Elísio Teixeira Leite	H. Geral De Taipas	H. Geral De Taipas	H. Geral De Taipas	
		Ubs Jardim Rincão				
		Ubs União De Vila De Taipas				
		Ubs/Ama City Do Jaraguá				
		Ubs Alpes Do Jaraguá				
		Ubs/Ama Jardim Ipanema				
	Perus	Ubs Vila Caiuba	H. Geral De Taipas	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Ubs/Ama Perus				
		Ubs Recanto Dos Humildes				
	Pirituba	U Bs Chácara Inglesa	H. José Soares Hungria	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
		Ubs Aldeia Indígena				
		Ama Pirituba				
		Ubs Vila Pirituba				
		Ubs Domingos Mantelli		H. Geral V. Penteado	H. Geral V. Penteado	
		Ubs Jardim Cidade Pirituba				
		Ubs Vila Zatt				
		Ubs Moinho Velho				
	São Domingos	Ubs/Ama Vila Pereira Barreto	H. Geral V. Penteado	H. Geral De Taipas	H. Geral De Taipas	
		Ubs Vila Maggi	H. Geral De Taipas			
	São Domingos	Ubs/Ama Anhanguera	H. José Soares Hungria	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	H. Mat. V. Nova Cachoeirinha	
Ubs Vila Mangalot						
Ubs Santo Elias						
Ubs/Ama Parque Maria Domitila						

- Sul:

Distrito Administrativo	UBS	Maternidade De Referência	Pré-Natal De Alto Risco	Maternidade de Referência Alto Risco	Ultra-Sonografia
Vila Andrade	Ubs V Praia-Vitorio Rolando Boccalatti	H Universitário	Hospital Das Clínicas	Hospital Das Clínicas	H Das Clínicas /H Campo Limpo/ Ama Esp Capão Redondo
Vila Andrade	Ubs Paraisópolis I	H Universitário	Hospital Das Clínicas	Hospital Das Clínicas	H Das Clínicas /H Campo Limpo/ Ama Esp Capão Redondo
Vila Andrade	Ubs Paraisópolis II	H Universitário	Hospital Das Clínicas	Hospital Das Clínicas	H Das Clínicas /H Campo Limpo/ Ama Esp Capão Redondo
Vila Andrade	Ubs Paraisópolis III	H Universitário	Hospital Das Clínicas	Hospital Das Clínicas	H Das Clínicas /H Campo Limpo/ Ama Esp Capão Redondo
Cidade Ademar	Ubs Campo Grande	Hosp Ses De Pedreira	Jd Prados	Hg Pedreira	Ubs V Constância/ Ae Pedreira S./ Casa De S. Amaro
Cidade Ademar	Ubs J Selma Cidade Ademar	Hosp Ses De Pedreira	Jd Prados	Hg Pedreira	Ubs V Constância/ Ae Pedreira S./ Casa De S. Amaro
Cidade Ademar	Ubs Sao Jorge	Hosp Ses De Pedreira	Jd Prados	Hg Pedreira	Ubs V Constância/ Ae Pedreira S./ Casa De S. Amaro
Cidade Ademar	Ubs V Constancia-Vicente Octavio Guida	Ubs V Constancia-Vicente Octavio Guida	Jd Prados	Hg Pedreira	Ubs V Constância/ Ae Pedreira S./ Casa De S. Amaro
Cidade Ademar	Ubs Jd Miriam II	Amparo Maternal	Jd Prados	Hg Pedreira	Ubs V Constância/ Ae Pedreira S./ Casa De S. Amaro
Grajau	Ubs/Ama Jardim Mirna	H G Grajau	Amb Mat Interlagos	Mat Interlagos	Ae Milton Aldred Hewa Ubs Jd Icarai
Grajau	Ubs Jardim Três Corações	H G Grajau	Amb Mat Interlagos	Mat Interlagos	Ae Milton Aldred Hewa Ubs Jd Icarai
Grajau	Ubs Novo Horizonte	H G Grajau	Amb Mat Interlagos	Mat Interlagos	Ae Milton Aldred Hewa Ubs Jd Icarai
Grajau	Ubs Vila Natal	H M Interlagos	Amb Mat Interlagos	Mat Interlagos	Ae Milton Aldred Hewa Ubs Jd Icarai
Jd São Luiz	Ubs Jd Celeste	H. Mun. Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H. Mun. Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H M Campo Limpo / Vila Das Belezas / Hosp M Boi Mirim
Jd São Luiz	Sae M Boi	H. Mun. Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H. Mun. Dr. Fernando Mauro P Rocha Campo	H M Campo Limpo / Vila Das Belezas / Hosp M Boi Mirim

Centro Oeste
Grade De Referencia Obstetrícia - Supervisão Butantã

Unidade Básica / PSF	Maternidade De Referência	Pré-Natal De Alto Risco	Maternidade De Referência P/Pré-natal De Alto Risco	Referência De Ultrassonografia Obstétrica	
Ubs Butantã	H Universitário	HMM Prof Mario Degni	HMM Prof Mario Degni	HM J Sarah-Mario Degni Ou H. Universitário Ou UBS/Ama V Sônia	
Cse Butantã-Samuel B Pessoa					
Ubs Caxingui - Nanci Abranches					
Ubs Real Parque Dr. Paulo Mangabeira A. Filho					
Ubs Jardim São Jorge					
Ubs Jardim Boa Vista					
Ubs Vila Borges					
Ubs Paulo Vi					
Ubs Jardim D'abril					HMM Prof Mario Degni
Ubs José Márcilio Malta Cardoso					
Ubs Rio Pequeno - Dr. Paulo De Barros França	H Universitário				
Ubs Vila Dalva - Eng. Guilherme H. Pinto Coelho					
Ubs Vila Sonia					
Ubs Jardim Jaqueline	HMM Prof Mario Degni				

Grade De Referencia Obstetrícia - Supervisão Lapa/Pinheiros

Unidade Básica / Psf	Maternidade De Referência	Pré-Natal De Alto Risco	Matern. De Referência P/Prénatal De Alto Risco	Referência De Ultrassonografia Obstétrica		
Ubs Vila Nova Jaguare	H Universitário	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni	Hmmprof Mario Degni		
Ubs Vila Jaguara	Santa Casa Sp	Santa Casa Sp	Santa Casa Sp	Ubs Dr. José De Barros Magaldi		
Ubs Vila Piauí						
Ubs Vila Anastácio	Hmm Prof Mario Degni					
Ubs Vila Ipojuca - Dra. Wanda Coelho De Moraes	Santa Casa Sp					
Ubs Vila Romana						
Ubs Jardim Vera Cruz Perdizes						
Ubs Vila Anglo Brasileira Dr. José Serra Ribeiro	Amparo Maternal				H Das Clínicas	H Das Clínicas
Ubs Dr. José De Barros Magaldi						
Ubs Meninópolis - Dr. Mario F.Napolitano	Hmm Prof Mario Degni					
Cs Ses Dr. Victor A.H.Mello Pinheiros						
Cs Ses Geraldo De Paula Souza		Amparo Maternal				
Ubs Dr. Manoel Joaquim Pera		Hmm Prof Mario Degni				
Ubs Alto De Pinheiros						

Ubs Parque Da Lapa	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni	
--------------------	----------------------	----------------------	----------------------	--

Grade De Referencia Obstetrícia - Supervisão Sé

Unidade Básica / Psf	Maternidade De Referência	Pré-Natal De Alto Risco	Matern. De Referência P/Pré-Natal De Alto Risco	Referência De Ultrassonografia Obstétrica
Ubs Humaitá - Dr. João De Azevedo Lage	Amparo			
Ubs Nossa Senhora Do Brasil - Armando D'arrienzo	Maternal	Santa Casa Sp	Santa Casa Sp	H. Bandeirantes Ou Udi Sé
Ubs Sé				
Ubs Cambuci				
Ubs Boraceia	Santa Casa Sp			
Ubs Santa Cecília - Dr. Humberto Pascalli				
Cs Escola Barra Funda				
Ubs Bom Retiro - Dr. Octavio A. Rodovalho				
Ubs República				

Grade De Referencia Obstetrícia - SAE E HSPM

Unidade Básica / Psf	Maternidade De Referência	Pré-Natal De Alto Risco	Matern. De Referência P/Pré-Natal De Alto Risco	Referência De Ultrassonografia Obstétrica
Sae Dst/Aids Butantã	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni	Hmm Prof Mario Degni
Sae Dst/Aids Lapa - Paulo César Bonfim				
Sae Dst/Aids Campos Eliseos	Santa Casa Sp	Santa Casa Sp	Santa Casa Sp	H. Bandeirantes Ou Udi Sé
Hspm	Hspm			

Leste

STS/DISTRITO ADMINISTRATIVO	UNIDADE BÁSICA / PSF	MATERNIDADE DE REFERÊNCIA	PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	MATERNIDADE DE REFERÊNCIA P/PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO
ERM. MATARAZZO	AE VILA PARANAGUÁ	HM PROF. ALÍPIO CORREA NETTO - ERMELINO MATARAZZO	UNIDADE NA STS E. MATARAZZO	HM PROF. ALÍPIO CORREA NETTO - ERMELINO MATARAZZO
	UBS DR. PEDRO DE SOUZA CAMPOS			
	UBS ERMELINO MATARAZZO			
	UBS VILA CISPER			
	UBS/AMA PQ. DO BOTURUSSU - PROF. DR. H CERRUTI			
UBS JARDIM KERALUX				
PONTE RASA	UBS BURGO PAULISTA			
	UBS COSTA MELO			
	UBS JARDIM PENHA			
	UBS JARDIM POPULAR - MATHEUS SANTAMARIA			
	UBS PONTE RASA - DR. CARLOS OLIVALDO DE S. L. MUNIZ			
	UBS/AMA JD TRÊS MARIAS - DR. MAURICIO ZAMIJOVSKY			
CIDADE TIRADENTES	UBS BARRO BRANCO	HM CIDADE TIRADENTES	HG JESUS TEIXEIRA DA COSTA - GUAIANAZES	HG JESUS TEIXEIRA DA COSTA - GUAIANAZES
	UBS CIDADE TIRADENTES I			
	UBS DOM ANGÉLICO			
	UBS FERROVIÁRIOS			
	UBS JARDIM VITÓRIA			
	UBS GRÁFICOS			
	UBS PROFETA JEREMIAS			
	UBS/AMA - DR. CARLOS GENTILE DE MELLO			
	UBS/AMA CASTRO ALVES			
	UBS INACIO MONTEIRO			
	UBS/AMA FAZENDA DO CARMO			
JARDIM HELENA	UBS/AMA JARDIM ROMANO	OSS ITAIM SANTA MARCELINA	AE TITO LOPES	HM PROF. ALÍPIO CORREA NETTO - ERMELINO MATARAZZO
	UBS JARDIM MAIA			
	UBS PARQUE PAULISTANO			
	UBS/AMA JARDIM HELENA			
SÃO MIGUEL	UBS CIDADE NOVA SÃO MIGUEL	HM TIDE SETUBAL - SÃO MIGUEL 24		
	UBS NITRO OPERÁRIA - PAULO FELDMAN			
	UBS JARDIM LAPENNA			
	UBS VILA PROGRESSO			
VILA JACUÍ	UBS VILA JACUÍ	HM PROF. ALÍPIO CORREA NETTO - ERMELINO MATARAZZO		
	UBS JARDIM DAS CAMÉLIAS			
	UBS SÍTIO DA CASA PINTADA			
	UBS UNIÃO VILA NOVA I			
	UBS CIDADE PEDRO JOSÉ NUNES			
	UBS DR. THÉRSIO VENTURA			
	UBS SANTA INÊS - SANTA MARCELINA			
UBS UNIÃO VILA NOVA - ADÃO MANOEL DA SILVA				
ITAIM PAULISTA	PA/UBS DR. ATUALPA GIRÃO RABELO	OSS ITAIM - HOSPITAL SANTA MARCELINA	UBS JARDIM CAMARGO NOVO/OSS ITAIM - HOSPITAL SANTA MARCELINA	OSS ITAIM - HOSPITAL SANTA MARCELINA
	UBS CIDADE KEMEL			
	UBS ITAIM PAULISTA - DR. JÚLIO DE GOUVEIA			
	UBS JARDIM CAMARGO NOVO			
	UBS/AMA JARDIM DAS OLIVEIRAS			
	UBS JARDIM INDAIÁ			
UBS/AMA JARDIM NÉLIA				
VILA CURUÇÁ	UBS JARDIM ROBRU	HM TIDE SETUBAL - SÃO MIGUEL		
	UBS DOM JOÃO NERY			
	UBS JARAGUÁ			
	UBS/AMA JARDIM CAMPOS			
	UBS VILA NOVA CURUÇÁ			
	UBS PARQUE SANTA RITA			
	UBS VILA CURUÇÁ			
UBS JARDIM SILVA TELLES				
CIDADE LIDER	UBS/AMA CIDADE LIDER I	CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA DE ITAQUERA	AE JOSÉ BONIFACIO IV	CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA DE ITAQUERA
	UBS JARDIM MARÍLIA			
	UBS JARDIM SANTA TEREZINHA	HOSPITAL SANTO ANTO-		
	UBS/AMA JARDIM ITAPEMA			
	UBS/AMA JARDIM BRASÍLIA			
	UBS JARDIM SANTA MARIA			

		NIO		
ITAQUERA	UBS ITAQUERA	HM PROF. DR. WALDOMIRO DE PAULA - ITAQUERA		
	UBS VILA NOSSA SENHORA APARECIDA			
	UBS VILA SANTANA			
	UBS/AMA PARADA XV DE NOVEMBRO			
	UBS/AMA AGUIA HAIA			
	UBS VILA REGINA			
	UBS VILA RAMOS - DR. LUIZ AUGUSTO DE CAMPOS			
	UBS/AMA VILA CARMOSINA	CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA DE ITAQUERA		
JOSE BONIFÁCIO	AE JOSÉ BONIFÁCIO IV	CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA DE ITAQUERA		
	UBS JOSÉ BONIFÁCIO I (AE GUAIANASES)	HM PROF. DR. WALDOMIRO DE PAULA - ITAQUERA		
	UBS JD SÃO PEDRO - FRANCISCO ANTONIO CESARONI			
	UBS JOSE BONIFACIO II			
	UBS/AMA JOSE BONIFACIO III - DRA. LUCY MAYUMI UDAKIRI			
PARQUE DO CARMO	UBS GLEBA DO PÊSSEGO - VICENTE FIUZA DA COSTA	CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA DE ITAQUERA		
	UBS JARDIM COPA			
	UBS JARDIM HELIAN			
	UBS NOSSA SENHORA DO CARMO			
	UBS SANTO ESTEVÃO			
IGUATEMI	UBS/AMA JARDIM DAS LARANJEIRAS	HM CIDADE TIRADENTES		
	UBS CDHU PALANQUE			
	UBS RECANTO VERDE SOL			
	UBS JARDIM ROSELI	HG SÃO MATEUS "DR. MANOEL BIFULCO"		
	UBS PARQUE BOA ESPERANÇA			
	UBS JARDIM CONQUISTA I			
	UBS JARDIM DA CONQUISTA II			
UBS/AMA JARDIM CONQUISTA III				
SÃO MATEUS	UBS JARDIM NOVE DE JULHO	HG SÃO MATEUS "DR. MANOEL BIFULCO"	UBS SÃO MATEUS I	HG SÃO MATEUS "DR. MANOEL BIFULCO"
	UBS JARDIM COLONIAL			
	UBS JARDIM IV CENTENÁRIO			
	UBS JD PARAGUAÇU - DR. GONÇALO FELICIANO ALVES			
	UBS JARDIM TIETE II			
	UBS SANTA BARBARA - CIDADE SATELITE			
	UBS SÃO MATEUS I			
	UBS/AMA JARDIM TIETE I			
SÃO RAFAEL	UBS JARDIM CARRÃOZINHO			
	UBS RIO CLARO			
	UBS/AMA JARDIM SANTO ANDRÉ			
	UBS JARDIM COLORADO - DR. JOSÉ PIRES			
	UBS PARQUE SÃO RAFAEL - DRA. ORA ROSEN			
UBS/AMA JARDIM SÃO FRANCISCO II				
GUAIANASES	UBS PREFEITO CELSO AUGUSTO DANIEL			
	UBS VILA COSMOPOLITA			
	UBS GUAIANASES II			
	UBS JARDIM SOARES			
	AE SÃO CARLOS			
LAJEADO	UBS GUAIANAZES I	HG JESUS TEIXEIRA COSTA-GUAIANASES	HG JESUS TEIXEIRA DA COSTA - GUAIANAZES /UBS JDIM SOARES	HG JESUS TEIXEIRA DA COSTA - GUAIANAZES
	UBS JARDIM AURORA			
	UBS JARDIM BANDEIRANTES			
	UBS JARDIM FANGANIELLO			
	UBS PRIMEIRO DE OUTUBRO			
	UBS SANTA LUZIA			
	UBS VILA CHABILÂNDIA			
	UBS JARDIM ROBRU - GUAIANASES			
UBS/AMA JARDIM ETELVINA				
CRS LESTE	SAE DST/AIDS CIDADE LIDER II	SANTA MARCELINA DE ITAQUERA	AE JOSÉ BONIFACIO IV	SANTA MARCELINA DE ITAQUERA
	SAE DST/AIDS FIDELIS RIBEIRO	HM PROF. ALÍPIO CORREA NETTO	UNIDADE NA STS E. MATARAZZO	M PROF. ALÍPIO CORREA NETTO

IX - Anexos
Quadro 68 - Hospitais da Rede de Urgência – Características e Número de Leitos, ano 2011

Região	Distrito	População Total	% População SUS exclusiv	Hospital	GESTÃO/NA TUREZA	CNES	Leitos/SUS	LeitoSUS/1 000 Hab	UTI Adulto	UTI Pediátrica	UTI Neonatal	Observação PS Feminino	Observação PS Masculino	Observação PS Indiferenciado	Observação PS Pediatria	
CENTRO OESTE		1.149.066	44,5				2566	2,23	198	99	75	21	13	108	63	
CENTRO OESTE	Butantã	428.217		Hospital Universitário - HU	EST/ PUB	2076926	200		12	10	6			11	12	
				HM Mat. Dr. Mario Degni - Jardim Sarah	MUN / PUB	2075717	70		4		5			1		
				Hospital Infantil Darcy Vargas	EST/PUB	2071371	79				9					1
	Pinheiros	289.743		Hospital das Clínicas da FMUSP	EST/ PUB	2078015	1139		123	51	40		1	1	64	6
				Hospital do Servidor Público Municipal	MUN/ Contra	2752077	56									15
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo * retirado 353 leitos cronicos				EST / FIL	2688689	971		59	23	15	20		12		17	33
Sé	431.106		HM Infantil Menino Jesus	MUN / PUB	2078325	51			6	9					11	
LESTE		2.380.783	62,5				1934	0,81	116	54	71	53	61	84	87	
LESTE	Cidade Tiradentes	211.501		HM Carmem Prudente - Cidade Tiradentes	MUN / PUB	5420938	178		10	10	9	16	15	0	11	
	Ermelino Matarazzo	207.509		HM Dr. Alípio Correia Netto - Ermelino Matarazzo	MUN / PUB	2082829	250		10	6	8	5	15	1	11	
	São Miguel	369.496		HM Tide Setubal	MUN / PUB	2080583	165		7		5			21	18	
	Guaianasas	268.508		Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa	EST/ PUB	2079240	227		10		8	8	10		6	
	Itaim Paulista	373.127		Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim	EST/ PUB	2077620	257		10		16	8	8	8	9	
	Itaquera	523.848		Casa de Saúde Santa Marcelina - Itaquera	EST / FIL	2077477	507		49	10	9	9	5	16	11	
				HM Waldomiro de Paula	MUN / PUB	2077639	165		6	28	6				38	15
São Mateus	426.794		Hospital Geral de São Mateus	EST/ PUB	2077493	185		14		10	7	8		6		
NORTE		2.068.608	55,4				1292	0,62	64	24	28	38	35	16	58	
NORTE	Casa Verde Cachoeirinha	309.376		Hosp Geral Vila Nova Cachoeirinha	EST/ PUB	2688573	165		10	6		4	4	2	8	
	Freguesia/Brasilândia	407.245		Hosp. Geral Dr. José Pangella - Vila Penteado	EST/ PUB	2091755	160		8	2	2	6	6	6	6	
				Hosp. Kátia de Souza Rodrigues - Parada Taipas	EST/ PUB	2082225	178		6	3	3	6	6	3	6	
	Pirituba	437.592		HM José Soares Hungria	MUN / PUB	2077450	100		8			2	3		9	
	Santana-Tucuruvi	324.815		Conjunto Hospitalar do Mandaqui	EST/ PUB	2077574	362		22	8	10	6	6	4	19	
	Jaçanã	291.867		HM São Luiz Gonzaga	MUN / PUB	2076896	162				8	10	6	1	10	
Vila Maria/Vila Guaianasas	297.713		HM Vereador José Storopoli	MUN / PUB	3212130	165		10	5	5	4	4				
SUDESTE		2.175.011	50,5				2166	1,00	180	46	63	52	44	54	73	
SUDESTE	Aricanduva/Formosa/ Carrão	267702		HM Dr. Carmino Caricchio - Tatuapé	MUN / PUB	2080346	295		19	7	6	9	9	6	12	
				HM Dr. Alexandre Zaio - Vila Nhocuné	MUN / PUB	2080788	52								6	1
	Mooca	343980		HM Dr. Ignácio Proença de Gouveia	MUN / PUB	2084473	82		8		4			6	4	
				Hosp Infantil Candido Fontoura	EST/ PUB	2088517	81				8	6				19
	Ipiranga	463804		Hospital Ipiranga	EST/ PUB	2077523	223		8		3				10	
				Hospital Geral de Heliópolis	EST/ PUB	2066572	326		14			10	10			
	Vila Prudente/Sapopemba	531113		HM Dr. Benedito Montenegro	MUN / PUB	2084139	36						4	4	4	4
				Hosp. Estadual de Sapopemba	EST/ PUB	2091585	159		20		10	9	9			3
Hosp. Estadual de Vila Alpina				EST/ PUB	2077426	156		16	4	11	4	4	4		2	
Jabaquara	223780		HM Dr. Arthur Ribeiro de Saboya	MUN / PUB	2081970	177		21	8	6	4	8	22	15		
Vila Mariana	344632		Hospital São Paulo - UNIFESP	EST/ PUB	2077485	579		74	19	17	12			13		
SUL		2.414.363	59,3				1183	0,49	71	43	58	25	22	88	66	
SUL	Campo Limpo	607.105		HM Dr Fernando Mauro Pires Rocha - Campo Limpo	MUN / PUB	2786680	221		10	10	10	0	0	28	12	
	Capela do Socorro	594.930		Hospital Regional Sul	EST/ PUB	2091313	201		9	4	10			10	16	
				Hosp. Geral Prof. Liber John Alphonse Di Dio - Grajaú	EST/ PUB	2077671	216		10	8	6	18	18	1	6	
	M Boi Mirim	563.305		HM Moises Deutsch - MBoi Mirim	MUN / PUB	5718368	235		20	10	10			33	22	
	Santo Amaro	238.025		Hosp. Santa Casa de Santo Amaro	MUN/FIL	2075962	134		9	5	10			15	5	
Cidade Ademar	410.998		Hospital Geral de Pedreira	EST/ PUB	2066092	176		13	6	12	7	4	1	5		
total		10.187.831	55,6				9.141	0,90	629	266	295	189	175	350	347	

consulta SCNES em dezembro 2011

Tabela 40 – Total de AIH ocorridas no Município de São Paulo segundo RAAS de residência. Município de São Paulo, 2012

	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	II. Neoplasias (tumores)	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	V. Transtornos mentais e comportament ais	VI. Doenças do sistema nervoso	VII. Doenças do olho e anexos	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	IX. Doenças do aparelho circulatório	X. Doenças do aparelho respiratório	XI. Doenças do aparelho digestivo	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	XV. Gravidez parto e puerpério	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	XVIII. Sintomas e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	XIX. Lesões envenenamento e outras consequências externas	XXI. Contatos com serviços de saúde	Total
RAAS 1	484	2.041	133	152	259	368	499	35	2.029	565	940	237	394	891	431	71	360	139	1.724	513	12.265
RAAS 2	915	4.498	250	309	568	641	583	108	3.154	1.512	1.771	475	689	2.035	1.691	272	673	362	2.313	753	23.572
RAAS 3	216	816	69	87	188	160	453	28	696	458	703	122	159	612	336	63	180	62	435	80	5.923
RAAS 4	601	2.289	211	186	397	420	357	61	1.690	1.282	1.083	315	332	1.054	716	204	276	231	1.087	221	13.013
RAAS 5	871	3.867	282	271	262	609	1.022	146	2.795	1.432	1.283	424	434	1.374	544	210	494	284	1.451	316	18.371
RAAS 7	169	812	28	50	51	111	138	59	838	287	212	99	153	363	29	9	155	87	333	77	4.060
RAAS 8	123	374	27	38	51	88	14	7	880	105	191	56	88	258	24	11	199	66	279	63	2.942
RAAS 9	26	70	6	18	39	33	11	3	304	18	55	13	24	29	13	8	69	10	65	25	839
RAAS 10	32	68	6	8	7	39	7	5	182	20	52	10	34	46	15	5	54	15	72	19	696
RAAS 11	31	31	7	5	9	15	12	1	37	10	23	5	21	21	6	3	26	4	23	20	310
RAAS 12	20	50	1	13	21	36	19	6	131	18	27	9	31	43	4	3	38	13	51	19	553
RAAS 13	29	62	2	21	27	12	20	2	246	48	56	7	30	48	7	1	48	15	81	36	798
RAAS 14	45	64	1	7	25	29	20	2	204	34	33	10	39	55	1	5	75	8	111	27	795
RAAS 15	81	212	4	24	39	103	112	1	1.499	174	134	42	81	200	13	2	119	40	347	71	3.298
RAAS 16	54	330	12	25	53	58	72	6	440	46	122	34	47	102	19	2	84	44	147	43	1.740
RAAS 17	126	302	31	47	41	78	90	16	745	95	162	53	90	233	29	13	170	61	302	65	2.749
Total ñ residentes MSP	3.823	15.886	1.070	1.261	2.037	2.800	3.429	486	15.870	6.104	6.847	1.911	2.646	7.364	3.878	882	3.020	1.441	8.821	2.348	91.924
%	13,4	28,1	19,8	12,8	6,8	15,1	32,7	21,3	20,4	10,4	11,6	14,0	22,9	17,6	3,2	4,7	34,1	15,4	13,1	11,4	13,7
Total Res MSP	24.786	40.627	4.336	8.562	27.792	15.802	7.072	1.797	62.051	52.532	52.303	11.707	8.905	34.571	118.729	17.687	5.843	7.916	58.666	18.333	580.017
%	86,6	71,9	80,2	87,2	93,2	84,9	67,3	78,7	79,6	89,6	88,4	86,0	77,1	82,4	96,8	95,3	65,9	84,6	86,9	88,6	86,3
Total	28.609	56.513	5.406	9.823	29.829	18.602	10.501	2.283	77.921	58.636	59.150	13.618	11.551	41.935	122.607	18.569	8.863	9.357	67.487	20.681	671.941

Tabela 41 – Total de AIH de residentes do Município de São Paulo segundo RAAS de ocorrência da internação, 2012

RAAS Totais int	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	II. Neoplasias (tumores)	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	V. Transtornos mentais e comportamentais	VI. Doenças do sistema nervoso	VII. Doenças do olho e anexos	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	IX. Doenças do aparelho circulatório	X. Doenças do aparelho respiratório	XI. Doenças do aparelho digestivo	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	XV. Gravidez parto e puerpério	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	XXI. Contatos com serviços de saúde	Total
RAAS 1	265	433	40	84	169	145	66	47	581	915	485	141	152	416	637	185	69	139	828	57	5.854
RAAS 2	202	137	21	72	99	305	124	3	351	211	384	119	180	213	643	59	49	76	739	259	4.246
RAAS 3	6	4	-	4	370	2	-	-	20	26	17	11	5	13	44	4	-	12	63	3	604
RAAS 4	56	66	7	39	23	74	32	4	751	176	222	57	65	104	522	55	32	28	585	27	2.925
RAAS 5	54	32	6	12	120	18	13	2	138	127	237	32	74	74	124	19	5	37	250	32	1.406
RAAS 7	9	7	3	4	5	4	-	-	27	29	16	8	9	10	43	6	1	7	111	7	306
RAAS 8	2	2	1	1	2.035	265	20	-	15	9	11	2	4	5	10	2	1	7	44	2	2.438
RAAS 9	2	13	4	2	116	379	-	42	11	19	9	3	4	3	4	-	148	8	41	3	811
RAAS 10	1	-	-	1	14	831	-	-	2	1	3	-	1	2	2	-	-	2	3	-	863
RAAS 11	-	-	-	-	1	-	-	-	3	3	2	1	-	1	-	-	-	-	12	-	23
RAAS 12	4	1	-	3	5	-	1	-	6	5	11	-	3	1	4	-	-	1	13	1	59
RAAS 13	67	78	2	2	17	6	2	1	8	6	6	3	3	6	4	-	-	3	49	5	268
RAAS 14	2	-	-	-	334	245	-	-	5	-	1	-	-	1	1	1	-	4	12	-	606
RAAS 15	11	14	1	4	668	341	2	1	27	13	15	11	14	14	16	4	19	8	46	16	1.245
RAAS 16	6	6	1	-	3	13	-	-	24	10	17	6	2	3	8	1	-	-	64	4	168
RAAS 17	1.586	6	-	10	7	10	-	-	31	13	17	3	5	6	7	2	-	4	77	8	1.792
Res MSP	2.273	799	86	238	3.986	2.638	260	100	2.000	1.563	1.453	397	521	872	2.069	338	324	336	2.937	424	23.614
%	8,4	1,9	1,9	2,7	12,5	14,3	3,5	5,3	3,1	2,9	2,7	3,3	5,5	2,5	1,7	1,9	5,3	4,1	4,8	2,3	3,9
Total	27.059	41.426	4.422	8.800	31.778	18.440	7.332	1.897	64.051	54.095	53.756	12.104	9.426	35.443	120.798	18.025	6.167	8.252	61.603	18.757	603.631

Quadro 69- parâmetros da Rede Cegonha por Coordenadoria, São Paulo, 2013

Parâmetros para os cálculos de conformação da Rede Cegonha POPULAÇÃO TOTAL (CIB 56)					
Município:	CRS NORTE	CRS SUL	CRS CENTRO-OESTE	CRS LESTE	CRS SUDESTE
Dados populacionais da 5 CRS do município de São Paulo					
População 2010 IBGE:	2214654	2.553.804	1.454.592	2380783	2.649.670
Número de Nascidos Vivos de 2012:	35020	42767	19586	40426	34.619
Nº de crianças de 0 a 12 meses:	27288	37051	14.914	33733	29.857
Nº de crianças de 12 a 24 meses:	26858	36182	14515	33318	28.562
Nº de crianças de 1 a 10 anos:	298570	390904	142784	371814	301.232
1 - Estimativa de gestantes (75% NV ano anterior) + 10%:	29767	32075	16158	39565	29.425
2 - Gestantes de risco habitual (85% das gestantes estimadas):	25302	25660	13735	33630	25.011
3 - Gestantes de alto risco (15% das gestantes estimadas):	4465	4811	2424	5935	4.414
4 - Número de Consultas preconizadas para todas as gestantes:					
Consulta médica (3 consultas/gestante)	89301	96226	48475	118.694	88.276
Consulta de enfermagem (3 consultas/gestante)	75906	96226	48475	118.694	88.276
Consulta de puerpério (1 consulta/gestante)	28892	32075	16158	39.565	29.425
Consulta odontológica (1 consulta)	28892	32075	16158	39.565	29.425
5 - Exames preconizados para 100% das gestantes					
Reuniões educativas (4 reuniões/gestante)	119068		64634	158.258	117.701
ABO (1 exame/gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Fator Rh (1 exame/gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Teste Coombs indireto para Rh - (1 exame para 30% dos total de gestantes)	8930	9623	4848	11.869	8.828
EAS (2 exames / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Glicemias (2 exames / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Dosagem de Proteinúria-fita reagente (1 exame para 30% do total de gestantes)	8930	9971	4848	11.869	8.828
VDRL (2 exames / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Hematócrito (2 exames / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Hemoglobina (2 exame / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Sorologia para toxoplasmose (IGM) (1 exame / gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
HBsAg (1 exame / gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Anti-HIV1 e anti-HIV2 (2 exame / gestante)	59534	64151	32317	79.129	58.851
Eletrforese de hemoglobina (1 exame / gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425

Ultrassom obstétrico (1 exame/gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Citopatológico cérvico-vaginal (1 exame / gestante)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Cultura de Bactérias para Identificação (urina) (1 exame)	29767	32075	16158	39.565	29.425
Streptococo B secreção vaginal e anal (1 exame)-protocolo pref entre 34 e 37 sem PROTOCOLO PREF DE SAO PAULO	29767	32075			29.425
6 - Exames adicionais preconizados para as gestantes de alto risco, sendo para cada gestante					
Pré-natal alto risco (15% das gestantes)	4465	4811	2424	5.935	4.414
Cons. Especializadas (5 consultas/gestante de alto risco)	22325	24056	12119	29.673	22.069
Teste de tolerância à glicose (1 teste/gestante de alto risco)	4465	4811	2424	5.935	4.414
Ultrassom obstétrico (2 exames/gestante de alto risco)	8930	9623	4848	11.869	8.828
ECG (1 exame para 30% do total de gestantes de alto risco)	1340	1443	727	1.780	1.324
US Obstétrico com Doppler (1 exame/gestante de alto risco)	4465	4986	2424	5.935	4.414
Tococardiografia ante-parto (1 exame/gestante de alto risco)	4465	4986	2424	5.935	4.414
Contagem de Plaquetas (1 exame para 30% do total de gestantes de alto risco)	1340	1496	2424	1.780	1.324
Dosagem de Ureia, Creatinina e Ac. Úrico (1 exame/gestante de alto risco)	4465	4986	2424	5.935	4.414
Consulta Psicossocial (1 exame/gestante de alto risco)	4465	4986	2424	5.935	4.414
Dosagem de proteínas-urina 24h (1 exame/gestante de alto risco)	4465	1496	2424	5.935	4.414
7 - Consultas e exames preconizados para 100% das crianças de 0 a 12 meses, sendo para cada criança					
Visita domiciliar ao RN na primeira semana (1 visita na 1ª semana de vida)	27288	32075	16158	33.733	29.857
RN com peso ≥ 2.500g (92% da população alvo) - Consulta médica (3 consultas/ano)	75315	88528	44597	93.103	82.405
RN com peso ≥ 2.500g (92% da população alvo) - Consulta enfermagem (4 consultas/ano)	100420	118037	59463	124.137	109.874
RN com peso < 2.500g (8% da população alvo) - Consulta médica (7 consultas/ano)	15281	17962	9049	18.890	16.720
RN com peso < 2.500g (8% da população alvo) - Consulta enfermagem (6 consultas/ano)	13098	15396	7756	16.192	14.331
Acompanhamento específico do RN de até 24 meses egressos de UTI	(De acordo com necessidade)				
Vacinação básica	(De acordo com protocolo de vacinação)				
Teste do pezinho (1 exame até o 7º dia)	27288	32075	16158	33.733	29.857
Teste da orelhinha (1 exame. Dependendo do diagnóstico, ré-teste com especialista)	27288	32075	16158	33.733	29.857
Teste do olhinho (4º, 6º, 12º e 25º meses. Lembrar que o 1º teste deve ser realizado logo após ao nascimento)		128301			149.285

Sulfato ferroso (Profilaxia dos 6 aos 18 meses)	(Profilaxia dos 6 aos 18 meses)				
Vitamina A	(Em áreas endêmicas)				
Consulta odontológica (2 consultas/ano - a partir do 1º dente e aos 12 meses)	54576	64151	32317	67.466	59.714
Consultas de especialidades	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
Exames (apoio diagnóstico e terapêutico)	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
Consultas/atendimentos de reabilitação	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
Ativid educativa em grupo nas ub's para mães de crianças menores de 1 ano (2 a.e./população coberta/ano)	54576	64151	32317	6.747	59.714
8 - Consultas e exames preconizados para 100% das crianças de 12 a 24 meses, sendo para cada criança					
Consulta médica (2 consulta/ano)	53716	72364	29030	66.636	57.124
Consulta enfermagem (1 consultas/ano)	26858	36182	14515	33.318	28.562
Consultas de especialidades	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
Ativid educativa em grupo nas ub's para mães de crianças de 1 a 10 anos (1 a.e./população coberta/ano)	298570	390904	142784	37.181	301.232
Vacinação	(De acordo com protocolo de vacinação)				
Exames (apoio diagnóstico e terapêutico)	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
Consultas/atendimentos de reabilitação	(De acordo com diagnóstico e necessidade)				
9 - Cálculo do apoio deslocamento e vale táxi para gestantes, sendo:					
R\$ 20,00 para cada gestante para deslocamento para consultas	595.340,00	641.500,00	193.901,40	6.923.805,00	588.505,00
R\$ 30,00 para cada gestante para deslocamento para o parto	893.010,00	962.250,00	484.754,00	1.186.938,00	882.757,50
10 - Centros de Parto Normal: parâmetro populacional (a ser modelado de acordo com as necessidades locais)					
De 100 a 350 mil hab (1 CPN)	2				
De 350 a 1 milhão de hab (2 CPN)	6		6		10
Maior de 1 milhão de hab (3 CPN)					
Maior de 2 milhões de hab (4 CPN)					
Maior de 6 milhões de hab (5 CPN)					
Maior de 10 milhões de hab (6 CPN)					
11- Casas de Gestante, Bebê e Puérpera:					
vinculação aos hospitais/maternidades habilitados no atendimento do alto risco obstétrico secundário e terciário. 20 leitos para gestante de alto risco, puérpera e RN	5	7	3		
12- Parâmetro populacional para leitos (a ser modulado de acordo com as necessidades locais): usando dados da portaria CIB -56					

Município:	CRS NORTE	CRS SUL	CRS CENTRO-OESTE	CRS LESTE	CRS Sudeste
Leitos obstétricos necessários = 0,28 leitos por 1000 habitantes SUS dependentes (média de 75% da população total)	465	220	181	500	237
UTI adulto: 6% dos leitos obstétricos necessários na região, devendo ser pactuada a distribuição por munic e p/serviço	16	18	10	19	20
UTI neonatal: 02 leitos de UTI neonatal para cada 1.000 nascidos vivos na região, devendo ser pactuada a distribuição por município e por serviço	70	85	40	79	69
Leitos GAR (gestação de alto-risco): 15% do total de leitos obstétricos necessários, na região, devendo ser pactuada a distribuição por município e por serviço	70	33	27	75	36
UCI neonatal: 03 leitos de UCI neo para cada 1.000 nascidos vivos na região na região, devendo ser pactuada a distribuição por município e por serviço	105	119	59	119	104
Leito Canguru: 01 leito Canguru para cada 1.000 nascidos vivos na região, devendo ser pactuada a distribuição por município e por serviço	35	43	22	40	35

Quadro 70 – Indicadores e metas de monitoramento da Rede Cegonha – RRAS6, MSP 2013

Objetivo: Monitoramento e Avaliação da implantação e qualificação da Rede Cegonha							
Nome do Indicador	Unidade de Análise	Fonte dos Dados	2011	2012	Meta 2013	Meta 2014	OBSERVAÇÃO
Proporção de gestantes cadastradas no pré-natal	Municipal	Sisprenatal	64,41*	61,15*	N/A	N/A	*Dados obtidos pelo relatório de indicadores do Sisprenatal. No MSP os dados exportados do SIGA para o SISPRENATAL apresentaram e apresentam insuficiência por questões de interface dos dois sistemas ainda não solucionados. Em 2013 de jan./jul, a proporção estava em 61,41.
Proporção de gestantes com captação precoce no pré-natal	Municipal	Sisprenatal	57,45*	60,00*	N/A	N/A	Dados obtidos pelo relatório de indicadores do Sisprenatal. No MSP os dados exportados do SIGA para o SISPRENATAL apresentou e apresenta insuficiência por questões de interface dos dois sistemas ainda não solucionados. Em 2013 de jan./jul. a proporção estava em 54,92
Proporção de gestantes acompanhadas no pré-natal que realizou exames de Hb, Hct, Glicemia, EAS, VDRL e HIV até a 20ª semana de gestação	Municipal	Sisprenatal	N/A	N/A	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.
Proporção de gestantes acompanhadas no pré-natal que realizou exames de Hb, Hct, Glicemia, Urocultura, VDRL e HIV e recebeu os resultados até a 20ª semana de gestação	Municipal	Sisprenatal	N/A	N/A	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.
Proporção de gestantes acompanhadas no pré-natal que realizou exames de Glicemia, Urocultura, VDRL e HIV entre a 28ª e 36ª semana de gestação.	Municipal	Sisprenatal	N/A	N/A	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.
Proporção de gestantes acompanhadas no pré-natal que realizou exames de Glicemia, Urocultura, VDRL e HIV entre a 28ª e 36ª semana de gestação e recebeu os resultados até a 38ª semana de gestação.	Municipal	Sisprenatal	N/A	N/A	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.
Proporção de gestantes com vinculação a um serviço de parto durante o acompanhamento pré-natal	Municipal	Sisprenatal	N/A	N/A	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.

Proporção de gestantes com parto realizado no serviço em que foi vinculada	Municipal	SINASC	33,9*	33,6*	33,00	33,00	*Fonte: SINASC Elaborado a partir da grade de referências, publicada DOM 21/08/2010 Indicador acompanhado pelo Painel de Monitoramento - SMS
Proporção de gestantes com 6 ou mais consultas de pré-natal.	Municipal	SINASC	70,48*	67,71*	70,50	71,00	*Dados obtidos pelo SINASC. Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS. Valor considerado para o cálculo: 7 consultas e mais.
Proporção de gestantes com 6 ou mais consultas de pré-natal e uma consulta de puerpério até 42 dias pós-parto	Municipal	Sisprenatal	25,57	54,49	N/A	N/A	Dados Não Avaliados (N/A), por insuficiência quase 100% de exportação de dados do SIGA para o SISPRENATAL, decorrente a situação de dificuldades de operacionalização de interface nos sistemas de informação.
Proporção de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto	Municipal	SIH/SUS	35,70	27,20	29,60		
Taxa de Cesárea	Municipal	SIH/SUS	31,73	33,07	33,17		Dados para o MSP
Proporção de RN com apgar de 1º minuto < 7	Municipal	SINASC	7,79	7,62	7,70	7,60	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS
Proporção de RN com apgar de 5º minuto < 7	Municipal	SINASC	1,25	1,28	1,29	1,28	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano	Municipal	SINAN/ SINASC	3,70	3,90	4,30	4,40	Dados 2012, corrigido pelo comitê de investigação de TV de sífilis que descartou 15 casos. O valor de 4,4 passou para 3,9.
Taxa de incidência de aids em menores de 5 anos de idade	Municipal	SINAN/ IBGE	1,95	2,23	2,25	2,26	
Razão de mortalidade materna no Município	Estadual e	SIM/SINASC	47,60	46,60	45,70	44,80	Dados de 2012 parcial, faltam investigar 90 casos, portanto a RMM de 46,60 é a meta para 2012 Informação: Comitê Mortalidade Materna-MSP
Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) e maternos investigados	Municipal	SIM	99,90	99,90	99,90	99,90	Dados de 2012 parcial de RMM de 92.50 pois faltam investigar 90 casos.

Taxa de mortalidade em menores de 1 ano (mortalidade infantil)	Municipal	SIM/SINASC	11,41	11,42	11,40	11,39	
Taxa de mortalidade em recém-nascidos de 0 (zero) a 6 dias de vida (mortalidade neonatal precoce)	Municipal	SIM/SINASC	5,39	5,33	5,00	4,99	
Taxa de mortalidade em recém-nascidos de 7 a 27 dias de vida (mortalidade neonatal tardia)	Municipal	SIM/SINASC	2,19	2,26	2,10	2,00	
Taxa de mortalidade em recém-nascidos de 28 dias de vida a um ano incompleto (mortalidade pós-neonatal)	Municipal	SIM/SINASC	3,83	3,82	3,81	3,80	
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados;	Municipal	SIM	98,00	91,00	100,00	100,00	Dados de 2012 parciais metas pactuada CIB nº5_23fev2011
Cobertura vacinal com a vacina tetravalente	Municipal	SI-API/SINASC	96,70	92,40	93,00	92,99	
Proporção de crianças em acompanhamento de puericultura	Municipal	SIAB	34,90	35,10	36,00	36,80	
Proporção de crianças em aleitamento materno exclusivo até 4 meses de idade	Municipal	SIAB	76,20	75,00	76,00	76,30	
Proporção de recém-nascidos com baixo peso ao nascer - faixas < 750g	Municipal	SINASC	0,34	0,37	0,36	0,35	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS
Proporção de recém-nascidos com baixo peso ao nascer - faixas 750 a 1499g	Municipal	SINASC	1,36	1,27	1,26	1,25	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS

Proporção de recém-nascidos com baixo peso ao nascer - faixas 1500 a 2499g	Municipal	SINASC	8,34	8,33	8,30	8,28	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS
Proporção de recém-nascidos prematuros	Municipal	SINASC	9,32	12,34	12,20	12,00	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS O aumento da prematuridade medida pelo SINASC tem relação com a mudança na forma de coleta dessa informação na Declaração de Nascido Vivo. Segundo documento do MS, "tudo indica que este aumento represente um ajuste da qualidade da informação". http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinasc/Consolida_Sinasc_2011.pdf
Proporção de recém-nascidos filhos de mães adolescentes	Municipal	SINASC	2,24	2,32	2,31	2,30	Cálculo dos indicadores considerou somente os nascidos vivos ocorridos cujos partos ocorreram em hospitais SUS
Taxa de internação por doença diarréica aguda em crianças até 24 meses de idade	Municipal	SIH-SUS/IBGE	47,43	42,43	42,00	41,80	
Proporção de crianças menores de um ano com teste do pezinho realizado	Municipal	SIA-SUS/SINASC	97,90	100,90	99,80	99,90	